



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

Ilustração de um sol amarelo com raios triangulares, posicionado sobre a parte superior de um livro aberto de cor bege.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO:  
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**



**REITOR DA UFRR**

Prof. Dr. José Geraldo Ticianelli

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Silvestre Lopes da Nobrega

**PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Antônio Carlos Sansevero Martins

**DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nilza Pereira de Araújo

**COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Prof. Dr. Sérgio Luiz Lopes

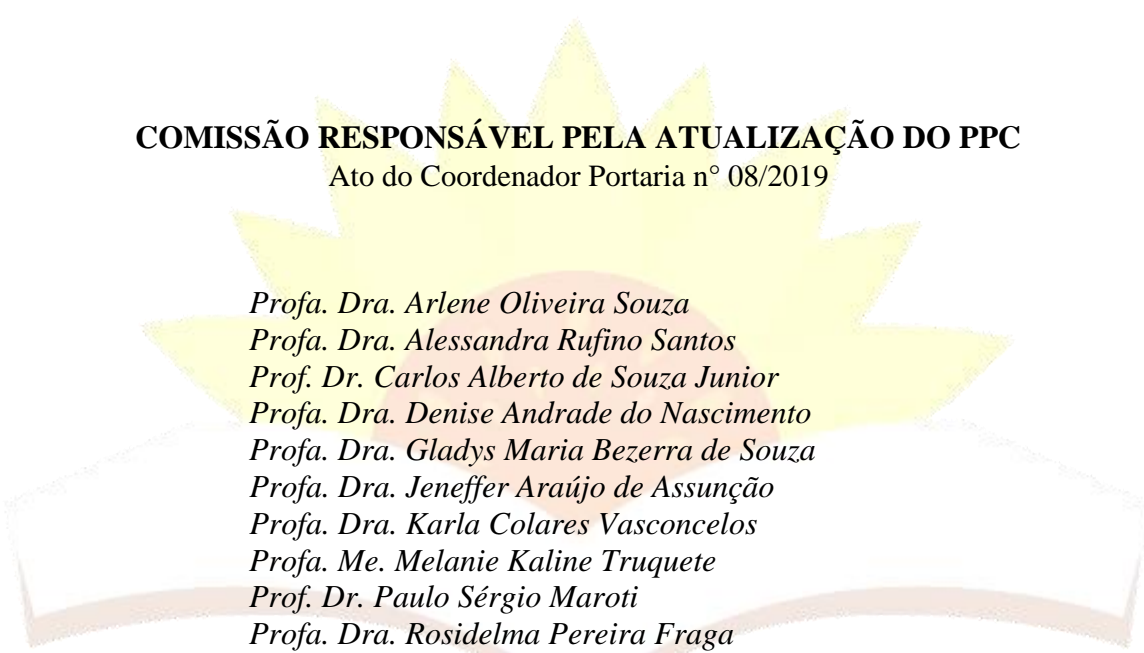
**COORDENADORA PEDAGÓGICA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CHS**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Mangoli Rocha

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ATUALIZAÇÃO DO PPC**

Ato do Coordenador Portaria n° 08/2019



*Profa. Dra. Arlene Oliveira Souza*  
*Profa. Dra. Alessandra Rufino Santos*  
*Prof. Dr. Carlos Alberto de Souza Junior*  
*Profa. Dra. Denise Andrade do Nascimento*  
*Profa. Dra. Gladys Maria Bezerra de Souza*  
*Profa. Dra. Jeneffer Araújo de Assunção*  
*Profa. Dra. Karla Colares Vasconcelos*  
*Profa. Me. Melanie Kaline Truquete*  
*Prof. Dr. Paulo Sérgio Maroti*  
*Profa. Dra. Rosidelma Pereira Fraga*  
*Prof. Dr. Sérgio Luiz Lopes*  
*Profa. Dra. Sheila Mangoli Rocha*

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1:</b> VINCULAÇÃO DAS DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS ÀS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS.	33
<b>QUADRO 2:</b> MATRIZ CURRICULAR DO CURSO.....	38
<b>QUADRO 3:</b> ESTRUTURA CURRICULAR.....	39
<b>QUADRO 4:</b> COMPONENTES CURRICULARES COM CARGA HORÁRIA DEDICADA AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO. ....	41
<b>QUADRO 5:</b> DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFRR – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS CORRESPONDENTE AO NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS DAS DIRETRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE LICENCIATURAS DO BRASIL. ....	44
<b>QUADRO 6:</b> DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFRR CORRESPONDENTE AO NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS DE CONTEÚDOS PROFISSIONALIZANTES ESSENCIAIS DAS DIRETRIZES CURRICULARES DE LICENCIATURAS DO BRASIL PARA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E LÍNGUA PORTUGUESA.....	45
<b>QUADRO 7:</b> DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFRR CORRESPONDENTE AO NÚCLEO DE PRÁTICA DE ENSINO ESSENCIAIS DAS DIRETRIZES CURRICULARES DE LICENCIATURAS DO BRASIL PARA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E LÍNGUA PORTUGUESA. ....	45
<b>QUADRO 8:</b> DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFRR CORRESPONDENTE AO NÚCLEO DE ESTÁGIO ESSENCIAL DAS DIRETRIZES CURRICULARES DE LICENCIATURAS DO BRASIL PARA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E LÍNGUA PORTUGUESA.....	46
<b>QUADRO 9:</b> DISCIPLINAS ELETIVAS PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFRR .....	46
<b>QUADRO 10:</b> ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO LEDUCARR DA UFRR. ....	47
<b>QUADRO 11:</b> REQUISITOS LEGAIS NORMATIVOS. ....	56
<b>QUADRO 12:</b> DIRETOR DO CENTRO. ....	63
<b>QUADRO 13:</b> COORDENADOR DO LEDUCARR .....	64
<b>QUADRO 14:</b> NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	65
<b>QUADRO 15:</b> CORPO DOCENTE DO CURSO EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.	65
<b>QUADRO 16:</b> EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES ENTRE ESTRUTURAS CURRICULARES DO NOVO PPC E DO PPC ANTIGO/EM EXTINÇÃO (COMPONENTES OBRIGATÓRIOS) - RECIPROCAMENTE EQUIVALENTES .....	75
<b>QUADRO 17:</b> EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES ENTRE ESTRUTURAS CURRICULARES DO NOVO PPC E DO PPC ANTIGO/EM EXTINÇÃO (COMPONENTES OBRIGATÓRIOS) - PEDAGOGICAMENTE EQUIVALENTES (FORMALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO) .....	76
<b>QUADRO 18:</b> EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES ENTRE ESTRUTURAS CURRICULARES DO NOVO PPC E DO PPC ANTIGO/EM EXTINÇÃO (COMPONENTES OBRIGATÓRIOS) - RECIPROCAMENTE EQUIVALENTES (MUDANÇA DE DESIGNAÇÃO) .....	76
<b>QUADRO 19A:</b> EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES ENTRE ESTRUTURAS CURRICULARES DO NOVO PPC E DO PPC ANTIGO/EM EXTINÇÃO (COMPONENTES OBRIGATÓRIOS) – RECIPROCAMENTE EQUIVALENTES (MUDANÇA DE DESIGNAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE CARGA HORÁRIA).....	76
<b>QUADRO 19B:</b> EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES ENTRE ESTRUTURAS CURRICULARES DO NOVO PPC E DO PPC ANTIGO/EM EXTINÇÃO (COMPONENTES OBRIGATÓRIOS) – PEDAGOGICAMENTE EQUIVALENTES (MUDANÇA DE DESIGNAÇÃO E REDIMENSIONAMENTO DE CARGA HORÁRIA).....	77
<b>QUADRO 20:</b> PLANEJAMENTO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR.....	77



# SUMÁRIO

<b>LISTA DE QUADROS .....</b>	<b>IV</b>
<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	9
1.2 BASES LEGAIS.....	13
<b>2 OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>20</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	20
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	20
<b>3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....</b>	<b>21</b>
3.1 POLÍTICA DE ENSINO.....	21
3.2 POLÍTICA DE EXTENSÃO .....	22
3.3 POLÍTICA DE ACESSO E PERMANÊNCIA.....	24
3.4 POLÍTICA DE PESQUISA .....	24
3.5 POLÍTICA DE GESTÃO .....	24
3.6 RESPONSABILIDADE SOCIAL .....	25
3.7 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE .....	26
3.8 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	27
3.9 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.....	28
3.10 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS .....	29
3.11 POLÍTICAS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	30
<b>4 PERFIL DO EGRESSO.....</b>	<b>31</b>
4.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	32
<b>5 PERFIL DO INGRESSO .....</b>	<b>34</b>
<b>6 FORMAS DE INGRESSO.....</b>	<b>35</b>
<b>7 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....</b>	<b>36</b>
<b>8 ORGANIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>38</b>
8.1 MATRIZ CURRICULAR .....	38
8.2 ESTRUTURA CURRICULAR.....	38
8.3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	40
8.3.1 <i>Núcleo de Conteúdos Básicos .....</i>	<i>44</i>
8.3.2 <i>Núcleo de Estudos Específicos de Conteúdos Profissionais Essenciais .....</i>	<i>44</i>
8.3.3 <i>Núcleo de Prática de Ensino .....</i>	<i>45</i>
8.3.4 <i>Núcleo de Estágio.....</i>	<i>46</i>
8.3.5 <i>Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos.....</i>	<i>46</i>
<b>9 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS .....</b>	<b>47</b>
<b>10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</b>	<b>49</b>
<b>11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC .....</b>	<b>50</b>
<b>12 METODOLOGIA DE ENSINO.....</b>	<b>51</b>
<b>13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC.....</b>	<b>52</b>
<b>14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>	



<b>DISCENTE .....</b>	<b>54</b>
<b>15 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS DO MEC .....</b>	<b>56</b>
<b>16 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA.....</b>	<b>58</b>
16.1 CONSELHO DE CENTRO .....	58
16.2 CÂMARA DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO .....	60
16.3 DA DIREÇÃO GERAL DO CEDUC .....	61
16.4 COORDENAÇÃO GERAL DA GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO .....	63
16.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE .....	64
16.6 RECURSOS HUMANOS.....	65
<b>17 APOIO AOS DISCENTES .....</b>	<b>67</b>
17.1 PROGRAMAS COORDENADOS PELA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG .....	67
17.2 PROGRAMAS COORDENADOS PELA PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E EXTENSÃO – PRAE.....	68
17.3 PROGRAMA COORDENADO PELA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP .....	69
17.4 PROGRAMAS COORDENADOS PELA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG.....	70
17.5 ACESSIBILIDADE ACADÊMICA AOS PORTADORES DO ESPECTRO AUTISTA E OUTRAS DEFICIÊNCIAS .....	70
17.6 ATENDIMENTO PROFESSOR-ALUNO.....	70
17.7 SERVIÇO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO (SAP) .....	71
<b>18 INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA .....</b>	<b>72</b>
<b>19 TRANSIÇÃO E MIGRAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>73</b>
19.1 EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES ENTRE ESTRUTURAS CURRICULARES DIFERENTES .....	74
19.2 PLANEJAMENTO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR.....	77
<b>BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS .....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE A: EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES .....</b>	<b>82</b>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DOS COMPONENTES OBRIGATÓRIOS .....</b>	<b>83</b>
LEDC 111 - EDUCAÇÃO DO CAMPO .....	83
LEDC 115 - FUNDAMENTOS DA TECNOLOGIA.....	85
LEDC 112 - LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL.....	87
LEDC 113 - AGROECOLOGIA.....	90
LEDC 311 - METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I.....	92
LEDC 312 - HISTÓRIA DA AMAZÔNIA .....	94
LEDC 313 - HISTÓRIA GERAL I .....	96
LEDC 321 - LINGÜÍSTICA TEXTUAL E LETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO .....	98
LEDC 322 - GEOGRAFIA FÍSICA I .....	100
LEDC 124 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	102
LEDC 323 - HISTÓRIA GERAL 2.....	104
LEDC 324 - FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA .....	106
LEDC 114 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E DA APRENDIZAGEM ..	108
LEDC 331 - SOCIOLINGÜÍSTICA .....	110
LEDC 332 - HISTÓRIA DO BRASIL: DA COLÔNIA A REPÚBLICA .....	112
LEDC 116 - DIDÁTICA GERAL.....	114
LEDC 117 - INTRODUÇÃO A FILOSOFIA .....	116



LEDC 333 - SOCIOLOGIA .....	118
LEDC 334 - GEOGRAFIA FÍSICA 2.....	120
LEDC 341 - MORFOSSINTAXE.....	122
LEDC 342 - HISTÓRIA DO BRASIL: DA REPÚBLICA A REDEMOCRATIZAÇÃO.....	124
LEDC 122 - HISTÓRIA AGRÁRIA E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO .....	126
LEDC 343 - GEOGRAFIA HUMANA 1 .....	128
LEDC 344 - METODOLOGIA PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA .....	130
LEDC 119 - AGROECOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO RURAL NA AMAZÔNIA .....	132
LEDC 351 - LITERATURA E IDENTIDADE EM CONTEXTO AMAZÔNICO .....	134
LEDC 352 - METODOLOGIA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA .....	136
LEDC 353 - GEOGRAFIA HUMANA 2 .....	138
LEDC 118 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DA DIFERENÇA .....	140
LEDC 354 - ESTÁGIO EM SOCIOLOGIA .....	142
LEDC 123 - EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA .....	144
LEDC 361 - SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA DO TEXTO .....	146
LEDC 362 - ESTÁGIO EM ENSINO DE HISTÓRIA .....	148
LEDC 121 - LIBRAS E EDUCAÇÃO .....	150
LEDC 363 - METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA 2 .....	153
LEDC 364 - METODOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	155
LEDC 126 - NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS, IDENTIDADE E CULTURA .....	157
LEDC 125 - TCC 1.....	159
LEDC 371 - ESTÁGIO EM ENSINO DE GEOGRAFIA .....	161
LEDC 372 - METODOLOGIA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	163
LEDC 373 - LITERATURA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA.....	165
LEDC 127 - TCC 2.....	167
LEDC 120 - ANTROPOLOGIA E IDENTIDADE .....	169
LEDC 381 - ESTÁGIO EM LÍNGUA PORTUGUESA.....	171
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DOS COMPONENTES ELETIVOS.....</b>	<b>173</b>
LEDC 411- FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E TERRITORIALIDADES.....	173
LEDC 412 - LITERATURA EM RORAIMA .....	175
LEDC 413 - ARTE EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS .....	177
LEDC 414 - EDUCAÇÃO E PERCEPÇÃO AMBIENTAL.....	179
LEDC 415 - NOÇÃO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA .....	181
LEDC 416 - ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO .....	183
LEDC 417 - AS TIC´S NO ENSINO DE CIÊNCIAS.....	185
LEDC 418 - ETNOBIOLOGIA E ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA .....	187
LEDC 419 - ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE .....	189
LEDC 420 - HISTÓRIA DE RORAIMA .....	192
LEDC 421 - HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS E MATEMÁTICA .....	194
LEDC 241 - GRAMÁTICA TEXTO E REDAÇÃO CIENTÍFICA.....	196
<b>APÊNDICE B: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</b>	<b>198</b>
<b>APÊNDICE C: REGULAMENTAÇÃO DE ESTÁGIO .....</b>	<b>208</b>
<b>APÊNDICE D: NORMAS DE REGULAMENTAÇÃO ATIVIDADES ACADEMICAS-CIENTÍFICA-CULTURAIS-AACC .....</b>	<b>216</b>
<b>APÊNDICE E: REQUERIMENTO PARA MIGRAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>220</b>



# 1 APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Roraima (UFRR), CNPJ: 34.792.077/0001-63, fundação pública federal, dotada de personalidade jurídica de direito privado, foi autorizada pela Lei nº 7.369, de 12 de setembro de 1985, e criada por meio do Decreto Lei nº 98.127, de 08 de setembro de 1989, tendo sua aula inaugural ocorrido em março de 1990. Atualmente a UFRR oferece 47 cursos de graduação, além de mestrados, doutorados, cursos técnicos e tecnológicos e educação básica.

Este Projeto Político Pedagógico (PPP) é o resultado de um processo de construção coletiva, que contou com a participação de um grupo de professores de diferentes unidades acadêmicas da Universidade Federal de Roraima, efetivos, substitutos, colaboradores advindos dos Movimentos Sociais e acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUCARR). Objetivou-se neste percurso rediscutir o primeiro PPP do LEDUCARR, construído em resposta ao Edital de convocação nº. 09 de 29 de abril de 2009, do Programa de Apoio a Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), o qual foi uma iniciativa do Ministério da Educação, por intermédio da Secretária de Educação Continuada e Diversidade (SECADI), com apoio da Secretaria de Educação Superior (SESU) e execução financeira do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

A Universidade Federal de Roraima participou deste processo de seleção por meio do curso de Pedagogia na pessoa da professora Dr<sup>a</sup> Gilvete de Lima Gabriel. Após a aprovação do projeto pelo MEC, o mesmo foi submetido à aprovação nas instâncias deliberativas da Universidade, a saber: Câmara do Curso de Pedagogia, Conselho de Centro de Educação (CEDUC), Câmara de Graduação, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), e o Conselho Universitário (CUNI). Desse modo, a primeira seleção de alunos foi realizada em julho de 2010, e as aulas tiveram início em janeiro de 2011.

Vale salientar que a reformulação e a adequação apresentada inicialmente, partiram das experiências, dificuldades e perspectivas que surgiram no processo de implantação do curso durante o ano de 2011, devido à realidade vivenciada pelos acadêmicos(as) do Curso, que são ao mesmo tempo, Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo e acadêmicos da Universidade Federal de Roraima. Dessa forma, apresentamos na sequência a reformulação resultado das experiências e vivências de uma década de trabalho e formação de educadores do campo para a propagação do ensino em todas as partes e regiões do Brasil.





## 1.1 JUSTIFICATIVA

O processo de formação da sociedade brasileira generalizou elementos que contribuíram para a estruturação de desigualdades que são percebidas nas diversas manifestações de preconceitos e discriminações, tais como as relacionadas à etnia e ao gênero. As raízes destas questões estão profundamente ligadas a negação de pessoas negras, indígenas e do campo como sujeitos de direitos, de saberes e de cultura.

O projeto político e socioeconômico capitalista, vinculado ao patriarcalismo e ao patrimonialismo, implantado no Brasil desde a colonização, demarcou significativas disparidades dentre suas regiões e entre o espaço do campo e da cidade, sendo responsável também pela distância que muitas populações enfrentam para obterem acesso aos bens, serviços, políticas públicas e direitos conquistados pelo conjunto da nação. Esse processo tem como uma de suas explicações a concepção dicotômica entre campo e cidade, fundamentada na ideia do rural subordinado ao urbano, sendo a cidade o espaço moderno e desenvolvido, enquanto o campo é entendido como lugar do atraso. Tal concepção foi consolidada durante o processo de industrialização no país, especialmente a partir da década de 1930 com Getúlio Vargas.

Para Linhares (1999), no Brasil, assim como nos demais países que passaram por um processo rápido de industrialização, existe um conflito na relação entre campo e cidade, provocado em parte pela grave deformação do pensamento nacional sobre o mundo rural e os valores do mundo urbano, conseqüentemente, ridicularizando a figura do trabalhador rural.

Ademais, o discurso desenvolvimentista e uniformizador do Estado se estende para a Amazônia, onde a vida das populações locais relacionadas a terra, a floresta e as águas representou por muito tempo o atraso, assim também e, por consequência, estas populações foram sendo vistas como empecilho ao desenvolvimento da região.

É fundamental pensar a questão agrária na Amazônia a partir de novos paradigmas. Nesse sentido, é necessário considerar políticas públicas que proporcionem às populações rurais condições de permanecer no campo com qualidade de vida, onde a educação é uma das questões fundamentais.

Diferentemente do olhar homogeneizante construído historicamente sobre a população que vive no espaço rural, ressalta-se que estes sujeitos do campo apresentam-se como uma parcela extremamente diversa culturalmente, no modo de vivência e que produzem e reproduzem a vida em estreita dependência da natureza.



Nesse contexto, Roraima, que faz fronteira com a República Cooperativista da Guiana e a República Bolivariana da Venezuela, possui população proveniente de várias regiões do Brasil e, em menor escala, dos países fronteiriços, sendo apresentado no último censo (IBGE, 2010), o segundo local de preferência para migrantes do país.

As populações do campo, em Roraima, vivem em locais diversos, como pequenas cidades, vilas, comunidades ribeirinhas, assentamentos, acampamentos, áreas extrativistas e áreas de colonização. Nestes espaços, eles configuram-se como sujeitos sociais produzindo suas condições de existência a partir de suas experiências desenvolvidas em diversos lugares e as reconfiguram de formas variadas em seus espaços de socialização. Seja nas áreas de serviços, sendo trabalhadores e trabalhadoras rurais como agricultores e agricultoras familiares, assalariados e assalariadas rurais, extrativistas, artesãos e artesãs com produtos da floresta, quilombolas, pescadores e pescadoras.

É nesta perspectiva que se configura a demanda dos Movimentos Sociais do Campo por uma educação diferenciada. Diversas lutas para efetivação desta têm sido historicamente desenvolvidas desde meados da década de 1980. Entretanto, no final dessa década, a discussão da Educação como um direito subjetivo ficou evidenciada no mundo, culminando com a Declaração de Jomtien de Educação para todos (1990) da qual o Brasil é signatário. Esta declaração conseguiu se firmar internacionalmente como uma referência, ao colocar a política educacional, a política social e o desenvolvimento humano como elementos fundamentais para que se objetive níveis de equidade e justiça social no mundo inteiro. Nessa esteira, as reivindicações pelo reconhecimento do direito à educação para as populações do campo permitiu a aprovação das “Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo”, em abril de 2002, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pela Câmara de Educação Básica (CEB).

Para que se chegasse a esta conquista, os Movimentos Sociais foram forjando experiências de educação na ação, por meio de formação de lideranças que atuaram nos acampamentos rurais, na produção de materiais pedagógicos, nos encontros informais e de outros canais de expressão para uma politização por uma educação no/do campo, cuja pressão resultou em iniciativas governamentais, como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que em Roraima começou a ser desenvolvido a partir do ano 2000, nos assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em vários municípios.

Apesar desse avanço, muito ainda está para ser feito com relação à educação para os



grupos socialmente excluídos no país, entre estes as populações do campo. Este descompasso vem se materializando na inexistência de um sistema educacional de qualidade que ofereça educação em todos os níveis no meio rural.

Os dados censitários (IBGE, 2010) sobre população rural brasileira, indicam que na região Norte esta parcela de habitantes equivale a 4.202.494, sendo Roraima o estado com 106.447 habitantes rurais, o que corresponde a 23,59 % da população roraimense de um total de 451.227 habitantes. As dificuldades de infraestrutura no campo é fator que precariza o acesso dessa população à educação de qualidade e conseqüentemente a continuidade do processo de escolarização formal.

Outrossim, a distância entre as localidades de concentração rural aos polos de atendimento básico de saúde e educação em Roraima é um dos principais entraves à cidadania destas populações que habitam áreas isoladas e de difícil acesso, sobretudo durante o inverno, quando as vias de acesso existentes ficam intransitáveis.

No Brasil ainda temos um grande número de professores (as) que não estão titulados para exercer a profissão docente. De acordo com o censo escolar do MEC/INEP/DEED de 2016, de um total de 536.272 professores em exercício na Educação Básica pública não possuem graduação ou atuam em áreas diferente das licenciaturas em que se formaram. No Brasil possuem 345,6 mil professores que estão na zona rural de um universo de 2,5 milhões. Desses 2,5 milhões 84,3% atuam em escolas urbanas, 12,9% em escolas rurais e 2,8% atuam tanto na área urbana quanto na rural. (BRASIL, 2017). Em Roraima temos um total de 6.498 professores na Educação Básica em suas etapas e modalidades sendo 1.836 trabalhando somente na zona rural e 68 na zona rural e urbana.

Para superar os desafios da educação para a população, em Roraima primeiramente a Central Única dos Trabalhadores (CUT) desenvolveu o projeto de elevação de escolaridade no campo a partir de 2000; depois desenvolveu o Programa Todas as Letras de Alfabetização em 2004. Ainda em 2004 a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras (FETAG/RR) iniciou o projeto Formação e Capacitação de Professores para Educação no Campo.

Em 2003, a Universidade Federal de Roraima (UFRR), começou atuar na Educação do Campo com Projetos do PRONERA nos Assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA); prestou assessoria pedagógica em projetos de Alfabetização de Jovens e Adultos nos Assentamentos do INCRA executados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); posteriormente, via Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFRR) e o Colégio de Aplicação (CAP/UFRR), passou a executar projetos na modalidade de Educação



de Jovens e Adultos (EJA) nas etapas de Alfabetização e Ensino Fundamental. Todos estes foram realizados a partir da parceria: INCRA/UFRR/Movimentos Sociais, FETAG (Federação dos Trabalhadores na Agricultura), CPT (Comissão Pastoral da Terra) e CAR (Central dos Assentados de Roraima).

Portanto, percebe-se que as iniciativas para a promoção da Educação do Campo são significativas, mas faz-se necessário uma política de consolidação e regularização dos programas mencionados em prol da oferta da educação de qualidade para as populações do campo.

## 1.2 BASES LEGAIS

A Constituição Federal (1988) define, em seu capítulo II no Artigo 6º, os direitos sociais dos cidadãos brasileiros, entre eles a educação. Tal direito é abordado também, no Artigo 205, quando se estabelece que a educação é dever do Estado e da família, devendo ser incentivada e promovida com a colaboração da sociedade, onde o pleno desenvolvimento da pessoa, sua preparação para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho devem ser garantidos.

No texto constitucional é destacada e reconhecida a diversidade das realidades brasileiras, quando aponta como princípios o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (Art. 206, III). Por se tratar de direito do cidadão, o mesmo Artigo prevê, em seu inciso IV, a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.

A regulamentação desse direito se deu através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Em seu Artigo 12, inciso I, consta que é incumbência das instituições de ensino elaborar e executar as propostas pedagógicas, sendo importante ressaltar que a educação deve seguir um plano, respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino. O Capítulo II da LDB destaca a necessidade de uma educação diferenciada, que venha atender às especificidades da área rural brasileira e, dentro desta, as inúmeras realidades. Assim, este capítulo, que trata da Educação Básica, estabelece, em seu Art. 28, que na oferta dessa educação para a população rural deverão ser observadas as adaptações necessárias e a adequação às peculiaridades da vida rural. Para tal considera-se:

1ª - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;



2ª - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

3ª - Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

**Parágrafo único.** O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. (Incluído pela Lei nº 12.960, de 2014).

Por outro lado, cabe aqui considerar que a educação se processa em diferentes níveis e, entre elas, o Ensino Superior, entendido como fase de formação de profissionais que irão atuar em áreas específicas de forma crítica reflexiva. Cabe destacar, o que está previsto no Capítulo IV, Art. 43 sobre a Educação Superior, destacando nas suas finalidades:

- I. – Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. – Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. – Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. – Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. – Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- VI. – Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. – Promover a extensão, aberta a participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- VIII. - Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015).

Ao tratar dos profissionais da educação, a LDB estabelece que “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]”. No parágrafo 1º está definido que a promoção dessa formação é de competência da União, do Distrito Federal, Estados e Municípios, em ações de colaboração para a formação inicial e a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

O Plano Nacional de Educação (PNE) foi aprovado através da Lei nº 13.005, em 25 de junho de 2014. Ao estabelecer objetivos e metas para as etapas da educação, percebe-se a preocupação em um atendimento diferenciado para as escolas do campo, quando prevê formas mais flexíveis de organização escolar, além de uma formação profissional dos professores, considerando a especificidade dos alunos e as exigências do meio em que estão inseridos.

Entre as diretrizes, é possível destacar, para este Projeto, a necessidade das ações educacionais, com seus respectivos financiamentos, que envolvam estratégias para o enfrentamento do problema do *deficit* educacional, buscando superar desafios como as elevadas taxas de analfabetismo e os desequilíbrios regionais brasileiros, não apenas entre as distintas regiões, mas entre as realidades do rural e do urbano. Por isso, aponta que a escola rural requer um tratamento diferenciado, pois a oferta de ensino fundamental precisa chegar a todos os recantos do país e a ampliação da oferta de quatro séries regulares em substituição as classes isoladas unidocentes é meta a ser perseguida, considerando as peculiaridades regionais e a sazonalidade.

Resguardar as peculiaridades regionais implica, também, em organizar a Educação



Básica no campo, de modo a preservar as escolas rurais em seu contexto, isto é, que permaneçam no meio rural e imbuídas dos valores rurais.

Diante destas indicações, torna-se imprescindível que o Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRR (LEDUCARR) ofereça instrumentos teóricos, pedagógicos e metodológicos para uma formação voltada para a realidade da Amazônia, mais especificamente, de Roraima.

O financiamento do ensino está previsto no Título VII da LDB de 1996, Dos Recursos Financeiros, que especifica os recursos públicos destinados à manutenção e ao desenvolvimento da educação, considerando estes como as despesas realizadas à consecução dos objetivos básicos das instituições educacionais de todos os níveis, no Artigo 70, sendo destinados à:

I – Remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e demais profissionais da educação;

II – Aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino;

III – Uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino;

IV – Levantamentos estatísticos, estudos e pesquisas visando precipuamente ao aprimoramento da qualidade e à expansão do ensino;

V – Realização de atividades-meio necessárias ao funcionamento dos sistemas de ensino;

VI – Concessão de bolsas de estudo a alunos de escolas públicas e privadas;

VII – Amortização e custeio de operações de crédito destinadas a atender ao disposto nos incisos deste artigo;

VIII – Aquisição de material didático-escolar e manutenção de programas de transporte escolar.

Outra especificidade da formação de professores para a Educação do Campo envolve a opção por pedagogias específicas, como a Pedagogia da Alternância, com a observação dos princípios e objetivos da Política Nacional de Formação Básica (Decreto 8.752, de 09 de maio de 2016) no Artigo 12, inciso VI “estímulo ao desenvolvimento de projetos pedagógicos que



visem a promover desenhos curriculares próprios à formação de profissionais do magistério para atendimento da Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo, de povos indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos”. E, orientada pelas diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, conforme previsto no Art. 5º do Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010:

§2º A formação de professores poderá ser feita concomitantemente à atuação profissional, de acordo com metodologias adequadas, inclusive a pedagogia da alternância, e sem prejuízo de outras que atendam às especificidades da educação do campo, e por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

§3º As instituições públicas de ensino superior deverão incorporar nos projetos político-pedagógicos de seus cursos de licenciatura os processos de interação entre o campo e a cidade e a organização dos espaços e tempos da formação, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Em relação ao financiamento específico para os cursos de formação em Educação do Campo está previsto no Artigo 4º do referido Decreto que dispõe:

Art. 4º A União, por meio do Ministério da Educação, prestará apoio técnico e financeiro aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios na implantação das seguintes ações voltadas à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo em seus respectivos sistemas de ensino, sem prejuízo de outras que atendam aos objetivos previstos neste Decreto. (BRASIL, Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010).

Define-se, com este Decreto, a importância da ampliação e qualificação da oferta de Educação Básica e Superior para as populações do campo, em uma política a ser desenvolvida, de forma compartilhada entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios conforme previsto, destacando o parágrafo IV do “acesso à educação superior, com prioridade para a formação de professores do campo”.

O Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), tem, através da Resolução CD/FNDE nº 46 de 24 de agosto de 2009, estabelecido os critérios e procedimentos para a transferência de recursos financeiros. Este programa é uma iniciativa do MEC, que, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), vem cumprir suas atribuições de responder pelas formulações de políticas públicas voltadas para as desigualdades educacionais que atingem o campo brasileiro. A disponibilização de recursos está vinculada a projetos de educação





continuada para educadores da Educação Básica e que envolvam ensino, pesquisa e extensão, que devem prever:

- 1º A criação de condições teóricas, metodológicas e práticas para que os educadores atuem na construção e reflexão do projeto político pedagógico das escolas do campo;
- 2º A organização curricular por etapas presenciais, equivalentes a semestres de cursos regulares, em regime de alternância entre Tempo Escola e Tempo Comunidade;
- 3º A formação por áreas de conhecimento previstas para a docência multidisciplinar, com definição pela universidade da(s) respectiva(s) área(s) de habilitação;
- 4º A consonância com a realidade social e cultural específica das populações do campo a serem beneficiadas.

De acordo com as indicações da PROEG/UFRR, a construção do PPP deve considerar as seguintes instruções legais.

Sobre a carga horária: Resolução CNE/CP 2, de 1 de julho de 2015 que, em seu Art. 13 prevê uma carga horária mínima para os cursos de licenciatura de 3.200 (três mil e duzentas) horas, distribuídas entre teoria e prática. Essa carga horária deve estar distribuída em:

- 400 horas de prática como componente curricular;
- 400 horas de estágio curricular supervisionado;
- 2.200 horas de aulas para conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- 200 horas para Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Em relação ao Estágio Supervisionado, a Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em Educação Básica, em nível superior, no seu Artigo 13, §3º, especifica:

O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitando o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio. (BRASIL, Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002).

As diretrizes para o estágio supervisionado devem considerar, também, a Resolução



CNE/CP 02/15 publicado em 1 de julho de 2015, no Art. 13, §6º

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico (BRASIL, Resolução CNE/CP 2, 1 de julho de 2015).

Quanto a Inclusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na grade curricular, é preciso observar o disposto no Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

A Inclusão de disciplina de capacitação no ensino de pessoas com necessidades especiais está prevista no Parecer CNE/CEB Nº 9/16, aprovado em 15 de setembro de 2016.

A metodologia de ensino das matérias previstas para o curso, além dos tradicionais recursos de exposição didática, estudos de caso, dos exercícios práticos em sala de aula, dos estudos dirigidos independentes e seminários, inclui mecanismos que garantirão a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos.

No Curso de Licenciatura em Educação do Campo - LEDUCARR, de acordo com os princípios democráticos advindos das políticas institucionais, busca-se constantemente um escopo metodológico que permita ao corpo discente o exercício de sua autonomia de aprendizado e o controle de seu próprio processo de trabalho, perspectiva esta, própria da sociedade moderna em sua cultura e produção globalizada. Nesse sentido, as disciplinas no momento do Tempo Comunidade se constituem como excelentes ferramentas de aprendizado e de efetivação real do “aprender a aprender” determinado pela moderna educação.

Logo, dar-se-á espaço para que os 20% (vinte por cento) de disciplinas “semipresenciais” preconizados pela LDB e pela Portaria MEC 4.059 de 10 de dezembro de 2004 sejam contempladas no curso, por meio das atividades realizadas no Tempo Comunidade. Nesse período, o diálogo entre educador e educando acontece pelo SIGAA – sistema de gerenciamento acadêmico utilizado pela Universidade Federal de Roraima, conforme apresentado no Artigo 1º; 1º§ da Portaria 4.059/04:

Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. (BRASIL, Portaria MEC 4.059 de 10 de dezembro de 2004).

Além da legislação básica apresentada acima, o Projeto Político Pedagógico para a formação de professores para atendimento da Educação do Campo, considerou a seguintes legislações:



- Parecer CNE/CEB nº 36/2001, aprovado em 04 de dezembro de 2001 (Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo);
- Resolução CNE/CBE nº 1, de 03 de abril de 2002 (Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo);
- Parecer CNE/CEB nº 21/2002, aprovado em 05 de junho de 2002 (Responde consulta sobre possibilidade de reconhecimento das Casas Familiares Rurais);
- Parecer CNB/CEB nº 1/2006, aprovado em 1º de fevereiro de 2006 (Dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância);
- Parecer CNE/CEB nº 30/2006, aprovado em 05 de abril de 2006 (Consulta sobre a aplicação da Resolução nº 5/2005);
- Parecer CNE/CEB nº 23/2007, aprovado em 12 de setembro de 2007 (Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo);
- Parecer CNE/CEB nº 3/2008, aprovado em 18 de fevereiro de 2008 (Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo);
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008 (Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo);
- Resolução n 008/2010 CEPE – UFRR (Dispõe sobre a criação do Curso);
- Resolução 007/2010 CUNI – UFRR (Dispõe sobre a criação do Curso).
- Resolução CNE/CEB nº 07/2018 (Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira).

## 2 OBJETIVOS DO CURSO

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Formar professores, numa perspectiva multi e interdisciplinar, para atuar na docência das disciplinas de Sociologia, História, Geografia e Língua Portuguesa das séries finais no Ensino Fundamental e Ensino Médio das escolas do campo.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar às populações do campo o acesso ao Ensino Superior, com a finalidade de contribuir para a construção de conhecimentos pertinentes à Educação do Campo;
- Construir o conhecimento por meio de teorias e metodologias que favoreçam a Educação do Campo;
- Contribuir com o fortalecimento do desenvolvimento social da agricultura familiar, visando a permanência na área rural das populações do campo.
- Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo para investigar a sua própria prática pedagógica;
- Relacionar teoria e prática na sua ação docente de forma constante para a promoção de ensino e aprendizagem significativos nas diferentes áreas do conhecimento;
- Promover a discussão e o debate sobre as problemáticas educacionais do/no campo, incentivando o desenvolvimento de uma postura crítica, ética e comprometida com a transformação da realidade;
- Promover a iniciação científica e a atitude investigativa ao longo da formação do aluno, de forma a promover sua compreensão como parte de sua atividade docente e profissional;
- Flexibilizar o currículo, com vista a incluir os interesses e necessidades específicas dos alunos.



### 3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Considerando que a Missão da IES é “Produzir, integrar e socializar conhecimentos para formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento cultural, social, econômico e ambiental”, e considerando também as políticas institucionais previstas no PDI da IES, o curso de graduação Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais, estabelece ações e projetos que serão realizados para a integração entre ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração e reelaboração de conhecimentos.

É importante ressaltar que a Política de Compromisso Social é uma política de indissociabilidade e é o princípio estruturante da UFRR, permeando todas as outras políticas.

#### 3.1 POLÍTICA DE ENSINO

- Fomentar conceitos inovadores de ensino que ultrapassem o espaço físico da sala de aula, estabelecendo a relação educação-sociedade, onde o ponto de partida e de chegada são a ciência, o educando e as condições sociais – um verdadeiro espaço de expressão e construção;
- Promover o ensino por meio da concepção interdisciplinar, de forma a integrar as diferentes áreas do conhecimento;
- Promover a indissociabilidade entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- Articular programas e projetos institucionais visando diagnosticar e atender as necessidades regionais e locais, bem como, de relevância nacional e internacional que afetem a sociedade roraimense;
- Estimular a prática docente como espaço para a reflexão e ação comprometida, com indissociabilidade entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão e com o contexto social;
- Promover uma maior interação entre docentes, discentes de graduação e pós-graduação e técnicos, estimulando o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Estimular no aluno uma atitude crítica e investigativa que contribua para a compreensão da realidade na qual está inserido;
- Oportunizar a participação em programas institucionais, tais como, o de monitoria, tutorias, iniciação científica e outros;

- Promover ações que visem à flexibilização curricular;
- Fomentar o desenvolvimento pleno de estágios curriculares e não curriculares;
- Contemplar nos desenhos curriculares dos cursos orientações para atividades de estágios, monografias e atividades curriculares complementares;
- Institucionalizar orientações referentes aos projetos pedagógicos dos cursos;
- Gerir participativamente as questões acadêmicas;
- Promover reflexões e orientações, de forma dinâmica e continuada, referentes ao processo de avaliação de aprendizagem, bem como, os mecanismos para autoavaliação institucional;
- Promover ações de integração entre a educação básica e o ensino de graduação e pós-graduação;
- Criar ambientes de aprendizagem e avaliação docente com a utilização de educação a distância, integrando as diversas mídias;
- Ofertar cursos sequenciais por campos do saber, de acordo com as necessidades institucionais;
- Ofertar programas especiais de formação pedagógica, de acordo com as necessidades da região;
- Atender às necessidades especiais dos discentes, com vistas a sua plena inclusão;
- Institucionalizar ações de acompanhamento de egressos;
- Implementar processo contínuo de autoavaliação, de acordo com a legislação vigente.

### 3.2 POLÍTICA DE EXTENSÃO

- Conceber e estruturar as atividades de extensão como instrumentos de formação acadêmica, articuladas às atividades de pesquisa e ensino;
- Acolher os problemas e apelos da sociedade, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades;
- Produzir conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre a UFRR e a comunidade;
- Promover o conhecimento, através da cultura; a democratização do acesso ao saber; e a intervenção solidária junto à comunidade, para a transformação social;
- Socializar o resultado da aplicação do conhecimento gerado tanto na pesquisa,



como na própria extensão, realimentada pela relação dialética conhecimento-realidade-conhecimento, especialmente nas atividades voltadas para a eliminação da pobreza, da intolerância, da violência, do analfabetismo, da fome, da deterioração do meio ambiente e de enfermidades.

No âmbito do curso são desenvolvidas as seguintes atividades de extensão:

- Semana Acadêmica de Educação do Campo e o Seminário FPEC realizados anualmente, cujas programações contemplam palestras, visitas e minicursos, visando o engajamento e a formação da comunidade em geral.
- Viveiro Educacional: O Viveiro Educativo (VE), projeto em execução no LEDUCARR, surge diante de uma demanda do ensino diferenciado para um público diferenciado: alunos advindos de área rural de Roraima. Diante do que se define como educação diferenciada, buscou-se a adequação da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Portanto, o VE caracteriza-se como um espaço que propicia a interação entre a escola e a comunidade, permitindo que professores, alunos e os demais comunitários possam pensar os recursos naturais em outra perspectiva: da conservação e da cultura. Tudo isso a partir de atividades educativas, que buscam estimular em todos um olhar cidadão, colaborativo e participativo (IDSM, 2016). A principal atividade desenvolvida no viveiro educativo é a produção e o plantio de mudas de plantas que são importantes para o ambiente e para a comunidade. As atividades previstas para o VE são de intervenção junto ao PA Nova Amazônia na área de Reserva Legal do assentamento visando a captura de sementes para a germinação no VE e acompanhamento dos alunos do LEDUCARR. Com as mudas em situação de plantio, alunos do LEDUCARR junto a alunos do PA, farão plantio em áreas degradadas dos lotes. Através destas atividades previstas, as disciplinas de ecologia e agricultura são contempladas por meio de atividades práticas no VE.
- Oficinas Pedagógicas: proposta interdisciplinar envolvendo os professores do curso e os professores em formação (discentes). O principal objetivo da ação consiste em fortalecer o vínculo entre escola e universidade, bem como a teoria e a prática através de uma ação interdisciplinar construída a partir de atividades lúdicas que contribuam para a formação docente (alunos da licenciatura) e para o aprendizado (alunos da Educação Básica).



### 3.3 POLÍTICA DE ACESSO E PERMANÊNCIA

- Proporcionar o acesso, sem discriminação de raça, sexo, gênero, orientação sexual, idioma, religião, cultura, perfil socioeconômico, necessidade educacional específica, deficiência visual ou de qualquer outra natureza;
- Estimular o acesso ao ensino superior, por meio da oferta de cursos preparatórios como Cursinho Pré-vestibular Solidário (PRAE), para pessoas de baixa renda;
- Auxiliar o aluno em suas dificuldades acadêmicas e pessoais, disponibilizando atendimento psicológico, psicopedagógico e de orientação profissional/vocacional, por meio do Serviço de Apoio Psicoeducacional – SEAP;
- Proporcionar meios de permanência e acompanhar os motivos da desistência, sem discriminação de qualquer natureza, visando eliminar os fatores desencadeantes da evasão e retenção como o Programa de Apoio Acadêmico – Aprenda Mais (PROEG), minimizando as dificuldades de conclusão de cursos, sejam metodológicas ou de condição social.

### 3.4 POLÍTICA DE PESQUISA

- Executar atividades de pesquisa articuladas com o ensino e a extensão, de forma permanente e integrada, através da geração, divulgação e aplicação de novos conhecimentos;
- Consolidar pesquisas, visando o desenvolvimento científico, cultural, econômico, social e ambiental de Roraima, em conformidade com princípios éticos, na busca de excelência acadêmica e articulação com o ensino e a extensão;
- Desenvolver pesquisas de forma integrada com programas de graduação, pós-graduação e qualificação docente, de acordo com temáticas definidas pelos colegiados respectivos;
- Fomentar a consolidação de grupos de pesquisa que atuem nas áreas de interesse institucional.

### 3.5 POLÍTICA DE GESTÃO

- Gerir a instituição, de acordo com os princípios da ética e da transparência;





- Respeitar o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Gerir de forma a buscar a descentralização;
- Promover gestão participativa e democrática;
- Definir uma política de redução de gastos;
- Promover meios de valorizar o patrimônio institucional;
- Disponibilizar banco de dados, visando instrução das ações institucionais;
- Trabalhar em prol da valorização do corpo profissional da instituição;
- Promover a contínua modernização da gestão, com o uso de ferramentas tecnológicas e metodológicas disponíveis.

### 3.6 RESPONSABILIDADE SOCIAL

O primeiro Plano de Logística Sustentável da UFRR – PLS 2013/2015, deu início a um importante processo de sensibilização da comunidade universitária em relação à sustentabilidade e à adoção de boas práticas em todas as áreas da Universidade. Obteve-se um resultado positivo com o alcance de 59,5% (cinquenta e nove e meio por cento) das iniciativas totalmente ou parcialmente implementadas. Importa destacar a finalização do novo PLS, para vigência no período de 2017 a 2020.

A inclusão social é incentivada e promovida pela instituição por meio de projetos permanentes, dentre eles o:

Projeto João de Barro: ressocialização de reeducandos dos regimes aberto e semiaberto do sistema penitenciário, por meio de atividades na área administrativa e de infraestrutura.

Cursinho Pré-Vestibular Solidário: destina-se aos jovens de baixa renda oriundos de escolas públicas, dando-lhes a oportunidade de preparação para o processo seletivo de ingresso nos cursos de graduação da UFRR.

O fomento e incentivo à preservação da identidade cultural possui no Espaço de Cultura e Arte “União Operária” sua principal acolhida, promovendo encontros, debates, exposições e oficinas.

No aspecto cultural, pontua-se também a realização de projetos como: Banda Paricarana, Grupo Mananu, Madrigal UFRR, Orquestra de Câmara da UFRR, Programa de promoção da Capoeira e cultura popular brasileira.



### 3.7 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

Tendo em vista contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa e justa, o curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais, em conjunto com a própria Universidade, acredita ser imprescindível à adoção e à institucionalização de políticas de acessibilidade que permitam assegurar o direito da pessoa com deficiência à Educação Superior, fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006) e nos Decretos nº. 186/2008, nº 6.949/2009, nº 5.296/2004, nº 5.626/2005 e nº 7.611/2011.

Em termos gerais, tais ações fazem parte do Programa Incluir – acessibilidade na Educação Superior, que é executado por meio da parceria entre a Secretaria de Educação Superior – SESu, e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, objetivando fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas universidades federais, as quais respondem pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas, atitudinais e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

Na UFRR, destaca-se o Núcleo Construir, o qual tem como objetivo assegurar o pleno acesso dos alunos com deficiência em todas as atividades acadêmicas, responsabilizando-se pelo planejamento e a implementação das metas de acessibilidade preconizadas pela legislação em vigor, bem como o monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência na instituição, para provimento das condições de pleno acesso e permanência, tais como:

a) infraestrutura - Os projetos arquitetônicos e urbanísticos da UFRR são concebidos e implementados, atendendo os princípios do desenho universal.

b) currículo, comunicação e informação - A garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem das pessoas com deficiência nos cursos da UFRR se dá por meio da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras, quando necessário. Ademais fazem parte da matriz curricular do Curso, as disciplinas obrigatórias Libras e Educação e Fundamentos da Educação Inclusiva e da Diferença.

c) programas de extensão - A participação da comunidade nos projetos de extensão é assegurada a todos e todas, por meio da efetivação dos requisitos de acessibilidade. Além disso, disseminar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de diversas ações extensionistas caracteriza o compromisso da UFRR com a construção de uma sociedade

inclusiva.

d) programas de pesquisa - O desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada na UFRR, abrangendo as inúmeras áreas do conhecimento, tem sido importante mecanismo para o avanço da inclusão social das pessoas com deficiência, e fundamenta-se no princípio da transversalidade, do desenho universal e no reconhecimento e valorização da diferença humana, compreendendo a condição de deficiência como característica individual. Assim, é possível, dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Em termos mais específicos, o Centro de Educação, onde se situa o curso de Licenciatura em Educação do Campo, conta com o Serviço de Apoio Psicoeducacional - SEAP, que tem como objetivo auxiliar o aluno em suas dificuldades acadêmicas e pessoais, disponibilizando atendimento psicológico, psicopedagógico e de orientação profissional/vocacional, o que envolve:

- a) Apoio aos discentes e docentes no processo ensino-aprendizagem;
- b) Acompanhamento e incentivo aos discentes no planejamento e desenvolvimento de sua carreira profissional;
- c) Atendimento psicoeducacional e psicológico, em todos os âmbitos.

Nesse sentido, através dos seus atendimentos, o SEAP busca colaborar no processo de inclusão do estudante na universidade, em todos os âmbitos, desde as dificuldades mais transitórias àquelas que são causadas pelas mais diversas formas de limitações.

Sendo assim, a UFRR, dentro de sua Política Institucional, tem contribuído com o desenvolvimento regional através do compromisso social com a sociedade junto com a comunidade acadêmica.

### 3.8 POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Considerando o contexto regional no qual está inserida a UFRR, localizada na Região Amazônica, na tríplice fronteira Brasil-Venezuela-Guiana, a educação ambiental é fator imprescindível para o corpo docente, discentes e técnicos da IES. Ainda, deve-se considerar que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional e está presente, de forma articulada, em todos os módulos do curso.

Dessa forma, de acordo com o Art. 5º da Lei nº 9.795/99, de 27 de abril de 2009; o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002; e a Resolução CP/CNE nº 2, de 15 de junho de 2012,



o LEDUCARR cumpre os objetivos fundamentais da educação ambiental:

- Desenvolvimento da compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações;
- Garantia de democratização das informações ambientais;
- Estímulo de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- Incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável na preservação do equilíbrio do meio ambiente;
- Estímulo à cooperação entre regiões em níveis micro e macrorregionais, com objetivo de construir uma sociedade ambientalmente equilibrada;
- Fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

No âmbito do curso a educação ambiental é um elemento importante na formação do Educador do Campo promovendo no egresso uma postura cidadã com base na compreensão e percepção das interações sociais, econômicas e ecológicas, entendendo os processos conflituosos das ações antrópicas que possam gerar impactos positivos e/ou negativos. Nesse sentido, tal conteúdo pode ser evidenciado no âmbito do curso especialmente nas disciplinas obrigatórias: Educação do Campo (LEDC 111); Agroecologia (LEDC 113); Educação e Agroecologia (LEDC 123); e nas eletivas: Educação e percepção ambiental (LEDC 414).

### 3.9 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Em atendimento a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, fundamentada no Parecer CNE-CP nº 03 de 10 de março de 2004 e à Lei 11.645 de 10.03.2008, o LEDUCARR incluiu nos conteúdos e atividades as Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com o objetivo de reconhecer e valorizar a identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como garantir o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

As temáticas serão desenvolvidas por meio de conteúdos que desenvolvam as competências e atitudes dos acadêmicos, orientando-os para uma ampla visão de mundo, tornando-os capazes de interagir objetivos comuns que garantam a todos respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca de uma sociedade melhor.

No âmbito do curso a abordagem das relações étnico-raciais e para o ensino de história



e cultura afro-brasileira e africana são elementos importantes na formação do Educador do Campo. Neste sentido, tais conteúdos podem ser evidenciados no âmbito do curso especialmente nas disciplinas obrigatórias: Fundamentos da Educação Inclusiva e da Diferença (LEDC 118) e Literatura e Cultura Afro-brasileira (LEDC 373).

### 3.10 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em consonância com a Resolução CNE-CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a prática pedagógica do curso é também orientada para a Educação em Direitos Humanos, assegurando o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores sociais, onde os estudantes são estimulados para que sejam protagonistas da construção de sua educação, por meio de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, pautando-se pela igualdade e defesa da dignidade humana.

Tendo como finalidade promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade; e
- VII. sustentabilidade socioambiental.

Ainda, deve se articular segundo as seguintes dimensões:

- I. apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- II. afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- III. formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;



- IV. desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; e
- V. fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

Esses valores e objetivos estão presentes no curso por meio da transversalidade com temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente, principalmente nas disciplinas obrigatórias: Antropologia e Identidade (LEDC 120); Educação de Jovens e Adultos e Políticas Públicas (LEDC 124); Psicologia do Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem (LEDC 114) e na eletiva: Fronteira, Migração e Territorialidade (LEDC 411).

### 3.11 POLÍTICAS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Universidade Federal de Roraima utiliza como ferramenta de organização acadêmica o **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA**, com o objetivo de informatizar os procedimentos da área acadêmica através dos seguintes módulos: de Ensino, de Extensão, de Graduação, de Pesquisa, de Pós-Graduação (Stricto Sensu e Lato Sensu), de Processos Seletivos, Técnico e Ouvidoria, possibilitando, ainda, a submissão e controle de projetos de bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovações), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual.

Da mesma maneira, o **Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos – SIPAC**, disponibiliza portais específicos para a reitoria, professores, alunos, tutores de ensino a distância, coordenações *Lato Sensu*, *Stricto Sensu* e de Graduação, além das comissões de avaliação (institucional e docente).

Por fim, nesse quesito o curso ainda conta com a disciplina obrigatória Fundamentos da Tecnologia (LEDC 115).



## 4 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso tem como referência o desenvolvimento das competências e habilidades, considerando três aspectos fundamentais: o ensino e seu papel social; a valorização dos saberes produzidos no campo e a valorização do trabalho docente. Assim, espera-se que o Licenciado em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais possa:

- Realizar análise crítica do ensino para superação de práticas tradicionais, excludentes e classificatórias;
- Participar de forma ativa, criativa, coletiva, organizada, responsável e comprometida com sua atividade docente;
- Conhecer os processos de ensinar e apreender em diferentes meios socioculturais, de forma integrada e interdisciplinar;
- Usar os meios tecnológicos da comunicação e da informação tendo em vista promover a inovação didática;
- Ter autonomia e criatividade nas tomadas de decisões;
- Respeitar e valorizar os diferentes saberes do campo, articulando com os conhecimentos científicos adquiridos na formação para a melhoria das condições educativas e sociais;
- Atuar com ética e compromisso com vista a colaborar na promoção à justiça social e à valorização do campo;
- Valorizar e promover o diálogo intercultural reconhecendo valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas próprias à cultura das populações do campo, dos povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas;
- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional por meio de formação continuada pela busca de melhoria de condições do trabalho e salário;
- Promover a produção de conhecimentos que garantam melhoria da qualidade de vida dos que vivem e sobrevivem no e do campo;
- Problematicar a heterogeneidade da relação dos sujeitos com a terra, com o mundo do trabalho e com a cultura;

- Utilizar os conhecimentos dos estudos da Língua Portuguesa, da Sociologia, da Geografia e da História, para planejar, executar e avaliar intervenções práticas e transformadoras.

#### 4.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Roraima, forma, em nível superior, educadores com competência profissional e compromisso político para atuar nos componentes curriculares de História, Geografia e Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental e nos componentes curriculares de Sociologia, História, Geografia e Língua Portuguesa do Ensino Médio, bem como nesses componentes curriculares na modalidade Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional. A formação oferecida permite ainda a participação do egresso na elaboração e execução de projetos educativos de desenvolvimento sustentável em espaços escolares e comunitários, organizações não-governamentais, órgãos públicos ou privados e movimentos sociais.

A formação por área de conhecimento possibilita ao egresso o exercício da docência multidisciplinar, a partir das áreas propostas. A formação do profissional contempla o domínio dos conteúdos e a compreensão crítica destes, de forma a contribuir para o trabalho coletivo e interdisciplinar.

A docência, nas disciplinas de Sociologia, História, Geografia e Língua Portuguesa, está fundamentada na formação oferecida no curso de Licenciatura em Educação do Campo, através das disciplinas de conteúdos básicos, estudos específicos de conteúdos profissionais essenciais, práticas de ensino e estágio, voltadas a cada uma dessas áreas, conforme apresentado a seguir:





**Quadro 1:** Vinculação das disciplinas da matriz curricular da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais às áreas de atuação profissional dos egressos

Área de atuação do egresso (docência nas disciplinas)	Conteúdos básicos	Conteúdos profissionais essenciais	Práticas de ensino	Estágio
Sociologia	- Educação do Campo - Agroecologia - Agroecologia, Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural na Amazônia	- Antropologia e Identidade - Fundamentos da Sociologia - Sociologia	- Metodologia para o Ensino em Sociologia	- Estágio em Sociologia
História	- Educação e Agroecologia - História Agrária e dos Movimentos Sociais do Campo - Didática Geral - Educação de Jovens e Adultos e Políticas Públicas - Psicologia, Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem	- História da Amazônia - História Geral 1 - História Geral 2 - História do Brasil: da Colônia a República - História do Brasil: da República a Redemocratização	- Metodologia para o Ensino de História	- Estágio em Ensino de História
Geografia	- Fundamentos da Tecnologia - Leitura e Produção Textual - Introdução a Filosofia - Narrativas Autobiográficas, identidade e cultura	- Geografia Física 1 - Geografia Física 2 - Geografia Humana 1 - Geografia Humana 2	- Metodologia em Ensino de Geografia	- Estágio em Ensino de Geografia
Língua Portuguesa	- Tópicos Especiais em Metodologia da Pesquisa Científica 1 - Tópicos Especiais em Metodologia da Pesquisa Científica 2 - Fundamentos da Educação Inclusiva e da Diferença - Libras e Educação	- Linguística Textual e Letramentos na Educação do Campo - Sociolinguística - Morfossintaxe - Literatura e Identidade em Contexto Amazônico - Semântica e Estilística do Texto - Literatura e Cultura Afro-brasileira	- Metodologia para o Ensino de Língua Portuguesa	- Estágio em Língua Portuguesa

O profissional formado neste curso poderá atuar em escolas, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, bem como na Educação de Jovens e Adultos e/ou em outros espaços educativos formais e não-formais, conforme formação multidisciplinar apresentada, como também na gestão de processos educativos escolares, construção do projeto político-pedagógico e organização do trabalho pedagógico nas escolas.

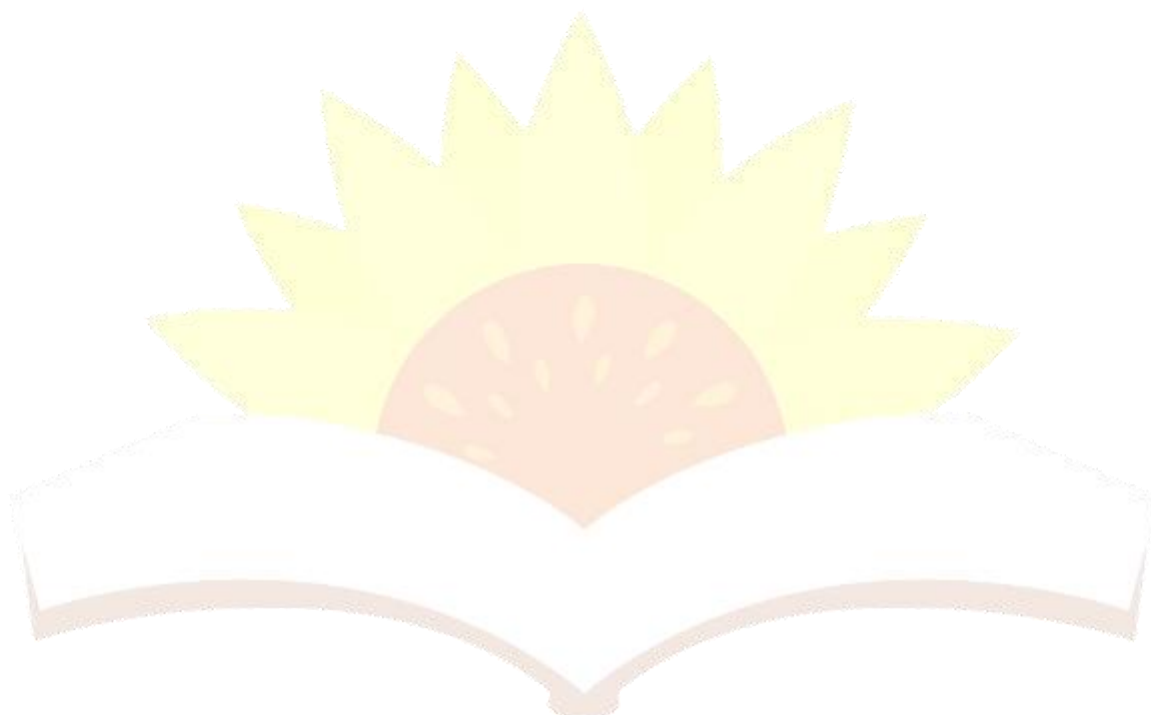
## 5 PERFIL DO INGRESSO

Com o propósito de garantir o direito à educação para as populações do campo, optamos por priorizar a oferta do curso para jovens e adultos que residam no campo e que tenham concluído o Ensino Médio. Dessa maneira, o processo seletivo específico ocorre em período determinado pelo calendário da Universidade Federal de Roraima, respeitando algumas especificidades, proporcionando acesso à licenciatura a:

- Docentes em exercício nas escolas do campo que não possuem o Ensino Superior;
- Trabalhadores e trabalhadoras rurais;
- Jovens e adultos que participam de ações educativas nas diversas organizações, Movimentos Sociais e rurais;
- Funcionários lotados em escola do campo;
- Pessoas que atuam como educadores ou coordenadores de escolarização básica em comunidades rurais;
- Moradores de comunidades do campo, povos das águas e das florestas;
- E, por fim, todos aqueles que têm interesse em formação superior voltada para docência nas áreas do campo.

## 6 FORMAS DE INGRESSO

O Processo Seletivo será realizado através de Vestibular<sup>1</sup> uma vez por ano por meio de avaliação elaborada de forma diferenciada por uma comissão professores convocados pela Comissão Permanente de Vestibular (CPV-UFRR). São ofertadas 30 (trinta) vagas anualmente para o curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais (CHS), em período integral na perspectiva da Pedagogia da Alternância.



---

<sup>1</sup> Consoante a orientação do PRONACAMPO, disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=18726:formacao-inicial-econtinuada-de-professores&catid=194:secad-educacao-continuada](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18726:formacao-inicial-econtinuada-de-professores&catid=194:secad-educacao-continuada).

## 7 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Paulo Freire (2005), maior educador brasileiro dos últimos tempos, nos deixou o legado de que a formação é o processo de humanização do homem. Desse modo, podemos dizer que formação é um processo de aprendizagem que engloba todas as experiências vividas em diferentes grupos referência (grupo familiar, grupo escolar, grupo comunitário, grupo religioso, grupo acadêmico, entre outros) ao longo da vida, o que pressupõe trocas, interações e a busca contínua de autonomia, de transformação e de libertação.

Para Gabriel (2011) os grupos referência são grupos a que pertencemos desde a mais tenra idade a exemplo dos grupos acima mencionadas. Segundo a autora, esses grupos estruturam nossa forma de ser, de pensar e de agir. Ela explica que ao nos encontrarmos diante de uma situação-problema acionamos um dos referentes dos grupos referência a que estamos afiliados e tomamos decisões fundadas nessas referências.

Esse conceito de grupos referência nos ajuda a sistematizar um Projeto Político Pedagógico fundado em princípios, valores, teorias, metodologias, epistemologias que servirão de referência para a formação de professores da Educação Básica, em especial a formação de professores que atuarão no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e Ensino Médio nas disciplinas de Língua Portuguesa, História, Geografia e Sociologia.

A formação de professores por meio da Pedagogia da Alternância é organizada nas dimensões dialógica e dialética. Na primeira, professor e aluno estabelecem um diálogo em que são identificados os limites e as possibilidades na oferta da Educação do Campo e/ou na negação desse direito a jovens, adultos e as crianças do campo. A partir desse diálogo se orienta para a dimensão dialética da formação, isto é, compreender o processo de ação-reflexão-ação que norteia a Pedagogia da Alternância, na qual os estudos teóricos são realizados com intuito de promover a leitura da realidade e a ação dos alunos em suas comunidades os quais retornarão à academia para novas reflexões.

Desse modo, elencamos abaixo algumas competências e habilidades básicas a serem desenvolvidas durante o processo de formação e que se constituem como necessárias para a atividade profissional, a saber:

- Atuação de forma efetiva, ética, autônoma, coletiva, responsável, solidária e crítica nas atividades docentes;
- Problematização das diferenças existentes na realidade com uma totalidade inserida num contexto histórico e social;



- Compreensão do exercício da docência como uma ação educativa, envolvendo processos pedagógicos, metodológicos e intencionais, construído em relações sociais, étnicas e produtivas;
- Desenvolvimento de atividades capazes de gerar processos de ensino e aprendizagem significativos e transformadores;
- Domínio de conhecimento científico e metodológico das áreas de conhecimento de sua formação, para promoção do acesso aos bens culturais as populações do campo para o seu desenvolvimento sustentável;
- Conhecimento das demandas educacionais e sociais oriundas do campo, por meio da educação continuada nas várias áreas do conhecimento científico;
- Desenvolvimento de ações que potencializem a valorização do campo como espaço de experiências e ressignificações da vida, visando um novo modelo de desenvolvimento do campo.

**Estas competências serão traduzidas em habilidades, dentre elas:**

- Identificar-se como sujeito histórico das transformações no espaço social, geográfico e cultural;
- Leitura e compreensão de textos para a comunicação e o desenvolvimento de competências linguísticas;
- Conhecimento dos processos históricos de formação e dos movimentos sociais;
- Contextualização das alternativas do Plano Alternativo de Desenvolvimento Rural, Solidário, Social e Sustentável (PADRES) para as práticas agrícolas;
- Respeito as diferentes manifestações culturais, identitárias no campo educativo e social;
- Capacidade de relacionar os fenômenos físicos e sociais no cotidiano com os conhecimentos científicos;
- Avaliação de atividades e ações para promoção do processo de ensino e aprendizagem;
- Criatividade e dinamicidade diante das situações-problema;
- Trabalho coletivo durante a formação e atuação pedagógica;
- Planejamento e avaliação da atividade docente;
- Articulação do conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva multi e interdisciplinar.



## 8 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso terá duração de 4 (quatro) anos, dividido em 8 (oito) semestres, organizados através da Pedagogia da Alternância, que tem por objetivo relacionar o processo de ensino/aprendizagem com as experiências identitárias e sociais dos alunos.

O método da Alternância consiste na articulação entre Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). O programa de cada disciplina se inicia nos encontros presenciais do TU e tem continuidade quando os alunos retornam às suas comunidades, onde eles concluirão as atividades didático-pedagógicas que cada professor orienta conforme os estudos teóricos/práticos realizados em sala de aula, constituindo o período TC.

### 8.1 MATRIZ CURRICULAR

**Quadro 2:** Matriz curricular do curso

Nome do Curso	Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais	
Modalidade de grau	Licenciatura	
Modalidade de ensino	Presencial	
Turno(s) de funcionamento	Matutino-Vespertino (Integral)	
Carga horária total	3230 horas	
Duração do curso	4 anos	
Número de vagas ofertadas	30 vagas anuais	
Ato Legal Autorizativo	Portaria nº. 67 – SERES/MEC de 29/01/2015, Resolução n 008/2010 CEPE e Resolução 007/2010 CUNI	
Código do curso no E-MEC	201357153	
Conceitos do MEC para o curso nos dois últimos ciclos avaliativos		
Conceito Preliminar de Curso – CPC	Ano 2014 - Conceito 4	
Conceito de Curso – CC (2014)	Ano 2014 - Conceito 4	

### 8.2 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular está organizada na proposição de um conjunto de atividades acadêmicas que nortearão a formação do educando, tais como: disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas, trabalho de conclusão de curso, atividades de extensão e atividades complementares.

Conforme o Art. 23 da Resolução no 013/2017-CEPE, um componente obrigatório é um elemento comum a todos os alunos do curso, cujo o cumprimento é indispensável a integralização curricular; um componente eletivo é de livre escolha do aluno e representa uma



oportunidade de aprofundamento ou direcionamento em uma área de interesse do aluno, e complementa sua formação acadêmica.

As disciplinas serão ofertadas semestralmente, em uma sequência lógica obedecendo ao sistema de pré-requisito, que o discente deverá obedecer antes da solicitação de uma determinada disciplina.

A duração mínima do curso será de **4 (quatro) anos** e a máxima de **8 (oito) anos**, sendo o tempo médio de 4 (quatro) anos, onde o discente deverá cursar uma **carga horária total de 3.230 (três mil duzentas e trinta) horas**, discriminadas a seguir:

**Quadro 3:** Estrutura Curricular

COMPONENTES CURRICULARES CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E LÍNGUA PORTUGUESA (C.C. CHS)	NÚMERO DE C.C.	CRÉDITOS **	CARGA HORÁRIA (h/a)	% CH
<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>	<b>( 42 )</b>	<b>( 182 )</b>	<b>( 2730 )</b>	<b>(84,52)</b>
Núcleo de Conteúdos Básicos	16	55	810	<b>25,07</b>
Núcleo de Estudos Específicos de Conteúdos Profissionais Essenciais	18	72	1080	<b>33,43</b>
Núcleo de Prática de Ensino	4	28	420	<b>13,00</b>
Núcleo de Estágio	4	28	420	<b>13,00</b>
<b>DISCIPLINAS ELETIVAS/OPTATIVAS LIVRES</b>	<b>( X* )</b>	<b>( 12 )</b>	<b>( 180 )</b>	<b>5,57</b>
Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos	X	12	(180)	<b>5,57</b>
<b>TOTAL PARCIAL 1</b>	<b>[ 42 + X ]</b>	<b>[ 195 ]</b>	<b>[ 2910 ]</b>	<b>[90,09]</b>
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I</b>	<b>1</b>	04	60	<b>1,85</b>
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II</b>	<b>1</b>	04	60	<b>1,85</b>
<b>ATIVIDADES ACADEMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS – AACC</b>	<b>1</b>	14	200	<b>6,19</b>
<b>TOTAL PARCIAL 2</b>	<b>[ 3 ]</b>	<b>[ 22 ]</b>	<b>[ 320 ]</b>	<b>[9,89]</b>
<b>TOTAL GERAL (1+2)</b>	<b>45 + X</b>	<b>219</b>	<b>3230</b>	<b>100,00</b>

(\*) Variável de acordo com a carga horária das disciplinas eletivas.

\*\* 1 crédito = 15 horas/aulas

**A carga horária está dividida da seguinte maneira:**

- A carga horária total do curso nas áreas de concentração é de três mil, duzentos e trinta horas (3.230h);
- Núcleo de Conteúdos Básicos (NEB) é composto de dezesseis (16) disciplinas, totalizando oitocentos e dez horas (810h);
- Núcleo de Estudos Específicos de Conteúdos Profissionais (NEE) é composto de dezoito (18) disciplinas, totalizando um mil e oitenta horas (1.080h);
- Núcleo de Prática de Ensino (PE): composto por quatro (04) disciplinas, totalizando



quatrocentos e vinte horas (420h);

- Núcleo de Estágio: composto por quatro (04) estágios, um em cada área de formação, totalizando quatrocentos e vinte horas (420h);
- Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC): duzentas horas (200h).

### 8.3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

De acordo com a Resolução CNE nº 7/2018, a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e a organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, visando atender aos documentos nacionais que tratam das políticas para a Educação, a exemplo do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, da LDB 9.394/96, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino superior e ao Plano Nacional de Extensão, além das normatizações da UFRR.

A meta do PNE, que trata de créditos curriculares para extensão universitária, prevê que no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, sejam dedicados a programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social.

A participação do estudante nas ações de extensão deve estar articulada ao ensino e a pesquisa, e é compreendida como um processo eminentemente educativo, cultural, técnico-científico e pedagógico. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do LEDUCARR prevê direcionamento de no mínimo 10% da carga horária total do curso para atividades de extensão distribuídos em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

Logo, a forma de execução dos componentes curriculares relativos a atividade de extensão a ser adotada pelo curso conforme Resolução 040-CEPE/2021 é o Componente Misto de Extensão (CME), componente curricular que inclui, além de carga horária de aulas teóricas e/ou práticas, também atividades de extensão.





**Quadro 4:** Componentes curriculares com carga horária dedicada as atividades de extensão.

<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>CH de Extensão</b>
LEDC 111 - Educação do Campo	60h	-
LEDC 112 - Leitura e Produção Textual	60h	-
LEDC 113 - Agroecologia	30h	-
LEDC 115 - Fundamentos da Tecnologia	60h	-
LEDC 311 - Metodologia da Pesquisa Científica 1	30h	-
LEDC 312 - História da Amazônia	60h	-
LEDC 313 - História Geral 1	60h	-
LEDC 321 - Linguística Textual e Letramentos na Educação do Campo	60h	15h
LEDC 322 - Geografia Física 1	60h	-
LEDC 124 - Educação de Jovens e Adultos e Políticas Públicas	60h	15h
LEDC 323 - História Geral 2	60h	15h
LEDC 324 - Fundamentos da Sociologia	60h	-
LEDC 114 - Psicologia, Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem	60h	15h
LEDC 331 - Sociolinguística	60h	15h
LEDC 332 - História do Brasil: da Colônia a República	60h	-
LEDC 116 - Didática Geral	60h	15h
LEDC 117 - Introdução a Filosofia	60h	-
LEDC 333 - Sociologia	60h	-
LEDC 334 - Geografia Física 2	60h	15h
LEDC 341 - Morfossintaxe	60h	-
LEDC 342 - História do Brasil: da República a Redemocratização	60h	-
LEDC 122 - História Agrária e dos Movimentos Sociais do Campo	45h	15h
LEDC 343 - Geografia Humana 1	60h	-
LEDC 344 - Metodologia para o Ensino de Sociologia	105h	30h
LEDC 119 - Agroecologia, Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural na Amazônia	45h	-
LEDC 351 - Literatura e Identidade em Contexto Amazônico	60h	15h
LEDC 352 - Metodologia para o Ensino de História	105h	30h
LEDC 353 - Geografia Humana 2	60h	15h
LEDC 118 - Fundamentos da Educação Inclusiva e da Diferença	60h	15h
LEDC 354 - Estágio em Sociologia	105h	-
LEDC 123 - Educação e Agroecologia	30h	-
LEDC 361 - Semântica e Estilística do Texto	60h	15h
LEDC 362 - Estágio em Ensino de História	105h	-
LEDC 121 - Libras e Educação	60h	-
LEDC 363 - Metodologia da Pesquisa Científica 2	30h	-
LEDC 364 - Metodologia para o Ensino de Geografia	105h	30h
LEDC 126 - Narrativas Autobiográficas, Identidade e Cultura	60h	15h
LEDC 371 - Estágio em Ensino de Geografia	105h	-
LEDC 372 - Metodologia para o Ensino de Língua Portuguesa	105h	30h
LEDC 373 - Literatura e Cultura Afro-brasileira	60h	15h
LEDC 120 - Antropologia e Identidade	60h	-
LEDC 381 - Estágio em Língua Portuguesa	105h	-
LEDC 412 - Literatura em Roraima	60h	15h
LEDC 241 - Gramática Texto e Redação Científica	60h	-
<b>TOTAL</b>		<b>345h</b>

Os componentes curriculares estão organizados de acordo com a seguinte estrutura curricular descrita a seguir.



## ESTRUTURA CURRICULAR

### SEMESTRE 1

Código	Disciplina	CH	CR	Pré- Requisito
LEDC 111	Educação do Campo	60	4	
LEDC 112	Leitura e Produção Textual	60	4	
LEDC 113	Agroecologia	30	2	
LEDC 115	Fundamentos da Tecnologia	60	4	
LEDC 311	Metodologia da Pesquisa Científica 1	30	2	
LEDC 312	História da Amazônia	60	4	
LEDC 313	História Geral 1	60	4	
<b>TOTAL</b>		<b>360</b>		

### SEMESTRE 2

Código	Disciplina	CH	CR	Pré- Requisito
LEDC 321	Linguística Textual e Letramentos na Educação do Campo	60	4	
LEDC 322	Geografia Física 1	60	4	
LEDC 124	Educação de Jovens e Adultos e Políticas Públicas	60	4	
LEDC 323	História Geral 2	60	4	
LEDC 324	Fundamentos da Sociologia	60	4	
LEDC 114	Psicologia do Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem	60	4	
<b>TOTAL</b>		<b>360</b>		

### SEMESTRE 3

Código	Disciplina	CH	CR	Pré- Requisito
LEDC 331	Sociolinguística	60	4	
LEDC 332	História do Brasil: da Colônia a República	60	4	
LEDC 116	Didática Geral	60	4	
LEDC 117	Introdução a Filosofia	60	4	
LEDC 333	Sociologia	60	4	
LEDC 334	Geografia Física 2	60	4	
<b>TOTAL</b>		<b>360</b>		

### SEMESTRE 4

Código	Disciplina	CH	CR	Pré- Requisito
LEDC 341	Morfossintaxe	60	4	
LEDC 342	História do Brasil: da República a Redemocratização	60	4	
LEDC 122	História Agrária e dos Movimentos Sociais do Campo	45	3	
LEDC 343	Geografia Humana 1	60	4	
LEDC 344	Metodologia para o Ensino de Sociologia	105	7	
LEDC 119	Agroecologia, Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural na Amazônia	45	3	
<b>TOTAL</b>		<b>375</b>		



### SEMESTRE 5

Código	Disciplina	CH	CR	Pré- Requisito
LEDC 351	Literatura e Identidade em Contexto Amazônico	60	4	
LEDC 352	Metodologia para o Ensino de História	105	7	
LEDC 353	Geografia Humana 2	60	4	
LEDC 118	Fundamentos da Educação Inclusiva e da Diferença	60	4	
LEDC 354	Estágio em Sociologia	105	7	LEDC344 - Metodologia para o Ensino de Sociologia
LEDC 123	Educação e Agroecologia	30	2	
<b>TOTAL</b>		<b>420</b>		

### SEMESTRE 6

Código	Disciplina	CH	CR	Pré- Requisito
LEDC 361	Semântica e Estilística do Texto	60	4	
LEDC 362	Estágio em Ensino de História	105	7	LEDC352 - Metodologia para o Ensino de História
LEDC 121	Libras e Educação	60	4	
LEDC 363	Metodologia da Pesquisa Científica 2	30	2	
LEDC 364	Metodologia para o Ensino de Geografia	105	7	
LEDC	Eletiva 1	60	4	
<b>TOTAL</b>		<b>420</b>		

### SEMESTRE 7

Código	Disciplina	CH	CR	Pré- Requisito
LEDC 126	Narrativas Autobiográficas, Identidade e Cultura	60	4	
LEDC 125	TCC 1	60	4	LEDC363 - Metodologia da Pesquisa Científica 2
LEDC 371	Estágio em Ensino de Geografia	105	7	LEDC364 Metodologia para o Ensino de Geografia
LEDC 372	Metodologia para o Ensino de Língua Portuguesa	105	7	
LEDC 373	Literatura e Cultura Afro-brasileira	60	4	
LEDC	Eletiva 2	60	4	
<b>TOTAL</b>		<b>450</b>		

### SEMESTRE 8

Código	Disciplina	CH	CR	Pré- Requisito
LEDC 127	TCC 2	60	4	LEDC125 - TCC1
LEDC 120	Antropologia e Identidade	60	4	
LEDC 381	Estágio em Língua Portuguesa	105	7	LEDC 372 - Metodologia para o Ensino de Língua Portuguesa
LEDC	Eletiva 3	60	4	
LEDC 128	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200		
<b>TOTAL</b>		<b>485</b>		



As disciplinas foram organizadas em cinco núcleos: núcleo básico de formação geral, de formação específica e interdisciplinar, de práticas de ensino, de estágio e de formação complementar. Esses núcleos são compostos por conteúdos teóricos e práticos necessários ao futuro exercício profissional.

### 8.3.1 Núcleo de Conteúdos Básicos

Este núcleo é composto pelas matérias que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFRR, com base nesta diretriz, estabeleceu em sua nova estrutura curricular a carga horária de **810 horas**, relativas às **16 disciplinas** do Núcleo de Conteúdos Básicos, o que corresponde a **25,07% das disciplinas**, excluídas as cargas horárias do Estágio Curricular Supervisionado – ECS, do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e das Atividades Complementares - AACC (**Quadro 5**).

**Quadro 5:** Disciplinas Obrigatórias do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRR – Ciências Humanas e Sociais correspondente ao Núcleo de Conteúdos Básicos das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciaturas do Brasil.

Matéria	Disciplina	Carga Horária
<b>Educação do Campo</b>	LEDC 111 - Educação do Campo	60h
	LEDC 113 - Agroecologia	30h
	LEDC 119 - Agroecologia, Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural na Amazônia	45h
	LEDC 123 - Educação e Agroecologia	30h
	LEDC 122 - História Agrária e dos Movimentos Sociais do Campo	45h
<b>Pedagógicas</b>	LEDC 116 - Didática Geral	60h
	LEDC 124 - Educação de Jovens e Adultos e Políticas Públicas	60h
	LEDC 114 - Psicologia, Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem	60h
<b>Informática</b>	LEDC 115 - Fundamentos da Tecnologia	60h
<b>Leitura e Escrita</b>	LEDC 112 - Leitura e Produção Textual	60h
<b>Cultura e Identidade</b>	LEDC 117 - Introdução a Filosofia	60h
	LEDC 126 - Narrativas Autobiográficas, Identidade e Cultura	60h
<b>Pesquisa</b>	LEDC 311 - Metodologia da Pesquisa Científica 1	30h
	LEDC 363 - Metodologia da Pesquisa Científica 2	30h
<b>Educação Inclusiva</b>	LEDC 118 - Fundamentos da Educação Inclusiva e da Diferença	60h
	LEDC 121 - Libras e Educação	60h
<b>Total (h/a)</b>		<b>810h</b>

### 8.3.2 Núcleo de Estudos Específicos de Conteúdos Profissionais Essenciais

De acordo com as diretrizes curriculares, esse núcleo é composto pelas matérias destinadas à caracterização da identidade profissional, que geram as grandes áreas que definem plenamente o perfil do profissional da educação do campo, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. Desta forma, nessa



nova estrutura curricular, está previsto um total de **1080 horas**, relativas a **18 disciplinas** obrigatórias profissionalizantes essenciais, o que corresponde a **33,43 % das disciplinas**, excluídas as cargas horárias de TCC e AACC (**Quadro 6**).

**Quadro 6:** Disciplinas Obrigatórias do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRR correspondente ao Núcleo de Estudos Específicos de Conteúdos Profissionalizantes Essenciais das Diretrizes Curriculares de Licenciaturas do Brasil para Licenciatura em Ciências Humanas e Sociais e Língua Portuguesa.

Matéria	Disciplina	Carga Horária
<b>Geografia</b>	LEDC 322 - Geografia Física 1	60h
	LEDC 334 - Geografia Física 2	60h
	LEDC 343 - Geografia Humana 1	60h
	LEDC 353 - Geografia Humana 2	60h
<b>História</b>	LEDC 312 - História da Amazônia	60h
	LEDC 313 - História Geral 1	60h
	LEDC 323 - História Geral 2	60h
	LEDC 332 - História do Brasil: da Colônia a República	60h
	LEDC 342 - História do Brasil: da República a Redemocratização	60h
<b>Língua Portuguesa</b>	LEDC 321 - Linguística Textual e Letramentos na Educação do Campo	60h
	LEDC 331 - Sociolinguística	60h
	LEDC 341 - Morfossintaxe	60h
	LEDC 351 - Literatura e Identidade em Contexto Amazônico	60h
	LEDC 361 - Semântica e Estilística do Texto	60h
	LEDC 373 - Literatura e Cultura Afro-brasileira	60h
<b>Sociologia</b>	LEDC 120 - Antropologia e Identidade	60h
	LEDC 324 - Fundamentos da Sociologia	60h
	LEDC 333 - Sociologia	60h
<b>Total (h/a)</b>		<b>1080h</b>

### 8.3.3 Núcleo de Prática de Ensino

De acordo com as diretrizes curriculares, esse núcleo é composto das matérias destinadas à Prática de Ensino e deve conter no mínimo 400 horas. Desta forma, nessa nova estrutura curricular, está previsto um total de **420 horas**, relativo a **04 disciplinas** obrigatórias profissionalizantes essenciais, o que corresponde a **13,00% das disciplinas**, excluídas as cargas horárias de TCC e AACC (**Quadro 7**).

**Quadro 7:** Disciplinas Obrigatórias do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRR correspondente ao Núcleo de Prática de Ensino Essenciais das Diretrizes Curriculares de Licenciaturas do Brasil para Licenciatura em Ciências Humanas e Sociais e Língua Portuguesa.

Matéria	Disciplina	Carga Horária
<b>Geografia</b>	LEDC 364 - Metodologia para o Ensino de Geografia	105h
<b>História</b>	LEDC 352- Metodologia para o Ensino de História	105h
<b>Língua Portuguesa</b>	LEDC 372 - Metodologia para o Ensino de Língua Portuguesa	105h
<b>Sociologia</b>	LEDC 344 - Metodologia para o Ensino de Sociologia	105h
<b>Total (h/a)</b>		<b>420h</b>



### 8.3.4 Núcleo de Estágio

De acordo com as diretrizes curriculares, esse núcleo é composto das matérias destinadas ao acompanhamento do estudante com a Prática Docente, na vivência entre teoria e prática e deve conter no mínimo 400 horas. Desta forma, nessa nova estrutura curricular, está previsto um total de **420 horas**, relativa a **04 disciplinas** obrigatórias profissionalizantes essenciais, o que corresponde a **13,00% das disciplinas de CHS**, excluídas as cargas horárias de TCC e AACC (**Quadro 8**).

**Quadro 8:** Disciplinas Obrigatórias do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRR correspondente ao Núcleo de Estágio Essencial das Diretrizes Curriculares de Licenciaturas do Brasil para Licenciatura em Ciências Humanas e Sociais e Língua Portuguesa.

Matéria	Disciplina	Carga Horária
História	LEDC 362 - Estágio em Ensino de História	105h
Geografia	LEDC 371 - Estágio em Ensino de Geografia	105h
Língua Portuguesa	LEDC 381 - Estágio em Língua Portuguesa	105h
Sociologia	LEDC 354 - Estágio em Sociologia	105h
<b>Total (h/a)</b>		<b>420h</b>

### 8.3.5 Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos

Para esse núcleo, encontra-se disponível aos alunos **180 horas** de disciplinas eletivas, que correspondem a **5,57% das disciplinas** da carga horária total. Essas disciplinas têm o propósito de oferecer aos alunos, conforme sua escolha, aprofundamento teórico nas áreas de formação, de acordo com a disposição das disciplinas contidas no **Quadro 9**.

**Quadro 9:** Disciplinas Eletivas para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRR

Nº	Código	CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	CH	Pré-requisitos
01	LEDC 411	Fronteiras, migrações e territorialidades	60h	-
02	LEDC 412	Literatura em Roraima	60h	-
03	LEDC 413	Arte educação e ensino de ciências	60h	-
04	LEDC 414	Educação e percepção ambiental	60h	-
05	LEDC 415	Noções de economia solidária	60h	-
06	LEDC 416	Antropologia e Educação	60h	-
07	LEDC 417	As TIC's no Ensino de Ciências	60h	-
08	LEDC 418	Etnobiologia e Ensino de Ciências e Biologia	60h	-
09	LEDC 419	Estatística e Probabilidade	60h	-
10	LEDC 420	História de Roraima	60h	-
11	LEDC 241	Gramática Texto e Redação Científica	60h	-
12	GE 434	Geografia da Amazônia	60h	-

## 9 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As atividades complementares do curso de graduação de Licenciatura em Educação do Campo constituem um conjunto de atividades que aproveitam os conhecimentos adquiridos pelo discente, dentro e/ou fora do ambiente acadêmico, por meio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, com a finalidade de enriquecer o processo de ensino aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional.

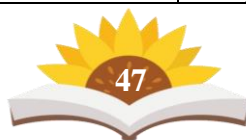
O aproveitamento da carga horária referente às atividades complementares fica a cargo da coordenação do curso de graduação Licenciatura em Educação do Campo, mediante a devida comprovação, de acordo a Resolução nº 14/2012 – CEPE, e de normatizações específicas aprovadas pelo conselho do curso (Apêndice D), conforme prevista na resolução citada. Todo aluno do curso deve obrigatoriamente realizar 200 horas de atividades complementares para se formar, que deverão ser cumpridas durante o curso. O aproveitamento de estudos e práticas a distância limita-se a uma carga horária máxima de 30 horas.

Os discentes devem encaminhar solicitação da integralização de atividades complementares à coordenação do curso de Licenciatura em Educação do Campo com os comprovantes de participação nas atividades desenvolvidas. A coordenação do curso designará uma comissão constituída por três docentes do curso, para avaliar o desempenho do discente nas atividades complementares, atribuindo nota 0 (zero) em caso de não cumprimento da carga horária ou 10 (dez) no caso do cumprimento da carga horária exigida.

As atividades complementares poderão ser desenvolvidas, no decorrer do curso pelo discente, nas seguintes categorias: ensino, pesquisa e extensão. O discente deverá cumprir a carga horária total das atividades complementares em pelos menos duas categorias. As atividades complementares e suas respectivas cargas horárias estão discriminadas a seguir.

**Quadro 10:** Atividades complementares do curso de Licenciatura em Educação do Campo LEDUCARR da UFRR.

<b>Categoria da atividade</b>	<b>Tipo de atividade</b>	<b>Carga horária (horas)</b>	<b>Documentos comprobatórios</b>
<b>Atividades de Ensino</b>	Participação no Programa de Educação Tutorial (PET)	5 por semestre	Documento Comprobatório da PROEG ou do Tutor
	Participação no programa de monitoria como bolsista ou voluntário em disciplinas do curso	5 por semestre	Documento Comprobatório da PROEG
<b>Atividades de Pesquisa</b>	Participação como bolsista do Programa de Iniciação Científica	5 por semestre	Documento Comprobatório da PRPPG ou equivalente
	Resumo simples como 1º autor	5 por	Certificado de Apresentação e



	publicado em anais de eventos científicos	resumo	cópia do trabalho
	Resumo simples como coautor publicado em anais de eventos científicos	3 por resumo	Certificado de Apresentação e cópia do trabalho
	Certificado de Apresentação e cópia do trabalho	8 por resumo expandido	Certificado de Apresentação e cópia do trabalho
	Resumo expandido publicado como coautor em anais de eventos científicos	5 por resumo expandido	Certificado de Apresentação e cópia do trabalho
	Artigo científico publicado como 1º autor em revista com Qualis	15 por artigo	O artigo publicado ou aceite da revista
	Artigo científico publicado como coautor em revista com Qualis	10 por artigo	O artigo publicado ou aceite da revista
	Livro publicado na área	15 por livro	Cópia da capa do livro e da ficha catalográfica
	Capítulo de livro publicado na área	8 por capítulo	Cópia da capa do livro, da ficha catalográfica e primeira página do capítulo
	Apresentação de trabalho em evento científico	4 por trabalho	Certificado do evento
<b>Atividades de Extensão</b>	Participação como bolsista ou voluntário em projeto ou atividade de extensão	5 por semestre	Documento comprobatório da PRAE ou Equivalente
	Participação em congressos nacionais e internacionais	15 por evento	Certificado do evento
	Participação em congressos regionais, locais e Semana da Educação do Campo	8 por evento	Certificado do evento
	Simpósios, conferências, encontros científicos, semana acadêmica (outros cursos) e workshops	4 por evento	Certificado do evento
	Palestras e Aula Magna	1 por evento	Certificado do evento
	Apresentação de palestras em seminários e simpósios	3 por palestra	Certificado do evento
	Cursos específicos e/ou áreas afins com carga horária igual ou superior a 20 horas	5 por curso	Certificado do evento ou da comissão com carga horária
	Cursos específicos e/ou afins da área com carga horária entre 10 e 20 horas	3 por curso	Certificado do evento ou da comissão com carga horária
	Participação em Projeto de Extensão Cadastro na PRAE	5 por semestre	Certificado
Participação como colaborador na Organização de eventos	5 por evento	Certificado	



## 10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado – ECS deve ser compreendido como um tempo destinado a um processo de ensino e aprendizagem, fruto do reconhecimento de que apesar da formação obtida em sala de aula ser importante, somente esta não é suficiente para formar um profissional.

O ECS é uma atividade acadêmica obrigatória específica, definida como o ato educativo escolar, de aprendizagem técnica, científica, social e cultural, inerentes à atividade profissional e à contextualização curricular, desenvolvido em ambiente de trabalho. A incursão do aluno em um ambiente de trabalho, convivendo com profissionais de diferentes perfis, com leituras distintas da realidade é indispensável para potencializar a capacidade crítica do indivíduo.

O objetivo do estágio é vincular a teoria e a prática em uma situação de aprendizagem. O Estágio Supervisionado ocorrerá a partir do 5º semestre e corresponde a 420 (quatrocentos e vinte) horas para cada área, a saber: na Licenciatura em Educação do Campo em Ciências Humanas e Sociais o Estágio Supervisionado será organizado em quatro disciplinas específicas com carga horária de 105 (cento e cinco) horas cada: Sociologia, Geografia, História e Língua Portuguesa. A regulamentação do Estágio, aprovada pelo conselho de curso encontra-se no Apêndice C.

## 11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

A organização do TCC deve levar em consideração um objetivo vinculado, a uma área específica de interesse do aluno articulando teorias, metodologias e práticas estudadas durante o curso. Nesse modo, o TCC para Ciências Humanas e Sociais devem ter como modalidade: a monografia, o artigo científico, a narrativa autobiográfica de formação, memorial, material didático e paradidático<sup>2</sup> e vídeo documentário tendo como pré-requisito o projeto elaborado ao longo da disciplina referente a Metodologia da Pesquisa com o foco nas problematizações da realidade do campo.

O TCC integraliza carga horária de 120 (cento e vinte) horas, dividida em dois semestres letivos, nos componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso I e II. As normas regulamentares do TCC do Curso Ciências Humanas e Sociais estão em conformidade com a Resolução 011/2012-CEPE e com o regulamento do curso (LEDUCARR) para o Trabalho de Conclusão de Curso, conforme Apêndice B. De acordo com a Resolução no 011/2012-CEPE, a formatação final do TCC deverá estar de acordo com as Normas para Elaboração de Trabalhos Científicos em vigência na UFRR ou, em casos omissos, de acordo com normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

---

<sup>2</sup> Para Trabjer e Manzochi (1996), a diferença entre material didático (MD) e paradidático (MP) é que o primeiro tem estruturação baseada no currículo oficial escolar; já o segundo é resultado da fusão de intenções básicas: ensina, diverte e, dependendo da orientação do professor/escola, pode ser utilizado em atividades dentro ou fora do horário escolar.



## 12 METODOLOGIA DE ENSINO

A proposta metodológica do curso de Licenciatura em Educação do Campo se propõe a garantir a transversalidade e a interdisciplinaridade na formação docente. Assim, o eixo central da proposta é responder ao desafio da complexidade do seu próprio objeto de estudo, ou seja, a necessidade de encontrar indicativo capaz de ofertar no processo de formação docente, transformações didáticas e pedagógicas.

A proposta pedagógica do curso é fundamentada na Pedagogia da Alternância e tem como princípio possibilitar o acesso ao Ensino Superior às populações do campo em regime de alternância entre o Tempo Universidade (TU) e o Tempo Comunidade (TC), de modo a permitir a necessária dialética entre educação e experiência, oferecendo preparação específica para o trabalho pedagógico com as famílias e ou grupos sociais de origem dos estudantes, para liderança de equipes e para a implementação (técnica e organizativa) de projetos de desenvolvimento comunitário sustentável.

A alternância pode ser resumida em três pilares básicos:

- a. O espaço de conhecimento não se limita ao espaço universitário. Por isso, o saber também está no campo, na comunidade. Com isso quebra-se um valor historicamente construído pelas sociedades burguesas. Entende-se que o campo tem vida e aprendizagens significativas importantes para a construção de novos conhecimentos críticos e reflexivos;
- b. No processo de alternância, o docente da educação superior é importante; mas, se conta com professores da educação básica, representantes de movimentos sociais, o agricultor que possui experiências, dentre outros;
- c. Decorrente dos dois primeiros, constrói-se novas possibilidades de ensino e aprendizagens: se aprende em grupo, pelo saber, pela experiência do cotidiano dos sujeitos nas comunidades. É a vida que tem grande significado no processo de elaboração do pensamento crítico.

Com isso, são elaboradas novas metodologias, técnicas de “ensinagem” e aprendizagens diversas.



### **13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC**

O Projeto Pedagógico do curso, deverá ser avaliado de forma contínua pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais, propondo alterações sempre que necessário. Essas propostas deverão ser discutidas e aprovadas pelos membros do colegiado do curso. Será realizado um acompanhamento do PPC por meio da atuação conjunta da Coordenação de Curso, o NDE e o Corpo Docente do Curso.

A coordenação do curso será encarregada de garantir a execução do Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, deverá atuar como articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas; integrar o corpo docente que trabalha no curso; discutir com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articular a integração entre o corpo docente e discente; e acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas e redefinir novas orientações.

O Núcleo Docente Estruturante, deve assumir o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a coordenação na definição e acompanhamento das atividades didáticas do curso. Além disso, deve atuar juntamente com a coordenação, no processo de ensino/aprendizagem, com o intuito de garantir que a formação prevista no projeto pedagógico ocorra de forma plena, contribuindo para a inserção adequada do futuro profissional na sociedade e no mercado de trabalho. Dessa forma, monitorando e avaliando a execução do PPC, a fim de propor melhorias de forma contínua.

As ações relacionadas a avaliação dos aspectos didático-pedagógicos serão discutidas nas reuniões do corpo docente, no início de cada período letivo, objetivando:

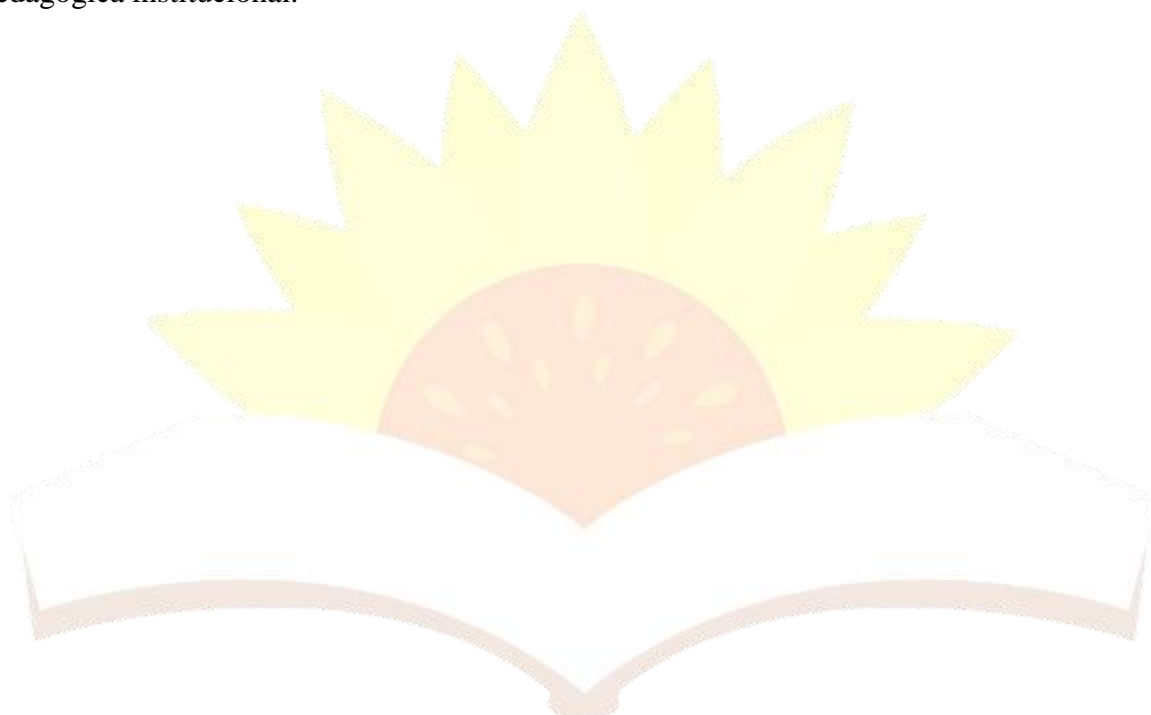
- Analisar os planos de ensino e de trabalho, buscando melhorar a qualidade de ensino e a integração dos conteúdos;
- Discutir as questões relativas ao conteúdo das disciplinas;
- Refletir sobre os mecanismos de avaliação docentes e discentes;
- Analisar questões relativas à repetência e evasão;
- Analisar e refletir constantemente o processo de inclusão e permanência do aluno no curso no sistema da Pedagogia da Alternância.

A universidade conta ainda o Sistema de Avaliação das Atividades de Ensino (SAAE) que foi instituído pela Resolução nº 017/2016 (CEPE), que definiu um sistema formado por três



módulos de avaliação: docente, dos conteúdos dos cursos e de autoavaliação discente, todos formados por questionários respondidos pelos discentes da instituição, que não são identificados. Os alunos reprovados por falta ou com matrícula trancada não participam do processo avaliativo.

As coordenações de cursos, Núcleo Docente Estruturante e professores têm acesso as avaliações por disciplina, o que possibilita a avaliação da qualidade do ensino oferecido nos cursos, bem como o fornecimento de elementos para o planejamento da política didático-pedagógica institucional.



## **14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DISCENTE**

A avaliação de rendimento escolar é regida pela Resolução 015/2006-CEPE. A avaliação é um instrumento de melhoria do ensino e da aprendizagem, em que as estratégias e os instrumentos de avaliação possam caracterizar-se pela reflexão teórico-prática à respeito dos conteúdos previstos nos projetos e planos de ensino dos componentes curriculares.

Neste contexto a avaliação concretizar-se-á em um processo de aprendizagem significativa, considerando os processos de construção de conhecimentos pelos discentes. Isto implica entender o discente como criativo, participativo, com autonomia e capacidade de tomar decisões e de negociar significados. O discente não pode ser visto como mero reprodutor de conhecimento e o professor não pode ser simplesmente um transmissor de informação.

Assim, é necessária uma avaliação contínua que reflita sobre:

- A organização do Curso;
- A estruturação e a implementação dinâmica do currículo integrado;
- A organização do processo ensino-aprendizagem;
- O processo de planejamento integrado;
- O estágio na relação com a atividade de projetos de intervenção como elemento formativo;
- A relação professor-aluno.

Quanto à avaliação do aproveitamento escolar das disciplinas serão utilizados, os itens abaixo objetivando o conhecimento adquirido no trabalho e na vida do campo:

- Provas escritas dissertativas individuais, com ou sem consultas;
- Trabalhos reflexivos individuais e/ou em grupos sobre temáticas e/ou bibliografia;
- Desenvolvimento de seminários sobre temáticas, teorias e/ou autores;
- Fichamento e resenha sobre autores e obras;
- Trabalhos e relatório sobre atividades pedagógicas de alternância com caráter teórico ou prático como: estudos de caso, pesquisa bibliográficas, temáticas teóricas e empíricas.

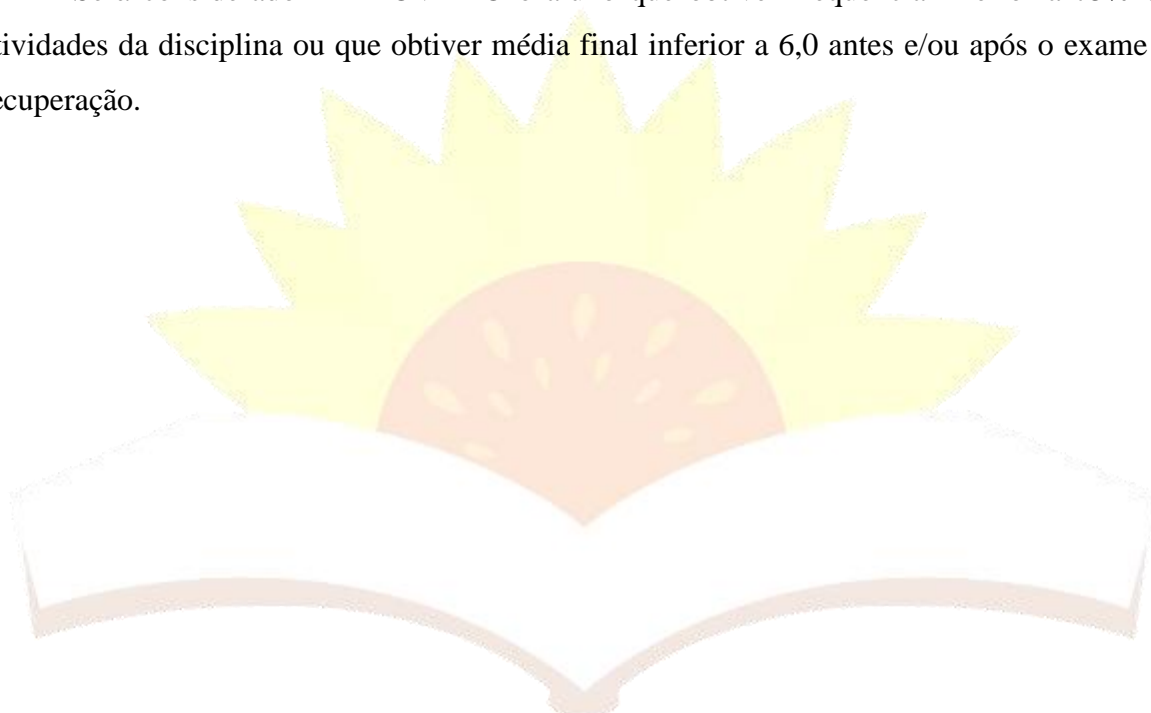
Outras formas de avaliação poderão ser elaboradas pelos docentes, aprovadas pelo colegiado, devendo-se observar que as verificações de aprendizagem, na forma não escrita devem, obrigatoriamente, utilizar registros adequados que possibilitem a instauração do processo de revisão, exceto a aula prática do estágio supervisionado.



Será considerado **APROVADO** por média o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% das atividades da disciplina e obtiver média final igual ou superior a 7,0 sem a necessidade do exame de recuperação.

Terá direito a exame de recuperação o aluno que obtiver média final entre 6,0 e 6,9. Será considerado **APROVADO** em exame de recuperação, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% das atividades da disciplina e obtiver média igual ou superior a 6,0 após o exame de recuperação.

Será considerado **REPROVADO** o aluno que obtiver frequência inferior a 75% das atividades da disciplina ou que obtiver média final inferior a 6,0 antes e/ou após o exame de recuperação.



## 15 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS DO MEC

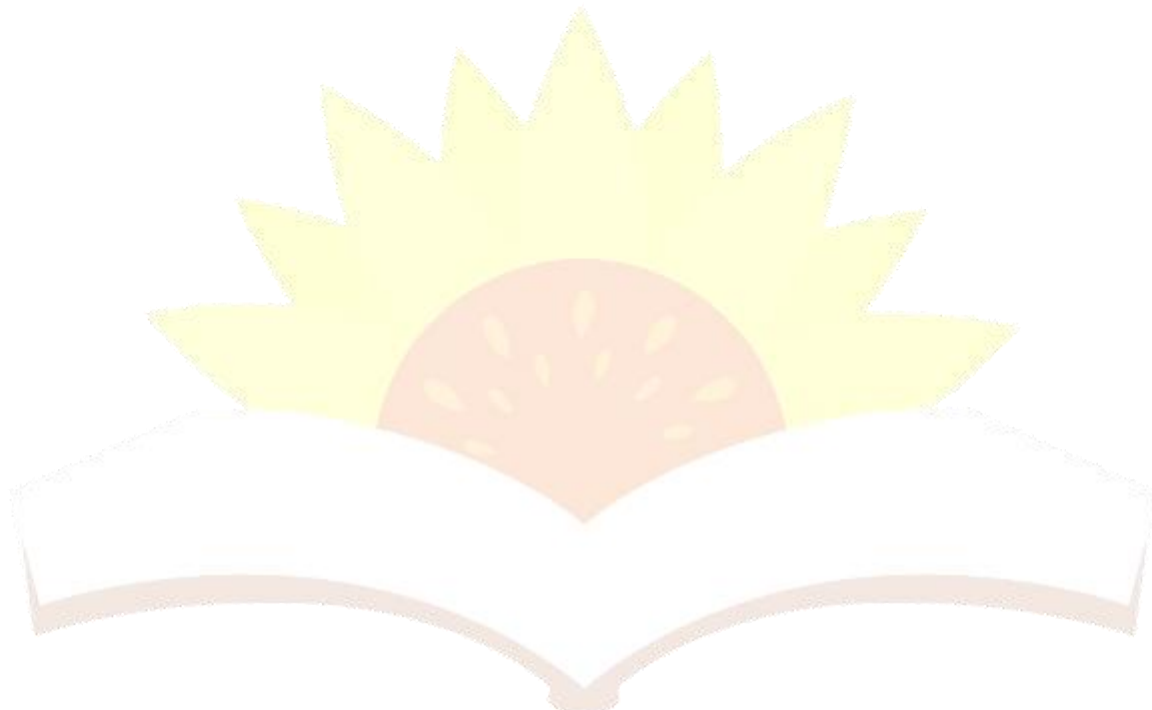
Os requisitos legais e normativos do MEC, a seguir discriminados, são essencialmente regulatórios, devendo ser atendidos na sua integralidade no PPC.

**Quadro 11:** Requisitos legais normativos.

	DISPOSITIVO LEGAL NORMATIVO	INDICAÇÃO DE ATENDIMENTO NO PPC
1	<p><b>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e indígena</b>, nos termos da Lei no 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/03 e Nº 11.645/08, e da resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentadas no parecer NE/CP Nº 3/2004</p>	<p>No âmbito do curso a abordagem das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana são elementos importantes na formação do Educador do Campo. Neste sentido, tais conteúdos são evidenciados especialmente nas disciplina obrigatória Fundamentos da Educação Inclusiva e da Diferença (LEDC 118) e na disciplina optativa Literatura e Cultura Afro-brasileira (LEDC 373).</p>
2	<p><b>Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos</b>, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.</p>	<p>A prática pedagógica do curso é também orientada para a Educação em Direitos Humanos, assegurando o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores sociais, onde os estudantes são estimulados para que sejam protagonistas da construção de sua educação, por meio de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana. Os temas relacionados aos Direitos Humanos serão tratados interdisciplinarmente, principalmente nas disciplinas obrigatórias: Antropologia e Identidade (LEDC 120); Educação de Jovens e Adultos e Políticas Públicas (LEDC 124); e a eletiva: Fronteira, Migração e Territorialidade (LEDC 411).</p>
3	<p><b>Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista</b>, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.</p>	<p>A UFRR possui o Núcleo de Acessibilidade no Ensino Superior (CONSTRUIR), fundado em 2007, com o apoio do Programa Incluir do MEC. Dentre seus principais objetivos, o núcleo inclui ações e favorece o amplo debate das questões voltadas à acessibilidade e inclusão, no âmbito da UFRR e da comunidade geral. A UFRR também oferece o Serviço de Atendimento Psicológico (SAP), que realiza as modalidades de atendimento ludoterapia, psicoterapia individual e intervenção em psicologia escolar.</p>
4	<p><b>Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida</b>, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.</p>	<p>As Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida são acompanhadas em conjunto com o Núcleo CONSTRUIR, visando garantir acessibilidade e inclusão.</p>
5	<p><b>Disciplina de Libras</b> (Dec. Nº 5.626/2005)</p>	<p>Através do componente curricular obrigatório LEDC 121 – Libras e Educação com a carga horária de 60h.</p>



6	<b>Políticas de Educação Ambiental</b> (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)	No âmbito do curso a educação ambiental é um elemento importante na formação do Educador do Campo promovendo no egresso uma postura cidadã com base numa maior compreensão e percepção das interações sociais, econômicas e ecológicas, entendendo os processos conflituosos das ações antrópicas que possam gerar impactos positivos e ou negativos. Neste sentido, tal conteúdo será evidenciado especialmente nas disciplinas obrigatórias: Educação do Campo (LEDC 111); Agroecologia (LEDC 113); Educação e Agroecologia (LEDC 123); e nas eletivas: Educação e percepção ambiental (LEDC 414).
---	---	--



## 16 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais - faz parte do Centro de Educação (CEDUC), seguindo o regimento interno do mesmo. O CEDUC foi criado pela Resolução nº012/2003-CUNI, de 17 de julho de 2003, é uma unidade administrativa e acadêmica, vinculada a Universidade Federal de Roraima. Sendo composto por órgãos deliberativos, Direção e Órgãos de Coordenação e Comissão. Nestes órgãos estão inclusos o Conselho de Centro, Câmara da Graduação de Educação do Campo, Coordenação Geral da Graduação de Educação do Campo.

### 16.1 CONSELHO DE CENTRO

O Conselho de Centro é a instância Superior de deliberação e de recurso do CEDUC, em matéria acadêmica, didático-pedagógica e administrativo-financeira. A presidência do Centro de Educação será exercida pelo Diretor da unidade, conforme previsto na Resolução/CUNI nº 006/2007 Art. 7º § 1º inciso I.

O Conselho de Centro compõe-se dos seguintes membros:

- I. Presidente, Diretor do CEDUC.
- II. Coordenador Operacional da Graduação;
- III. Coordenador Operacional da Educação Básica;
- IV. Presidente da Câmara da Educação Básica.
- V. Presidente da Câmara de Graduação do Curso de Pedagogia;
- VI. Presidente da Câmara de Graduação do Curso de Psicologia;
- VII. Presidente da Câmara de Graduação do Curso de Educação do Campo;
- VIII. um representante docente efetivo da Educação Básica eleito pelos pares;
- IX. um representante docente substituto cedido da Educação Básica eleito pelos pares;
- X. um representante docente de cada curso de graduação, eleito pelos pares;
- XI. dois representantes do quadro técnico-administrativo, eleitos pelos pares;
- XII. representação discente dos cursos de graduação, conforme a legislação;
- XIII. um representante da Associação de Pais e Mestres, eleito em assembleia.

Compete ao Conselho de Centro do CEDUC:

- definir as diretrizes do CEDUC, com relação às áreas acadêmicas, didático-pedagógica e administrativo-financeira, respeitadas as normas estabelecidas pelas

instâncias superiores;

- baixar normas e regulamentar as oriundas de instâncias superiores;
- discutir e aprovar alterações no Regimento do CEDUC, desde que não modifiquem a natureza e os fins a que ele destina, conforme regem os Artigos 4º e 5º;
- discutir e aprovar o Plano de Atividades das Coordenações Gerais que compõem o CEDUC;
- discutir e aprovar o Relatório de Atividades das coordenações gerais que compõem o CEDUC;
- discutir e aprovar o Plano de Atividades Administrativas e Financeiras apresentado pela Direção;
- discutir e aprovar os projetos político pedagógicos dos diferentes níveis de ensino;
- deliberar sobre a política de convênios e contratos de interesse do CEDUC;
- Propor mudanças nas decisões do Centro referentes à organização e ao funcionamento do CEDUC;
- nomear comissões eleitorais para o processo de escolha do Diretor do CEDUC;
- aprovar a criação e a extinção de grupos de pesquisa no âmbito do CEDUC;
- deliberar, em grau de recurso, sobre assuntos de natureza acadêmica e didático-pedagógica, bem como sobre assuntos disciplinares;
- deliberar sobre atribuição de vagas na contratação de servidores docentes e técnico-administrativos;
- sugerir normas internas de funcionamento dos órgãos deliberativos, executivos e demais setores, quando houver;
- aprovar o Plano de Capacitação dos professores da Educação Básica Técnica e Tecnológica (EBBT) e do Magistério Superior do CEDUC;
- aprovar o Plano de Capacitação dos professores da Educação Básica Técnica e Tecnológica (EBBT) e do Magistério Superior do CEDUC;
- cumprir e fazer cumprir os dispositivos do Regimento, primando pela preservação da natureza e dos fins do CEDUC;
- aprovar a política de estágio curricular e extracurricular no âmbito do CEDUC;
- deliberar sobre os casos omissos ou não previstos no Regimento do CEDUC;
- homologar a indicação dos membros da comissão eleitoral para Direção de Centro e Coordenações Gerais.

Os membros do Conselho do Centro excetuado o presidente, serão eleitos para um mandato de dois anos, sendo permitida apenas uma recondução. Nas ausências ou impedimentos do Diretor, a presidência do Conselho Deliberativo será exercida por um dos Presidentes das Câmaras indicado pelo Diretor.

## 16.2 CÂMARA DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Câmara de Graduação do Curso de Educação do Campo é a instância deliberativa e de recurso em matérias didático-pedagógicas, disciplinares, organizacionais e administrativas do curso de Educação do Campo. A presidência da Câmara de Graduação da Educação do Campo será exercida pelo Coordenador Geral da Graduação do curso de Educação do Campo. Na falta ou impedimento do Presidente da Câmara de Graduação, a presidência será exercida por um dos coordenadores Pedagógico do curso de Educação do Campo e, no seu impedimento, pelo Coordenador de Estágio do curso de Educação do Campo.

A Câmara da Graduação do curso de Educação do Campo compõe-se dos seguintes membros:

- I. Coordenador Geral da Graduação de Educação do Campo;
- II. Coordenadores Pedagógicos do curso de Educação do Campo nas habilitações de
- III. Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza e Matemática;
- IV. Coordenadores de Estágio do curso de Educação do Campo nas habilitações de Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza e Matemática;
- V. Todos os docentes efetivos e substitutos do curso de Educação do Campo;
- VI. Um representante dos técnico-administrativos eleito pelos seus pares;
- VII. Um representante dos estudantes do Curso de Educação do Campo de cada área, conforme legislação em vigor.

Compete à Câmara da Graduação de Educação do Campo:

- Aprovar a proposta de oferta de disciplinas prevista para cada semestre; acolher e discutir requerimentos encaminhados pelos alunos, professores e técnicos administrativos;
- acolher e discutir, em grau de recurso, requerimentos encaminhados pelos alunos, professores e técnicos administrativos;
- Propor mudanças curriculares dos cursos de graduação, encaminhando-as ao Conselho de Centro, para manifestação e encaminhamento ao Conselho de



Ensino, Pesquisa e Extensão.

- Acompanhar e avaliar o processo de implantação de mudanças curriculares autorizadas;
- Acompanhar as decisões referentes à política educacional em todas as esferas, adotando as providências cabíveis para sua viabilização;
- Elaborar o Plano de Capacitação dos professores, submetendo-o ao Conselho de Centro e, em última instância, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Deliberar sobre questões de natureza acadêmica, organizacional e administrativa, relativas aos professores e técnicos administrativos, bem como zelar pelo seu cumprimento e deliberar sobre os casos omissos ou não previstos no âmbito da graduação.

A Câmara da Graduação da Educação do Campo terá normas de funcionamento elaboradas de acordo com este Regimento, respeitadas as normas estabelecidas pelas instâncias superiores e aprovados pelo CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão).

### 16.3 DA DIREÇÃO GERAL DO CEDUC

A Direção Geral é o órgão que administra, coordena e superintende todas as atividades do CEDUC e será exercida pelo Diretor, nomeado na forma da lei, com direito a voto de gravidade conforme reza o estatuto e regimento da UFRR. O Diretor do CEDUC será eleito segundo as normas vigentes e nomeado pelo Reitor para um mandato de 4 (quatro) anos, permitida apenas uma recondução. Nas faltas e impedimentos do Diretor, a direção do CEDUC será exercida por um dos Coordenadores Gerais indicado pelo Diretor. Verificada a vacância ou o impedimento do Diretor, o Reitor, ouvido o Conselho de Centro, designará diretor *pro tempore* para a realização de nova eleição ou até que cesse o impedimento. São atribuições do Diretor:

- I. administrar e representar o CEDUC, dentro e fora da UFRR, em consonância com as normas internas;
- II. elaborar o Plano Anual de Atividades do CEDUC, ouvidas as Coordenações Gerais;
- III. executar, no que lhe couber, e acompanhara execução do Plano Anual de Atividades pelas outras instâncias;
- IV. garantir a circulação e o acesso de todas as informações de interesse à comunidade escolar;
- V. orientar, acompanhar e controlar todas as atividades administrativas relativas à



folha de frequência, fluxo de documentos da vida funcional dos professores e do pessoal técnico e administrativo, de acordo com as normas estabelecidas pelo Estatuto e Regimento da UFRR;

- VI. orientar e acompanhar o trabalho da Coordenação Geral Operacional para que as instalações físicas e os bens patrimoniais do CEDUC sejam mantidos e preservados, adotando medidas que estimulem à comunidade escolar a se responsabilizar pela sua conservação, informando aos órgãos competentes da Universidade as necessidades de reparos, reformas e ampliação, inclusive definindo critérios para ocupação e/ou cessão dos mesmos para outras atividades além daquelas vinculadas ao ensino;
- VII. exercer poder disciplinar no âmbito de sua competência de acordo como Regimento da UFRR;
- VIII. assinar todos os documentos relativos à vida escolar dos alunos expedidos pelo CEDUC;
- IX. fornecer, juntamente com os respectivos coordenadores, informações aos órgãos da Universidade, a outras instituições e aos usuários interessados;
- X. zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas quanto ao regimento disciplinar para o pessoal técnico-administrativo e para o corpo docente;
- XI. adotar medidas de emergência em situações não previstas neste Regimento, comunicando-as de imediato aos órgãos competentes da Universidade, ouvido o Conselho Deliberativo quando possível, ou ad referendum deste;
- XII. quando for o caso, indicar no mês para os cargos de Coordenação e comissão, nas situações de faltas, impedimentos e vacância, para serem apreciados e aprovados pelo Conselho Deliberativo;
- XIII. convocar o Conselho Deliberativo para discutir e deliberar sobre pauta previamente definida, presidindo suas reuniões, com direito de voto exclusivamente de desempate;
- XIV. subsidiar as Coordenações Gerais com informações sobre os fundamentos, princípios e ações concernentes aos temas planejamento e avaliação;
- XV. Analisar, discutir e propor modelos e técnicas de planejamento e avaliação, seja em nível institucional, seja em nível dos órgãos e setores do CEDUC;
- XVI. indicar os membros da Comissão Eleitoral da Direção do Centro e Coordenações Gerais.



**Quadro 12:** Diretor do Centro.

<b>Nome</b>	Nilza Pereira de Araújo
<b>Titulação</b>	Doutora/Pós-doutorado
<b>Regime de Trabalho</b>	40h DE
<b>Experiência Docente</b>	16 anos/UFRR
<b>Experiência Profissional</b>	27 anos

#### 16.4 COORDENAÇÃO GERAL DA GRADUAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Coordenação Geral da Graduação de Educação do Campo é o órgão responsável pela gestão, organização, controle e acompanhamento dos encaminhamentos e das ações relativas à administração didático-pedagógica do curso de Educação do Campo - Ciências da Natureza e Matemática, e do Curso Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais. O Coordenador Geral da Graduação de Educação do Campo será eleito segundo as normas vigentes, e nomeado pelo Reitor da Universidade Federal de Roraima, para um mandato de dois anos, permitida apenas uma recondução.

São atribuições do Coordenador Geral da Graduação de Educação do Campo:

- o exercício da presidência da Câmara da Graduação de Educação do Campo;
- a organização da pauta a ser discutida e deliberada nas reuniões da Câmara da Graduação de Educação do Campo e o posterior encaminhamento para cumprimento das decisões tomadas;
- promover, sistematicamente, reuniões de estudos e de trabalho, visando ao constante aperfeiçoamento das atividades didático-pedagógicas no âmbito de sua competência;
- subsidiar os servidores docentes e técnico-administrativos que atuam no curso de Educação do Campo, com informações que possibilitem a melhoria da qualidade do ensino;
- manter constante atualização da legislação educacional referente ao curso de Educação do Campo, nos níveis federal, estadual e municipal e criar condições de acesso à mesma aos interessados;
- estimular e orientar os professores para o uso dos recursos didáticos em sala de aula;
- discutir com os coordenadores pedagógicos do curso em Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Natureza e Matemática, a viabilização de campanhas e ações para a melhoria da qualidade das atividades do curso de Licenciatura em Educação do Campo;



- coordenar e executar, juntamente, com os coordenadores pedagógico e de estágio, as ações concernentes à oferta de disciplinas previstas para os semestres;
- convocar a Câmara da Graduação de Educação do Campo para discutir e deliberar sobre pauta previamente definida, presidindo suas reuniões, com direito de voto exclusivamente de desempate; acompanhar e supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso de Educação do Campo.
- Coordenar e viabilizar ações para promover a capacitação de docentes e técnicos administrativos no âmbito do curso de Educação do Campo;
- Indicar nomes para os cargos de Coordenador Pedagógico e de Estágio com a homologação da câmara e manter articulação com todas as coordenações do CEDUC, bem como promover, em conjunto, a avaliação do processo pedagógico.

**Quadro 13:** Coordenador do LEDUCARR

<b>Nome</b>	Sergio Luiz Lopez
<b>Titulação</b>	Doutor/Pós-doutorado
<b>Regime de Trabalho</b>	40h/DE
<b>Experiência Docente</b>	8 anos/UFRR
<b>Experiência Profissional</b>	27 anos

### 16.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, foi criado no âmbito da Universidade Federal de Roraima, pela Resolução nº 002/2012-CEPE. O Núcleo Docente Estruturante é composto pelo coordenador do curso (que irá presidir o NDE) e por seis professores de Ciências Humanas e Sociais. A decisão em colegiado deste perfil de NDE foi pensado para que todos os professores se envolvessem nos aspectos do Núcleo Docente Estruturante. Deste modo, a atual composição é formada pelos seguintes Professores: Prof. Dr. Sérgio Luiz Lopes (Coordenador do Curso), Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Alessandra Rufino Santos; Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Karla Colares Vasconcelos; Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Moema de Souza Esmeraldo; Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Raquel Endalécio Martins e Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sheila de Fátima Mangoli Rocha (Licenciatura em Educação do Campo em Ciências Humanas e Sociais - Portaria Nº054/2019- PROEG).

O NDE deve acompanhar a contínua atualização e consolidação do PPC, tendo, ainda, as seguintes atribuições:

- desenvolver estratégias que visem o constante aprimoramento do perfil profissional do egresso do curso;





- zelar pela integração curricular interdisciplinar das diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- desenvolver estratégias para a eleição e desenvolvimento das linhas de pesquisa e de projetos e programas de extensão, a partir de necessidades aferidas nos cursos de graduação e zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.

**Quadro 14:** Núcleo Docente Estruturante.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	EXPERIÊNCIA DOCENTE	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Sérgio Luiz Lopes (coordenador)	Doutor	Efetivo-DE	22 anos	27 anos
Alessandra Rufino Santos	Doutora	Efetivo-DE	8 anos	8 anos
Karla Colares Vasconcelos	Doutora	Efetivo-DE	20 anos	20 anos
Moema de Souza Esmeraldo	Doutora	Efetivo-DE	14 anos	14 anos
Raquel Endalécio Martins	Doutora	Efetivo-DE	9 anos	12 anos
Sheila de Fátima Mangoli Rocha	Doutora	Efetivo-DE	12 anos	18 anos

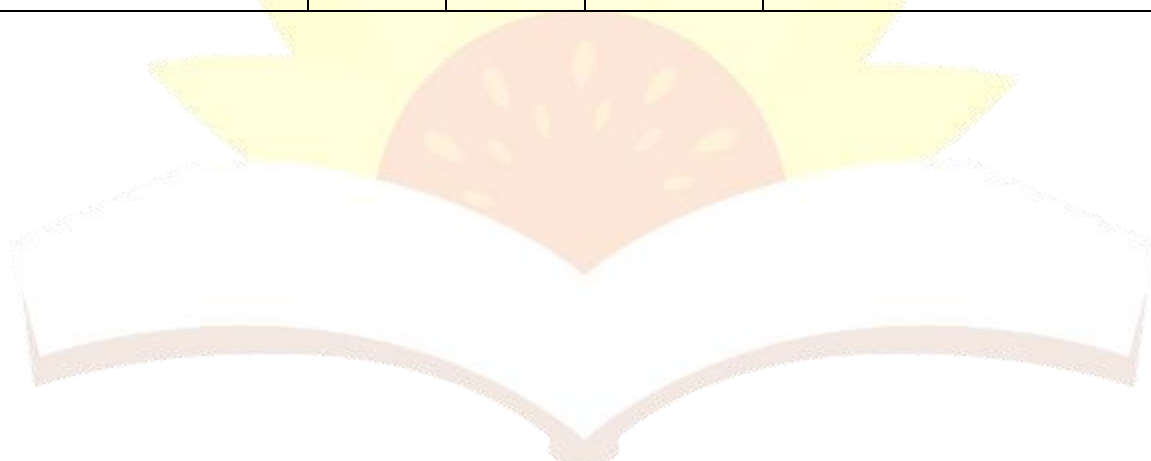
## 16.6 RECURSOS HUMANOS

Atualmente o Curso de Licenciatura em Educação do Campo conta com um quadro de 15 (quinze) professores efetivos, em regime de dedicação exclusiva. Destes, 10 (dez) atuam na habilitação em Ciências Humanas e Sociais, dos quais 09 (nove) são doutores e 1 (um) está cursando doutorado, dentro do Plano de Qualificação Docente da unidade.

**Quadro 15:** Corpo Docente do Curso Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais.

Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Tempo médio de Permanência no Curso	Componente Curricular que Ministra
Alessandra Rufino Santos	Doutora	Efetivo-DE	5 anos	História da Amazônia História Geral 1 História Geral 2 História do Brasil: da Colônia a República História do Brasil: da República a Redemocratização
Danilo Citro	Mestre	Efetivo-DE	7 anos	Educação do Campo Introdução a Filosofia História Agrária e dos Movimentos Sociais do Campo
Denise Andrade do Nascimento	Doutora	Efetivo-DE	2 anos	Fundamentos da Tecnologia
Franzmilller Almeida Nascimento	Doutor	Efetivo-DE	7 anos	Geografia Física 1 Geografia Física 2 Geografia Humana 1 Geografia Humana 2
Karla Colares Vasconcelos	Doutora	Efetivo-DE	2 anos	Fundamentos da Educação Inclusiva e da Diferença

				Psicologia, Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem
Moema de Souza Esmeraldo	Doutora	Efetivo-DE	1 ano	Leitura e Produção Textual
Raquel Endalécio Martins	Doutora	Efetivo-DE	2 anos	Linguística Textual e Letramentos na Educação do Campo Sociolinguística Morfossintaxe Literatura e Identidade em Contexto Amazônico Semântica e Estilística do Texto Literatura e Cultura Afro-brasileira
Paulo Sérgio Maroti	Doutor	Efetivo-DE	7 anos	Agroecologia Educação e Agroecologia Agroecologia, Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural na Amazônia
Sérgio Luiz Lopes	Doutor	Efetivo-DE	7 anos	Antropologia e Identidade Fundamentos da Sociologia Sociologia
Sheila de Fátima Mangoli Rocha	Doutora	Efetivo-DE	5 anos	Didática Geral Educação de Jovens e Adultos e Políticas Públicas



## 17 APOIO AOS DISCENTES

A Universidade Federal de Roraima oferece diversos programas com oferta de bolsas e auxílios para alunos. A concessão é feita através de processo seletivo, convocado por editais que estabelecem as regras para concessão dos benefícios. Os programas de bolsas e as respectivas Pró-Reitoria responsáveis por sua coordenação estão discriminadas Plano de Desenvolvimento Institucional aprovado na Resolução 001/2017 – CUNI. Nos tópicos seguintes são descritos os principais programas que os discentes têm acesso.

### 17.1 PROGRAMAS COORDENADOS PELA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

**Programa de Monitoria** – O Programa de Monitoria tem por objetivo a melhoria e o fortalecimento do ensino de graduação, por meio da implementação de práticas e experiências pedagógicas, promovendo a cooperação mútua entre docentes e discentes, despertando, nestes últimos, o interesse pelo ensino, pesquisa e a extensão. Ao ingressar no programa, o monitor bolsista ou voluntário deve cumprir uma jornada de 12 (doze) horas semanais de atividades, sendo no mínimo 4 (quatro) horas destinadas ao atendimento aos alunos matriculados na disciplina para a qual foi selecionado.

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID** – é um programa desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da Educação Básica na rede pública brasileira.

O PIBID é desenvolvido por grupos de alunos dos cursos de licenciatura da UFRR, com supervisão de professores da Educação Básica e orientação de professores das instituições de Ensino Superior. Ao ingressar no programa, o aluno bolsista ou voluntário deve cumprir uma jornada de, no mínimo, 8 (oito) horas semanais de atividades de ensino em escola da rede pública parceira do programa.

**Programa Residência Pedagógica** – é um Programa desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, por meio de sua Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), com vistas a fomentar a implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de



Educação Básica. Ao ingressar no Programa, o aluno bolsista ou voluntário deve cumprir uma jornada de, no mínimo, 12 (doze) horas semanais de atividades de ensino sob a orientação de professores da Educação Básica e de professores das instituições de Ensino Superior.

**Programa de Educação Tutorial – PET** – é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação.

Ao ingressar no programa, o aluno bolsista ou voluntário deve cumprir uma jornada de 20 horas semanais de atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão.

**Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional** – O Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica contempla o aluno regularmente matriculado em nossos cursos de graduação que tenha concluído pelo menos 20% da carga horária de integralização do curso de origem e que tenha, no máximo, duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade acadêmica. Assim, o aluno cursa de um a dois semestres na universidade federal receptora, podendo ser concedido, excepcionalmente, o terceiro semestre.

O aluno participante terá vínculo temporário com a universidade receptora, dependendo, para isso, da existência de disponibilidade de vagas e das possibilidades de matrículas nas disciplinas pretendidas.

## 17.2 PROGRAMAS COORDENADOS PELA PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E EXTENSÃO – PRAE

**Apoio a Ações de Extensão** – Programa de Bolsa de Extensão - PROEXTENSÃO, de cunho social e cultural, que propicia auxílio financeiro aos discentes atuantes em ações de extensão nos cursos de Graduação, Educação Básica, Técnica e Tecnológica.

**Bolsa Pró-Acadêmico** – Programa de bolsa de caráter social que visa propiciar auxílio financeiro a discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica matriculados em cursos presenciais de graduação da UFRR, pelo cumprimento de carga horária de 20h semanais, nas áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão.

**Bolsa Pró-Qualifica** – Voltada aos discentes para atuarem desenvolvendo atividades nos setores acadêmicos, administrativos e técnicos da UFRR, com o cumprimento da carga horária de 20h semanais.

**Bolsa Permanência – MEC** – Auxílio financeiro criado pelo Governo Federal a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, indígenas, quilombolas e estudantes de medicina.



**Bolsa Incluir** – Bolsas para alunos com deficiência e renda per capita de até 1,5 salários mínimos, para o exercício de 6h semanais em atividades administrativas.

**Vale-Alimentação** – refeição no Restaurante Universitário com isenção total ou parcial (almoço e/ou janta).

**Vale-Transporte** – Auxílio para deslocamento dos estudantes em ônibus do sistema de transporte coletivo da cidade de Boa Vista para o Campus Paricarana.

**Vale-Reprografia** – Auxílio para reprodução de até 300 cópias mensais de material impresso.

**Auxílio Pró-ciência** – Auxílio para a participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos, em âmbito nacional e internacional.

**Auxílio Emergencial** – Auxílio por tempo determinado a discentes que estejam com dificuldades socioeconômicas, inesperadas e momentâneas, que coloquem em risco a sua permanência na Universidade.

**Auxílio Pró-pedagógico** – Auxílio que possibilita aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, regularmente matriculados em cursos de graduação presencial, o auxílio para a aquisição de materiais pedagógicos.

**Vale-Moradia** – Auxílio para pagamento de aluguel. Destinado ao estudante sem familiares residindo na cidade de Boa Vista.

**Vale Pró-atleta** – Auxílio para participação de discentes em eventos esportivos, em âmbito regional e nacional.

**Bolsa Atleta Monitor** – Bolsa destinada a alunos que desenvolvem atividade de planejamento e treinamento esportivo sob a coordenação da Divisão de Esporte e Lazer.

**Vale-Refeição** – Auxílio para complementação alimentar de discentes moradores nas residências universitárias da UFRR, beneficiados por vale-moradia ou residentes em casas estudantis e similares.

**Vale Pró-cultura** – Auxílio aos alunos bolsistas dos projetos culturais da UFRR para participação e apresentação em eventos culturais.

### 17.3 PROGRAMA COORDENADO PELA PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

**Bolsa Siape** – Bolsa de trabalho a estudantes da UFRR pelo cumprimento de 20h semanais de atividades administrativas.



## 17.4 PROGRAMAS COORDENADOS PELA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG

### **Programas de Iniciação Científica e Tecnológica**

**PIBIC** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

**PIBIC – AF** - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Ações afirmativas)

**PIBIC – EM** - Programa exclusivo para os alunos do Ensino Médio (Escola de Aplicação e Escola Agrotécnica)

**PIBITI** - Programa Institucional e Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação

## 17.5 ACESSIBILIDADE ACADÊMICA AOS PORTADORES DO ESPECTRO AUTISTA E OUTRAS DEFICIÊNCIAS

De acordo com a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, os autistas passam a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação. Nesse contexto, a UFRR desenvolve uma política para atendimento dos alunos com essa deficiência na Clínica de Psicologia, por meio do Núcleo de Acessibilidade.

O principal objetivo desse trabalho é discutir, elaborar, acompanhar e avaliar as ações e projetos referentes às questões que envolvem os alunos com necessidades educacionais especiais, dentre eles, os autistas.

Entre as principais atividades destacam-se:

- O suporte pedagógico ao professor no trato do aluno com deficiência;
- A adequação de ambientes e aquisição de novos equipamentos e recursos necessários para tais atendimentos, facilitando, assim, o acesso de pessoas com deficiência;
- A organização de cursos de capacitação dirigidos a professores e funcionários, relacionados a questões teóricas e práticas que dizem respeito às deficiências;
- O estímulo à discussão acerca da questão da deficiência frente à comunidade acadêmica, desenvolvendo projetos de iniciação científica, cursos de extensão, entre outras atividades.

## 17.6 ATENDIMENTO PROFESSOR-ALUNO

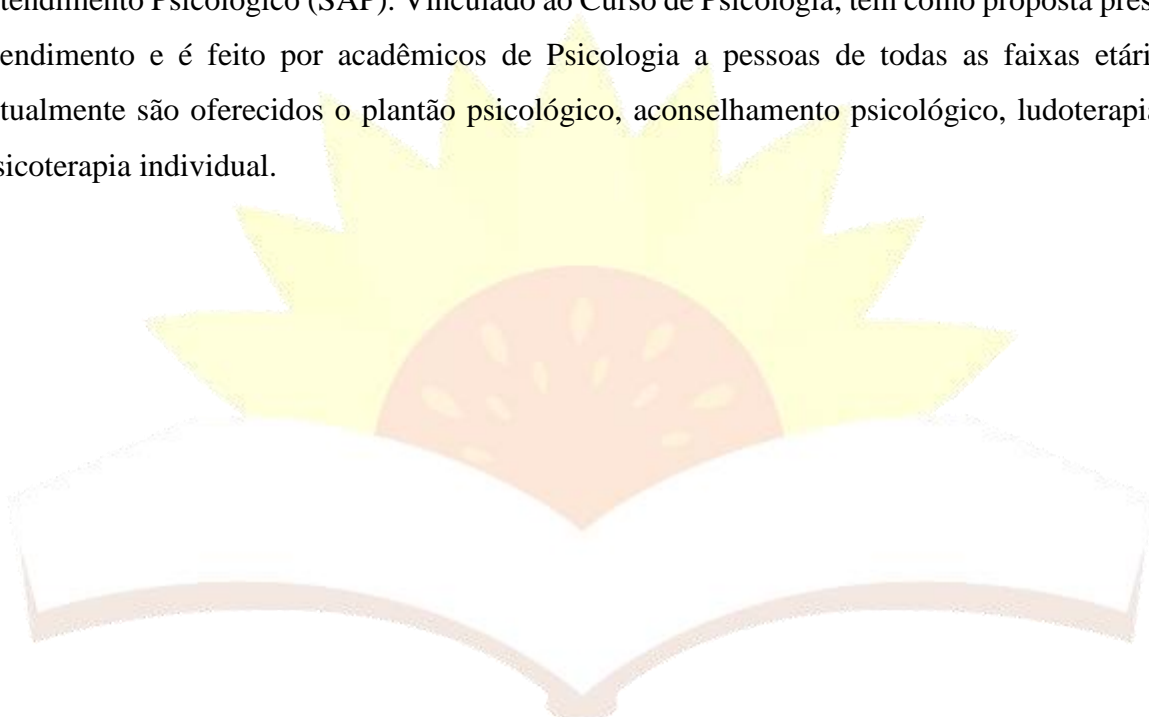
O docente disponibiliza ao aluno horário de atendimento extraclasse relativo aos



componentes curriculares que lecionam no semestre. O docente disponibiliza semanalmente, em relação a cada componente curricular, de no mínimo 50% da carga horária semanal de cada componente curricular. Esse horário de atendimento é combinado entre o professor e os alunos da turma no início do semestre letivo.

### 17.7 SERVIÇO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO (SAP)

Serviço de Atendimento Psicológico (SAP): A UFRR oferta gratuitamente o Serviço de Atendimento Psicológico (SAP). Vinculado ao Curso de Psicologia, tem como proposta prestar atendimento e é feito por acadêmicos de Psicologia a pessoas de todas as faixas etárias. Atualmente são oferecidos o plantão psicológico, aconselhamento psicológico, ludoterapia e psicoterapia individual.



## 18 INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA

O LEDUCARR iniciou suas atividades com a estrutura existente na UFRR tendo em vista que a instituição dispõe de laboratórios, salas de aula e biblioteca central em vista de atender a demanda do curso.

Considerando a importância deste curso para o atendimento das populações rurais, o CEDUC tem atuado no sentido de garantir na própria estrutura física, espaço adequado para atender a demanda de laboratórios do curso. Atualmente, o LEDUCARR funciona no Ciclo Básico I e II da Universidade Federal de Roraima (UFRR), campus Paricarana. O curso funciona da seguinte maneira: Tempo universidade e Tempo Comunidade. O Tempo Universidade ocorre sempre em momentos definidos semestralmente em colegiado, considerando o calendário universitário da UFRR; o Tempo Comunidade é o momento quando os alunos retornam as suas comunidades para concluir as atividades didático-pedagógicas que cada professor orienta conforme os estudos teóricos/práticos realizados em sala de aula.

O Ciclo Básico I concentra as salas de aula, no total de sete (07) salas e dois (02) auditórios. No Ciclo Básico II funciona a parte administrativa do LEDUCARR. Há uma sala de coordenação geral, salas de grupo de pesquisa, sala do PIBID, sala do programa de Residência pedagógica, dentre outros. Conta também com o Laboratório de Ensino de Ciências, que tem a função de auxiliar as aulas práticas. Para a formação do futuro professor essa atividade é significativa por levar ao desenvolvimento de habilidades para seleção de equipamento adequado para o experimento, cuidados na manipulação, limpeza e armazenamento, além da formação científica (aplicação dos conceitos teóricos) nos relatórios.

Os alunos do LEDUCARR, advindos das áreas rurais do estado, e, portanto, das escolas das vicinais, raramente tiveram contato com os laboratórios didáticos em suas formações no Ensino Médio. Portanto, o LABECBIO cumpre importante lacuna da formação de iniciar o aluno na experimentação científica. Conforme Krasilchik (2009), os laboratórios cumprem importante papel de ensino nas universidades, visando a formação de futuros professores. Consiste no processo de alfabetização multidimensional visando a concepção plena do processo científico através das ciências. Somado a esse aspecto, cabe destaque a valorização do espaço laboratorial para os experimentos que fundamentam os conceitos científicos.

O LABECBIO está disponível para a realização de diferentes experimentos para disciplinas que utilizam atividades práticas nas duas habilitações do curso.





## 19 TRANSIÇÃO E MIGRAÇÃO CURRICULAR

Aos discentes regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais, será oferecida a possibilidade de mudança da antiga estrutura curricular para a nova (do antigo projeto pedagógico para o novo), essa mudança é denominada de migração.

A migração será caracterizada pela ação espontânea e de caráter irreversível, que deverá ser feita ao longo do período letivo 2023.1, por meio de requerimento próprio encaminhado pelo discente ao coordenador do curso, sendo que uma comissão será responsável pela observância da equivalência entre as disciplinas das grades curriculares antiga e nova. As equivalências das disciplinas apresentadas nos quadros da seção seguinte, estão de acordo com o art. 24 § 3º (Resolução nº 013/2017-CEPE) “Componentes curriculares com cargas horárias e/ou conteúdos programáticos distintos podem ser equivalentes, desde que cumpram o mesmo objetivo pedagógico na estrutura curricular”.

De acordo com Resolução nº 013/2017-CEPE, quando ocorrer alteração da estrutura curricular devido à atualização do PPC, a migração curricular dos discentes para o novo PPC deve ser um processo pacífico e que cause o menor impacto possível no processo de integralização do curso pelos discentes. A alteração do projeto pedagógico de um curso de graduação dá origem a um processo de transição curricular, que é o período entre a implantação de uma nova estrutura curricular e a extinção da estrutura curricular do PPC vigente, podendo ocorrer as seguintes situações:

I. permanência do discente no PPC em extinção, para aqueles que integralizaram pelo menos 75% da carga horária da estrutura curricular do referido PPC.

II. migração do estudante para o novo PPC. A migração curricular poderá ser feita de três maneiras:

a. opcional - por meio de preenchimento de um requerimento para migração curricular (Apêndice E), que expressa a intenção de migração para um novo projeto pedagógico de curso.

b. obrigatória - quando o componente do currículo em extinção não for mais ofertado e não houver equivalente no novo PPC; ou após trancamento de matrícula, por retorno do estudante ao curso sem ter cursado os componentes curriculares extintos, como nos casos de reintegração.

c. ingresso automático - ocorrerá por meio de processos seletivos como vestibulares.



Os estudantes, ao optarem pela migração curricular, deverão preencher e assinar o requerimento de migração curricular, que é obrigatório para o processo administrativo e alteração dos dados do estudante junto ao DERCA.

### 19.1 EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES ENTRE ESTRUTURAS CURRICULARES DIFERENTES

Em relação aos componentes do antigo PPC, alguns foram somente atualizados, sem alterações significativas em termos de carga horária e conteúdo. Para esses casos, o estudante, ao fazer a opção pela migração curricular, poderá aproveitar disciplinas equivalentes entre as duas estruturas curriculares diferentes, a fim de viabilizar a conclusão do curso iniciado na matriz curricular do PPC antigo, com o menor impacto possível no processo de integralização do curso pelos discentes, conforme determinado na Resolução 13/2017-CEPE, referente à atualização dos Projetos Pedagógicos dos cursos.

Em termos de carga horária, as mudanças propostas no novo PPC visam atender, principalmente, a normativas institucionais vigentes. Primeiro, a Resolução 11/2017 do CEPE, que define o sistema de créditos (em múltiplos de 15 horas). Nesse sentido, as disciplinas LEDC364 Metodologia para o Ensino de Geografia, LEDC352 Metodologia para o Ensino de História, LEDC372 Metodologia para o Ensino de Língua Portuguesa, LEDC324 Metodologia para o Ensino em Sociologia, LEDC362 Estágio em Ensino de História, LEDC371 Estágio em Ensino de Geografia, LEDC381 Estágio em Língua Portuguesa e LEDC354 Estágio em Sociologia, relativas a práticas pedagógicas e estágios, tiveram a carga horária ajustada, passaram de 100 (cem) para 105 (cento e cinco) horas.

Segundo, a Resolução 40/2021 do CEPE, que trata das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação. Nesse sentido, as disciplinas LEDC116 Didática Geral, LEDC118 Fundamentos da Educação Inclusiva e da Diferença, LEDC122 História Agrária e dos Movimentos Sociais do Campo, LEDC124 Educação de Jovens e Adultos e Políticas Públicas, LEDC331 Sociolinguística, LEDC312 História da Amazônia, LEDC323 História Geral 2, LEDC334 Geografia Física 2, LEDC353 Geografia Humana 2, LEDC344 Metodologia para o Ensino de Sociologia, LEDC352 Metodologia para o Ensino de História, LEDC364 Metodologia para o Ensino de Geografia, LEDC372 Metodologia para o Ensino de Língua Portuguesa, na distribuição da carga horária, passaram a ter formalmente uma parte destinada



a atividades de extensão, no sentido de regulamentar o registro acadêmico, conforme determinado na normativa.

A expressão formalizar a carga horária destinada a atividades de extensão, se remete ao fato de essas disciplinas já comportarem atividades características de extensão na organização didático pedagógica do Tempo Comunidade, que visa uma aproximação do estudante à comunidade, munido dos fundamentos teóricos construídos no Tempo Universidade.

Os quadros seguintes buscam orientar a opção pela migração, o registro acadêmico e os trabalhos da comissão que será responsável pela observância da equivalência entre as disciplinas das grades curriculares antiga e nova, especialmente em razão dos alunos que ingressaram no PPC antigo e desejarem migrar para o novo, através de requerimento específico, conforme normativa pertinente.

**Quadro 16:** Equivalência de Componentes Curriculares entre Estruturas Curriculares do novo PPC e do PPC antigo/em extinção (Componentes Obrigatórios) - Reciprocamente Equivalentes

Novo PPC Proposto (2022)			PPC Antigo/em extinção (2014)		
Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
LEDC 111	Educação do Campo	60h	LCHS12	Educação do Campo	60h
LEDC 115	Fundamentos da Tecnologia	60h	LCHS11	Fundamentos da Tecnologia	60h
LEDC 117	Introdução a Filosofia	60h	LCHS55	Introdução a Filosofia	60h
LEDC 121	Libras e Educação	60h	LCHS64	Libras e Educação	60h
LEDC 322	Geografia Física 1	60h	LCHS14	Geografia Física 1	60h
LEDC 332	História do Brasil: da Colônia a República	60h	LCHS43	História do Brasil: da Colônia a República	60h
LEDC 313	História Geral 1	60h	LCHS24	História Geral 1	60h
LEDC 324	Fundamentos da Sociologia	60h	LCHS35	Fundamentos da Sociologia	60h
LEDC 333	Sociologia	60h	LCHS44	Sociologia	60h
LEDC 342	História do Brasil: da República a Redemocratização	60h	LCHS52	História do Brasil: da República a Redemocratização	60h
LEDC 343	Geografia Humana 1	60h	LCHS45	Geografia Humana 1	60h
LEDC 120	Antropologia e Identidade	60h	LCHS63	Antropologia e Identidade	60h
LEDC 354	Estágio em Sociologia	105h	LCHS75	Estágio em Sociologia	100h
LEDC 362	Estágio em Ensino de História	105h	LCHS66	Estágio em Ensino de História	100h
LEDC 371	Estágio em Ensino de Geografia	105h	LCHS65	Estágio em Ensino de Geografia	100h
LEDC 381	Estágio em Língua Portuguesa	105h	LCHS54	Estágio em Português	100h
LEDC 125	TCC 1	60h	LCHS72	TCC 1	60h
LEDC 127	TCC 2	60h	LCHS81	TCC 2	60h
LEDC 128	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200h	LCHS82	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200h

Reciprocamente Equivalentes refere-se a componentes que não sofreram alterações relevantes em seu conteúdo programático e carga horária.



**Quadro 17:** Equivalência de Componentes Curriculares entre Estruturas Curriculares do novo PPC e do PPC antigo/em extinção (Componentes Obrigatórios) - Pedagogicamente Equivalentes (Formalização da Carga Horária de Extensão)

Novo PPC Proposto (2022)			PPC Antigo/em extinção (2014)		
Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
LEDC 116	Didática Geral	60h	LCHS25	Didática Geral	60h
LEDC 118	Fundamentos da Educação Inclusiva e da Diferença	60h	LCHS42	Fundamentos da Educação Inclusiva e da Diferença	60h
LEDC 122	História Agrária e dos Movimentos Sociais do Campo	45h	LCHS62	História Agrária e dos Movimentos Sociais do Campo	60h
LEDC 124	Educação de Jovens e Adultos e Políticas Públicas	60h	LCHS15	Educação de Jovens e Adultos e Políticas Públicas	60h
LEDC 331	Sociolinguística	60h	LCHS71	Sociolinguística	60h
LEDC 312	História da Amazônia	60h	LCHS73	História da Amazônia	60h
LEDC 323	História Geral 2	60h	LCHS32	História Geral 2	60h
LEDC 334	Geografia Física 2	60h	LCHS23	Geografia Física 2	60h
LEDC 353	Geografia Humana 2	60h	LCHS53	Geografia Humana 2	60h
LEDC 344	Metodologia para o Ensino de Sociologia	105h	LCHS46	Metodologia para o Ensino em Sociologia	100h
LEDC 352	Metodologia para o Ensino de História	105h	LCHS74	Metodologia para o Ensino de História	100h
LEDC 364	Metodologia para o Ensino de Geografia	105h	LCHS34	Metodologia para o Ensino em Geografia	100h
LEDC 372	Metodologia para o Ensino de Língua Portuguesa	105h	LCHS26	Metodologia para o Ensino de Português	100h

Pedagogicamente Equivalentes, com Formalização da Carga Horária de Extensão, refere-se a componentes que não sofreram alterações relevantes em seu conteúdo programático e carga horária, mas que passaram a contemplar formalmente CH de extensão na organização do componente. Deve-se observar que a carga horária de extensão realizada nas disciplinas do PPC antigo deve ser comprovada para fins de reconhecimento de seu cumprimento, caso contrário o discente poderá aproveitar as disciplinas, mas terá que fazer parte de atividades de extensão do curso ou de outras unidades acadêmicas, desde que alinhadas ao PPC, de acordo com o disposto na Resolução 40/2021 do CEPE.

**Quadro 18:** Equivalência de Componentes Curriculares entre Estruturas Curriculares do novo PPC e do PPC antigo/em extinção (Componentes Obrigatórios) - Reciprocamente Equivalentes (Mudança de Designação).

Novo PPC Proposto (2022)			PPC Antigo/em extinção (2014)		
Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
LEDC 112	Leitura e Produção Textual	60h	LCHS13	Leitura e Produção de Texto e Hipertexto	60h
LEDC 114	Psicologia do Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem	60h	LCHS18	Psicologia, Ecologia e Desenvolvimento Humano	60h
LEDC 321	Linguística Textual e Letramentos na Educação do Campo	60h	LCHS21	Linguística Geral	60h
LEDC 351	Literatura e Identidade em Contexto Amazônico	60h	LCHS56	Literatura e Identidade Rural I	60h
LEDC 373	Literatura e Cultura Afro-brasileira	60h	LCHS78	Literatura e Identidade Rural II	60h

Mudança de designação refere-se a componentes que mudaram de nome, mas permanecem com conteúdos equivalentes.

**Quadro 19A:** Equivalência de Componentes Curriculares entre Estruturas Curriculares do novo PPC e do PPC antigo/em extinção (Componentes Obrigatórios) – Reciprocamente Equivalentes (Mudança de designação e ampliação de carga horária).

Novo PPC Proposto (2022)			PPC Antigo/em extinção (2014)		
Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
LEDC 113	Agroecologia	30h	LCHS16 LCHS37	Tópicos Especiais em Agricultura 1; Tópicos Especiais em Agricultura 2	15h 15h
LEDC 123	Educação e Agroecologia	30h	LCHS57 LCHS76	Tópicos Especiais em Agricultura 3; Tópicos Especiais em Agricultura 4	15h 15h



LEDC 311	Metodologia da Pesquisa Científica 1	30h	LCHS17	Tópicos Especiais em Metodologia da Pesquisa Científica 1;	15h
			LCHS27	Tópicos Especiais em Metodologia da Pesquisa Científica 2	15h
LEDC 363	Metodologia da Pesquisa Científica 2	30h	LCHS67	Tópicos Especiais em Metodologia da Pesquisa Científica 3;	15h
			LCHS77	Tópicos Especiais em Metodologia da Pesquisa Científica 4	15h
Mudança de designação e ampliação de carga horária refere-se a componentes que foram unificados e tornaram-se um novo componente. Deve-se observar que a carga horária do novo componente é equivalente a do PPC antigo, mantendo-se os mesmos conteúdos programáticos.					

**Quadro 19B:** Equivalência de Componentes Curriculares entre Estruturas Curriculares do novo PPC e do PPC antigo/em extinção (Componentes Obrigatórios) – Pedagogicamente Equivalentes (Mudança de designação e redimensionamento de carga horária).

Novo PPC Proposto (2022)			PPC Antigo/em extinção (2014)		
Código	Componente Curricular	CH	Código	Componente Curricular	CH
LEDC 126	Narrativas Autobiográficas, Identidade e Cultura	60h	LCHS22	Narrativas Autobiográficas, Identidade e Cultura 1;	60h
			LCHS36	Narrativas Autobiográficas, Identidade e Cultura 2	60h
LEDC 361	Semântica e Estilística do Texto	60h	LCHS51 LCHS61	Estudos semânticos; Estudos estilísticos	60h 60h
LEDC 341	Morfossintaxe	60h	LCHS31 LCHS41	Estudos morfológicos; Estudos sintáticos	60h 60h
Mudança de designação e redimensionamento de carga horária refere-se a componentes que foram unificados e tornaram-se um novo componente, cumprindo o mesmo objetivo pedagógico na estrutura curricular. Deve-se observar que a carga horária do novo componente é equivalente a condensação de duas disciplinas do PPC antigo, mantendo-se os conteúdos programáticos equivalentes.					

## 19.2 PLANEJAMENTO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR

**Quadro 20:** Planejamento de Migração Curricular.

Ano de Ingresso	Recomenda-se migração? Por quê?	Plano de Migração
2020 e 2021	Sim, no caso de alunos que cumpriram menos de 50% da carga horária total do curso.	Migração Automática (Quando o componente do currículo em extinção não for mais ofertado e não houver equivalente no novo PPC)
2020 e 2021	Sim, no caso de alunos que cumpriram entre 50% a 75% da carga horária total do curso.	Migração Opcional (Análise curricular individual realizada pelo Conselho de Curso)
Antes de 2020	Sim, no caso de alunos que cumpriram menos de 50% da carga horária total do curso.	Migração Automática (Nos casos de retorno ao curso após trancamento de matrícula ou por reingresso ao curso sem ter cursado os componentes curriculares em extinção)
Antes de 2019	Sim, no caso de alunos que cumpriram entre 50% a 75% da carga horária total do curso.	Migração Opcional (Análise curricular individual realizada pelo Conselho de Curso)
Antes de 2019	Não, no caso de alunos que cumpriram acima de 75% da carga horária total do curso.	Permanência no PPC em extinção

O curso manterá a grade antiga por um período de 2 (dois) anos (4 semestres), após este



PPC entrar em vigor. Para os alunos que não consigam integralizar o curso neste período, a migração será automática para o PPC vigente, conforme definido no Art.41 da Resolução 13/2017-CEPE: a migração será automática “quando o componente do currículo em extinção não for mais ofertado e não houver equivalente no novo PPC; ou após trancamento de matrícula, por retorno do estudante ao curso sem ter cursado os componentes curriculares extintos, como nos casos de reintegração”.

Os estudantes que fizerem opção pelo currículo novo deverão manifestar a intenção de migração para o novo PPC do curso através de requerimento específico.



## BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.

BRASIL (2001). Parecer CNE/CEB nº 36/2001, aprovado em 04 de dezembro de 2001, Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

BRASIL (2002). Resolução CNE/CBE nº 1, de 03 de abril de 2002, Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

BRASIL (2002). Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL (2002) Parecer CNE/CEB nº 21/2002, aprovado em 05 de junho de 2002. Responde consulta sobre possibilidade de reconhecimento das Casas Familiares Rurais.

BRASIL (2002). Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL (2004). Parecer CNE/CP nº 3, 10 de março de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

BRASIL (2004). Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

BRASIL (2005). Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL (2005). Portaria MEC, nº 4059 de 10 de dezembro de 2004, que trata da oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.

BRASIL (2006). Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL (2006) Parecer CNB/CEB nº 1/2006, aprovado em 1º de fevereiro de 2006, dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância.

BRASIL (2006) Parecer CNE/CEB nº 30/2006, aprovado em 05 de abril de 2006 (Consulta sobre a aplicação da Resolução nº 5/2005).

BRASIL (2007) Parecer CNE/CEB nº 23/2007, aprovado em 12 de setembro de 2007. Consulta



referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo.

BRASIL (2008). Parecer CNE/CEB nº 3/2008, aprovado em 18 de fevereiro de 2008. Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo.

BRASIL (2008) Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo

BRASIL (2008). Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira e indígena".

BRASIL (2009). Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 que promulga a convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

BRASIL (2009). Resolução CD/FNDE nº46, de 24 de agosto de 2009, estabelece os critérios e procedimentos para a transferência de recursos financeiros do Programa ProJovem Campo – Saberes da Terra às Instituições de Ensino Superior Públicas a partir de 2009.

BRASIL (2010). Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 que dispõe sobre a educação ambiental.

BRASIL (2011). Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

BRASIL (2011). Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL (2012). Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

BRASIL (2012). Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, CNE/CP, que estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.

BRASIL (2014). Lei nº 12.960, de 27 de março de 2014, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas.

BRASIL (2014). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2015, aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

BRASIL (2015). Lei nº 13.174, de 21 de outubro de 2015, insere inciso VIII no art. 43 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, entre as finalidades da educação superior, seu envolvimento com a educação básica.





BRASIL (2015). Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL (2016). Decreto nº 8.752 de 09 de maio de 2016, dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

BRASIL (2018). Resolução CNE/CES nº 07 de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e da outras providências.

UFRR (2003). Resolução nº 012/2003-CUNI - Aprova a criação do Centro de Educação

UFRR (2006). Resolução nº 015/2006-CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que institui o sistema de avaliação do rendimento escolar (ARE), na universidade federal de Roraima.

UFRR (2010). Resolução nº 008/2010 CEPE – UFRR. Dispõe sobre a criação do Curso Licenciatura em Educação do Campo.

UFRR (2010). Resolução nº 007/2010 CUNI – UFRR. Dispõe sobre a criação do Curso Licenciatura em Educação do Campo.

UFRR (2012). Resolução nº 002/2012 - CEPE - Cria o Núcleo Docente Estruturante – NDE, no âmbito da Universidade Federal de Roraima.

UFRR (2012). Resolução nº 011/2012-CEPE, de 2 de abril de 2012, que dispõe sobre as normas da disciplina trabalho de conclusão de curso dos cursos de graduação oferecidos pela UFRR.

UFRR (2012). Resolução nº 014/2012-CEPE, de 3 de maio de 2012, que dispõe sobre as normas gerais das atividades complementares como componente curricular nos cursos de graduação da UFRR.

UFRR (2016). Resolução nº 017/2016-CEPE, de 7 de março de 2016, que institui o sistema de avaliação das atividades de ensino desenvolvidas no âmbito da UFRR.

UFRR (2017). Resolução nº 13/2017-CEPE, de 16 de outubro de 2012, que dispõe sobre as diretrizes para elaboração e alteração dos projetos pedagógicos dos cursos (PPCS) de graduação da UFRR, revoga a resolução nº 009/2012-CEPE, e dá outras providências.

UFRR (2021). Resolução CEPE UFRR Nº 040, de 24 de agosto de 2021, regulamenta o registro e a inclusão atividades de extensão currículos cursos graduação e tecnólogos da UFRR.







**APÊNDICE A: EMENTAS DOS COMPONENTES  
CURRICULARES**

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DOS COMPONENTES OBRIGATÓRIOS

### LEDC 111 - EDUCAÇÃO DO CAMPO

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>	 UFRR
<b>CENTRO</b>		
CENTRO DE EDUCAÇÃO		
<b>CURSO</b>		
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais		
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>		
<b>LEDC 111 - EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>		
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>	<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>	<b>1º</b>
<b>Carga Horária</b>		<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>
		<b>Extensão</b>
		<b>-</b>
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Conhecer o modelo curricular proposto pelas Licenciaturas em Educação do Campo: a alternância em Tempo Universidade e Tempo Comunidade e suas implicações. Debater a formação por área de conhecimento (Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Agrárias e Linguagens e Artes). Estabelecer uma crítica ao modelo pedagógico globalizado. Delimitar a forma de conhecimento requerida pela formação em Educação do Campo: conhecimento prático e político.</p>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Esta disciplina pretende oferecer conhecimento dos problemas que envolvem a formação por área de conhecimento, interdisciplinaridade e organização curricular; as implicações da proposta pedagógica da alternância em tempo universidade e tempo comunidade; e dos problemas políticos que envolvem a educação do campo.</p>		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Crítica à pedagogia globalizada:             <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Relações entre currículo e realidade;</li> <li>➤ A valorização de conhecimentos locais;</li> </ul> </li> <li>2. Alternância e conhecimento por área:             <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Tempo universidade e Tempo comunidades;</li> <li>➤ Formação por área de conhecimento;</li> <li>➤ Crítica à lógica curricular por disciplinas;</li> </ul> </li> <li>3. Políticas de Educação do Campo:             <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A escola como ambiente político;</li> <li>➤ Relações entre a prática pedagógica do campo e movimentos sociais.</li> </ul> </li> </ol>		

## AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Avaliações escritas presenciais sobre os tópicos abordados em sala;

Relatório de atividades do Tempo comunidade.

Obs. As atividades terão notas de 0,0 a 10,0.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Que estipula 03 notas
- Capacidade de apreensão das ideias principais dos textos e de seus argumentos;
- Capacidade de registro, análise e reflexão crítica;
- Participação efetiva nas produções realizadas em sala de aula ao longo da disciplina;
- Capacidade de comunicar os argumentos através da escrita e da fala.

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

### BÁSICA

CAMPOS, Rogério Cunha. **Formação de professores: retalhos de saberes**. Boa Vista: EDUFRR, 2011.

\_\_\_\_\_. **Ensino de ciências alternativas metodológicas na educação do campo**. Boa Vista: EDUFRR, 2016.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos filosóficos à educação do campo**. Boa Vista: EDUFRR, 2016.

### COMPLEMENTAR

BOGO, Ademar. **Identidade e luta de classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

CALDART, Roseli; FETZNER, Andréa; RODRIGUES, Romir; FREITAS, Luiz Carlos (Org.). **Caminhos para transformação da escola**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



\_\_\_\_\_. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1995.

MOLINA, Mônica Castagna. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 140, p.587-609.

MORISAWA, Mitsue. **História da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.



## LEDC 115 - FUNDAMENTOS DA TECNOLOGIA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 115 - FUNDAMENTOS DA TECNOLOGIA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>1º</b>
<b>Carga Horária</b>			<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>	
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Compreender o uso das tecnologias na Educação, considerando seus aspectos históricos. Relacionar a construção tecnológica e sua aplicabilidade no contexto educacional. Promover a reflexão crítica sobre a presença das novas tecnologias no contexto sócio-cultural contemporâneo; Estimular a análise e o desenvolvimento dos projetos de comunicação e das novas tecnologias, tornando o aluno ambientado aos referenciais conceituais e históricos do ciberespaço e da tecnocultura.				
<b>EMENTA</b>				
Histórico e evolução dos recursos tecnológicos na educação; Ambientes de aprendizagem e comunicação docente; Tecnologias Educacionais; Espaços de aprendizagem online. Ciberespaço e educação. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica. Teorias pedagógicas na educação usando a TIC e EAD.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<p><b>1. Os avanços tecnológicos ao longo das gerações</b></p> <p>1.1 Evolução do conceito de Tecnologia e suas contribuições na Educação.</p> <p>1.2 A transformação do homem e sua cultura diante dos avanços tecnológicos.</p> <p>1.3 Internet e seus aspectos históricos.</p> <p><b>2. Tecnologias na Educação</b></p> <p>2.1 Produção textual.</p> <p>2.2 O uso do computador na Educação</p> <p>2.3 Evolução dos Softwares educativos.</p> <p><b>3. Internet e educação</b></p> <p>3.1 Uso da Internet na Educação</p> <p>3.2 Colaboração</p> <p>3.3 Ambientes Virtuais de Aprendizagem (SIGAA, MOODLE, etc).</p>				

3.4 E-Learning, Blended learning, Mobile learning.

#### **4. Ensino e aprendizagem mediados por computador**

CAI, exercícios e práticas, tutoriais, jogos educativos, simulações, sistemas inteligentes.

### **AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A avaliação tomará por base a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, aferidos de maneira contínua, ao longo do processo de trabalho em estrutura de pontuação cumulativa.

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas  
Os critérios de avaliação deverão seguir os critérios estabelecidos pela Instituição, podendo se constituir de provas escritas e orais, exercícios, trabalhos práticos de laboratório ou de campo, relatórios, pesquisas bibliográficas ou qualquer outro instrumento capaz de aferir o desempenho acadêmico do aluno.

### **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

#### **BÁSICA**

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Sulina Editora. Porto Alegre, RS, 2015.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores**. São Paulo, 2010.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. Editora Contexto, São Paulo, SP, 2011.

#### **COMPLEMENTAR**



POLLONI, E. G. F.; PERES, F. R.; FEDELI, R. D. **Introdução a Ciência da Computação**. Thompson Pioneira, 2003

RON WHITE. **Como funciona o computador III**. Quark Editora, 1998.

ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. 2 ed. 2014.



## LEDC 112 - LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 112 - LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>1º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Propiciar técnicas de leitura, escrita e reescrita de diversos gêneros textuais.				
<b>EMENTA</b>				
Aquisição de conhecimentos linguísticos para leitura, interpretação e produção textual. Elementos de hipertextualidade e intertextualidade. Linguagem, coesão e coerência textual. Produção textual nas diferentes áreas da educação do campo.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepções e noções de texto;</li> <li>• A construção do texto e seus elementos constitutivos;</li> <li>• A coesão textual: como ela se constitui;</li> <li>• Os fundamentos da coerência para interpretar e escrever diversos textos.</li> </ul>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
Produção de resenhas, resumos, artigos científicos e outras produções inerentes à disciplina como análises textuais e provas dissertativas.				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas, Serão duas avaliações no tempo universidade e uma avaliação no tempo comunidade, sendo a terceira avaliação da pedagogia da alternância um dos critérios para a apresentação da prática no semestre seguinte em mesa redonda, seminários ou grupos de trabalhos da educação do campo.				
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>				
<b>BÁSICA</b>				
FIORIN, José Luiz; SOVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto: leitura e redação.</b> 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.				
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>O texto e a construção dos sentidos.</b> 11. ed. São Paulo: Contexto, 2012.				

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 10.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

#### COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. Parábola Editorial. São Paulo, 2009.

AQUINO, Maria Clara. **O hipertexto como estrutura editorial básica da internet: construção coletiva e interatividade na escrita hipertextual**. 2004.

BARROS, Diana Pessoa; FIORIN, José Luiz (org.). **Dialogismo, Polifonia e Intertextualidade**. São Paulo: Ed. USP, 1994.

ECO, Umberto. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. **Coesão e coerência textual**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCHESCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita**. 10. ed. São Paulo, 2010.


SENA, Odenildo. **A Engenharia do Texto: um caminho rumo à prática da boa redação**. 2 ed. Manaus: EDUA/FAPEAM, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A Produção da Leitura na Escola**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.





## LEDC 113 - AGROECOLOGIA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 113 - AGROECOLOGIA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>1º</b>
<b>Carga Horária</b>			<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>	
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>30</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Favorecer o entendimento do processo histórico da produção agrícola em níveis nacional e internacional. Discutir sobre produção sustentável de alimentos saudáveis. Compreender as consequências do uso de agrotóxicos para saúde e para o ambiente.				
<b>EMENTA</b>				
História da Agricultura no mundo e no Brasil. Revolução Verde e expansão do modelo agroexportador. Consequências socioambientais da Revolução Verde. Uso de agrotóxicos e contaminação ambiental. Questão ambiental e Agricultura. Populações locais e a transformação da natureza. Alternativas a Revolução Verde e surgimento e articulação da Agroecologia.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• História da Agricultura no mundo e no Brasil</li> <li>• Revolução Verde e expansão do modelo agroexportador</li> <li>• Consequências socioambientais da Revolução Verde</li> <li>• Uso de agrotóxicos e contaminação ambiental.</li> <li>• Questão ambiental e Agricultura.</li> <li>• Populações locais e a transformação da natureza.</li> </ul>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
A avaliação tomará por base a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, aferidos de maneira contínua, ao longo do processo de trabalho em estrutura de pontuação cumulativa.				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas Atividades de pesquisa, dinâmicas de grupo, provas escritas e seminários.				
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>				

### **BÁSICA**

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**. Bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba. Agropecuária. 2009.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo**. São Paulo. Editora UNESP. Brasília, DF: NEAD, 2010.

ODUM, E. **Ecologia**. Ed. Guanabara, 2012.

SIOLI, Harald. **Amazônia. Fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

### **COMPLEMENTAR**



ANDERSON, A. **Sistemas agrofloretais no estuário amazônico**. Informativo Agroflorestal. Rio de Janeiro: Rebraf, v.1, nº 2-3, p. 6-7, 1989.

BERGAMASCO, S. M. **A Realidade dos Assentamentos Rurais por detrás dos números**. Estudos Avançados, São Paulo, Brasiliense, 2001

BURGER, D. CARVALHO, B.E. **A produção de adubos orgânicos no sistema “cultivo em faixas”**. Documentos, Belém: Embrapa-CPATU, nº 40, p. 223-246, 1986.

VALVERDE, Orlando. **A devastação da floresta amazônica**. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro: IBGE, v. 52, n. 3. jul/set, 1990.

## LEDC 311 – METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>					
CENTRO DE EDUCAÇÃO					
<b>CURSO</b>					
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais					
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>					
LEDC 311 – METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I					
<b>Categoria</b>		<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>		<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>1º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>	
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>		
<b>30</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>-</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Conhecer as implicações das pesquisas e a produção de conhecimento. Identificar as características da comunicação científica e as normas relacionadas à sua elaboração.					
<b>EMENTA</b>					
A produção de conhecimento científico. Tipos de conhecimento. Expressão escrita e apresentação dos trabalhos acadêmicos. Padronização e normas para elaboração de trabalhos acadêmicos.					
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O conhecimento como compreensão do mundo e fundamentação da ação.</li> <li>2. Produção e socialização do conhecimento. <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Senso comum e conhecimento científico.</li> </ol> </li> <li>3. Organização do estudo e fichamento.</li> <li>4. Apresentação dos trabalhos acadêmicos: normatização e padronização.</li> <li>5. Tipos de resumo (indicativo, informativo e crítico/resenha)</li> <li>6. Citação (direta e indireta).</li> <li>7. Paráfrase e plágio.</li> <li>8. Normas para elaboração das referências.</li> </ol>					
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>					
<ol style="list-style-type: none"> <li>a) Capacidade de apreensão das ideias principais e argumentos dos textos;</li> <li>b) capacidade de registro, análise e reflexão crítica;</li> <li>c) participação efetiva nas produções realizadas em sala de aula ao longo da disciplina;</li> <li>d) atendimento às normas da ABNT;</li> <li>e) respeito ao prazo de entrega dos trabalhos solicitados.</li> </ol>					
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>					
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas					

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

### BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

### COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FAZENDA, Ivani (Org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2017.



GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUCKESI, Cipriano; et al. **Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica**. 17 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.



## LEDC 312 - HISTÓRIA DA AMAZÔNIA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 312 - HISTÓRIA DA AMAZÔNIA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>1º</b>
<b>Carga Horária</b>			<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>	
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
<b>Geral:</b> Estudar os conhecimentos básicos da história da Amazônia, proporcionando uma reflexão e discussão sobre o processo de ocupação dessa região.				
<b>Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir criticamente sobre o desenvolvimento econômico, social, cultural e político da Amazônia;</li> <li>• Problematizar a discussão acerca dos olhares sobre a Amazônia: O olhar europeu, o olhar brasileiro e o olhar amazônico, considerando as influências teórico-metodológicas nas diferentes épocas;</li> </ul> Estudar a sociedade amazônica durante o final do século XIX e do século XX, através da leitura e análise crítica de textos, documentos e da revisão historiográfica regional.				
<b>EMENTA</b>				
Transformações econômicas, políticas, sociais e culturais pelas quais a Amazônia foi e está inserida; Política estatal e capitalista dos grandes projetos de desenvolvimento frente a resistência dos movimentos sociais e políticos da Amazônia, especialmente a partir da década de 1970.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<b>1. Interpretação dos processos socioculturais da Amazônia:</b> - Ideias sobre Amazônia; - Povos da Amazônia; - Natureza e cultura; - Amazônia em Termos políticos; - Desenvolvimento amazônico; - O mito do vazio populacional; - Preconceito eurocêntrico.				
<b>2. Ocupação da Amazônia:</b> - Impactos da invasão nos padrões de ocupação territorial indígena; - Desconstrução da Amazônia indígena; - Construção de uma Amazônia sem indígenas; - Não reconhecimento civilizacional e epistemológico dos indígenas;				

- A mobilização dos índios.

### **3. Complexidade socioeconômica da Amazônia:**

- Ocupação dispersa, o padrão de ocupação amazônica;
- Empreendimentos agropecuários;
- Extrativismo de madeira;
- Extrativismo mineral;
- A problemática agrária na Amazônia Brasileira;
- Importância dos grupos ambientalistas.

### **4. Os movimentos sociais na Amazônia:**

- Ação dos movimentos sociais.

## **AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Entre os critérios a serem adotados, destacam-se: frequência; produção de textos a partir dos conteúdos trabalhados; estudo dirigido individual e em grupo; apresentação de seminários em grupos sobre as temáticas estudadas; avaliação escrita objetiva e dissertativa, bem como realização de visita pedagógica em local a definir com os estudantes.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas  
Entre os critérios a serem adotados, destacam-se: frequência; produção de textos a partir dos conteúdos trabalhados; estudo dirigido individual e em grupo; análise de filmes; apresentação de seminários em grupos sobre as temáticas estudadas; avaliação escrita objetiva e dissertativa.

## **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

### **BÁSICA**

BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia:** análise do processo de desenvolvimento. 2. ed. Manaus: Valer, Edua e Inpa, 2007.

BECHIMOL, Samuel. **Amazônia:** Formação social e cultural. Manaus: Valer 1999.

BEZERRA, Eron. **Amazônia, esse mundo à parte.** São Paulo: Anita Garibaldi, 2010.

LEONARDI, Victor Paes de Barros. **Os historiadores e os rios:** natureza e ruína na Amazônia brasileira. Brasília: Paralelo 15, Editora Universidade de Brasília, 1999.

TOCANTINS, Leandro. **Amazônia:** natureza, homem e tempo. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1982.

### **COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Universalização e localismo: movimentos sociais e crise dos padrões tradicionais de relação política na Amazônia.** In: D'INCAO, M. A.; SILVEIRA, I. M. (orgs.). **A Amazônia e a crise da modernização.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994. p.517-532.

BECKER, Berta K. **Amazônia.** (Coleção Princípios). São Paulo: Ática, 1999.

BEZERRA, Eron. **Amazônia, esse mundo à parte.** São Paulo: Anita Garibaldi, 2010.

CASTRO, Edna (Org.). **Cidades na floresta.** São Paulo: Annablume, 2008.

CUNHA, Euclides da. **À margem da História.** São Paulo: Martin Claret, 2006.

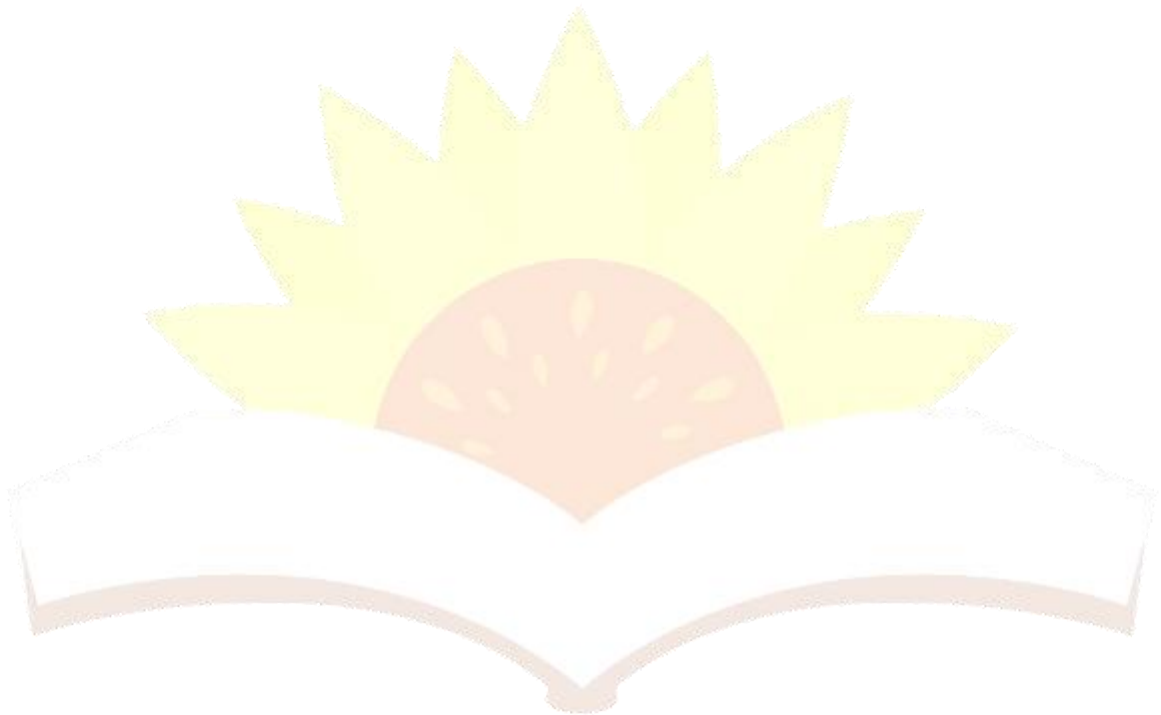
DAOU, Ana Maria. **A belle époque amazônica.** 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. **Cultura cabocla-ribeirinha:** mitos, lendas e





transculturalidade. São Paulo: Annablume, 2004.

FREITAS, Marilene Corrêa da Silva. **Agenda Amazônica 21:** valorização humana e social. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2001.



## LEDC 313 - HISTÓRIA GERAL I

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 313 - HISTÓRIA GERAL I</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>1º</b>
<b>Carga Horária</b>			<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>	
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
<b>Geral:</b> Trabalhar com diferentes manifestações da humanidade na Pré-História, Idade Antiga e Idade Média, apresentando perspectivas culturais, sociais, políticas e econômicas.				
<b>Específicos:</b> - Discutir os principais conceitos históricos; - Discorrer sobre as formas de vida na pré-História, na antiguidade e no período medieval; - Analisar as diversas expressões culturais ao longo da história; - Compreender o surgimento da cidadania, da democracia e da república a partir de contextos históricos específicos; - Perceber as diferenças e as semelhanças entre os tempos estudados e nosso tempo.				
<b>EMENTA</b>				
Conhecimento histórico: conceitos, Pré-História, Idade Antiga, Oriente e Ocidente e Idade Média; Os conceitos de cultura e sociedade. O processo de hominização; A cisão entre Ocidente e Oriente; Compreensão das estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas da Antiguidade; Legado histórico, cultural e filosófico da Idade Antiga; Introdução aos estudos da Idade Média Ocidental e Oriental; Diferenças étnicas e religiosas; Economia, cultura e sociedade do período medieval.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<b>1. Princípio norteador do conceito de História:</b> - Conceituação e problematização do tema na atualidade.				
<b>2. A Pré-História e as primeiras civilizações:</b> - A evolução da espécie humana; - As comunidades primitivas; - O trabalho e as primeiras descobertas e invenções; - A organização da produção e a divisão social do trabalho.				



### 3. As formações sociais da Antiguidade: Grécia e Roma

- A organização do trabalho, as relações sociais e as políticas dominantes;
- Os desenvolvimentos técnicos dos povos da Antiguidade;
- A cidadania e a democracia dos gregos. A república romana;
- A escravidão como fundamento das relações sociais, econômicas e políticas dominantes na Antiguidade Clássica.

### 4. A Idade Média:

- A Igreja como pólo de unidade cultural;
- A terra como elemento de riqueza e a exploração do trabalho camponês;
- Os povos do Oriente: economia e sociedade;
- As relações políticas e religiosas;
- As inovações técnicas e as manifestações culturais.

## AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação será pautada no predomínio de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, alcançados de maneira contínua, ao longo do processo de trabalho em estrutura de pontuação cumulativa.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas. Entre os critérios a serem adotados, destacam-se: frequência; produção de textos a partir dos conteúdos trabalhados; estudo dirigido individual e em grupo; análise de filmes; apresentação de seminários em grupos sobre as temáticas estudadas; avaliação escrita objetiva e dissertativa.

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

### BÁSICA

AQUINO, Rubim Santos de Leão et. al. **História das Sociedades:** das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1980.

DUBY, Georges. **Guerreiros e camponeses:** os primórdios do crescimento econômico europeu séc. VII-XII. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História das cavernas ao Terceiro Milênio.** São Paulo: Moderna, 2005.

PIRENNE, Henri. **História econômica e social da Idade Média.** 6. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

### COMPLEMENTAR

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. **Conexões com a História:** das origens do homem à conquista do Novo Mundo, Vol. 1. São Paulo: moderna, 2010.

GIORDANI, Mário Curtis. **História do mundo feudal:** acontecimentos políticos. Petrópolis: Vozes, 1984.

LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África:** uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História das cavernas ao Terceiro Milênio.** São Paulo: Moderna, 2005.



LEDC 321 - LINGUÍSTICA TEXTUAL E LETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 321 - LINGUÍSTICA TEXTUAL E LETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>2º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Proporcionar atividades de letramentos na educação do campo, envolvendo práticas sociais de leitura e interpretação no âmbito da linguística textual e dos estudos literários.				
<b>EMENTA</b>				
Análise dos processos discursivos do texto e a construção de sentidos. Leitura e interpretação: dos gêneros textuais aos gêneros literários.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Principais conceitos da linguística textual para a escrita;</li> <li>• A leitura literária nas escolas do campo;</li> <li>• Letramentos na educação do campo: do gênero oral ao escrito;</li> <li>• O campo como lugar de construção de saberes narrativos.</li> </ul>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
Produção de resenhas de obras, resumos, análise textual, interpretação e outras produções inerentes à disciplina.				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir. Serão duas avaliações no tempo universidade e uma avaliação no tempo comunidade, sendo a terceira avaliação da pedagogia da alternância um dos critérios para a apresentação da prática no semestre seguinte em mesa redonda, seminários ou grupos de trabalhos da educação do campo.				
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>				
<b>BÁSICA</b>				
ANTUNES, Irandé. <b>Língua, texto e ensino</b> : outra escola possível. Parábola Editorial. São Paulo, 2013.				

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 11. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética.** Rio de Janeiro: 1975.

#### COMPLEMENTAR

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2018.

\_\_\_\_\_. **Letramento literário: teoria e prática.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

ECO, Umberto. **Interpretação e superinterpretação.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística.** 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

KLEIMAN, Ângela. A concepção escolar de leitura. In: **Oficinas de leitura: teoria e prática.** 13.ed. Pontes editora, 2010.

\_\_\_\_\_. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** Campinas-SP: Pontes, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SANTOS, Sanadia Gama dos; REIS, Marileia Silva dos. Letramento na educação do campo: o programa da terra. **Revista Pontos de Interrogação**, v. 7, n. 2, jul.-dez., p. 57-74. Alagoas, 2017.



SENA, Odenildo. **A Engenharia do Texto: um caminho rumo à prática da boa redação.** 2 ed. Manaus: EDUA/FAPEAM, 2005.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários.** São Paulo: Ática, 2002.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** 17 ed. São Paulo: Ática, 2008.



## LEDC 322 - GEOGRAFIA FÍSICA I

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>				
<b>CENTRO</b>						
CENTRO DE EDUCAÇÃO						
<b>CURSO</b>						
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais						
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>						
<b>LEDC 322 - GEOGRAFIA FÍSICA I</b>						
<b>Categoria</b>		<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>	
<b>Modalidade</b>		<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>2º</b>	
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>		
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>			
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>			
<b>OBJETIVO</b>						
Proporcionar aulas participativas com base nos diálogos e debates em torno dos conflitos de terras, das transformações do espaço rural, através análise do território e proposições de alternativas do desenvolvimento econômico rural de maneira sustentável.						
<b>EMENTA</b>						
Compreensão, reflexão, análise e proposições de alternativas comunitárias relativas ao uso sustentável do espaço agrário, com foco na docência em Geografia; o uso do conceito de “Território” como perspectiva para análise dos conflitos de terra no espaço rural.						
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Alternativas comunitárias relativas ao uso sustentável do espaço agrário, com foco na docência em Geografia;</li> <li>➤ A agricultura familiar e suas múltiplas interações com o território;</li> <li>➤ Os conceitos de multifuncionalidades e pluriatividade da agricultura familiar;</li> <li>➤ Agricultura familiar e dinâmica territorial;</li> <li>➤ Alternativas sustentáveis do uso do espaço geográfico rural;</li> <li>➤ Conceito de “Território” como perspectiva para análise dos conflitos de terra no espaço rural;</li> <li>➤ A evolução do conceito Território na abordagem geográfica;</li> <li>➤ Aplicação do território nas análises das dinâmicas do espaço agrário.</li> </ul>						
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>						
Debates; Produção de textos críticos; Análise de documentário; Estudos dirigidos em grupos e avaliação com questões dissertativas e seminários com temas visualizados em sala de aula.						
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>						
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas São três notas: Debates, seminário e entrega de resenha crítica; Avaliação Dissertativa; Trabalho de Tempo Comunidade.						
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>						



### **BÁSICA**

BRASIL: **Questões atuais da reorganização do território.** Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes, Roberto Lobato Correa (org.). 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

FERREIRA, D. A. de O. **Mundo rural e geografia: geografia agrária no Brasil 1930-1990,** São Paulo: 2002.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização do “fim dos territórios” à multiterritorialidade,** 2012.

MARTINS, José de Souza. **Não há terra para plantar neste verão.** Petrópolis: Vozes, 1988.



### **COMPLEMENTAR**

DANIEL, Fauchier. **Geografia Agrária: tipos de cultivos.** Barcelona: Ediciones Omega, 1975.

HAESBART, Rogério. **Territórios alternativos.** Rio de Janeiro: Editora Contexto/Eduff - Editora da Universidade Federal Fluminense, 2011.



VASCONCELLOS, Ana Maria de Albuquerque. **Espaço social e populações tradicionais na Amazônia: conflito e resistência.** Belém: UNAMA, 1999.

## LEDC 124 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 124 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>2º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Conhecer o processo histórico da alfabetização de jovens e adultos. Compreender a alfabetização como leitura de mundo, para além da palavra. Conhecer o método de alfabetização de jovens e adultos. Entender a importância das políticas públicas no contexto da educação do campo.				
<b>EMENTA</b>				
Concepção de alfabetização. O processo histórico da alfabetização de jovens e adultos. A natureza simbólica da linguagem. Paulo Freire e a prática da educação popular. O perfil sociocultural dos educandos jovens e adultos e suas necessidades de aprendizagem: concepções de mundo, representações sociais, valores, crenças, cultura e os processos metodológicos. Desafios e perspectivas da EJA frente às transformações do mundo do trabalho. Conceito e origem das políticas públicas. Perspectivas das políticas educacionais na construção da cidadania e inclusão social. Política educacional de Educação de Jovens e Adultos. Políticas públicas para a Educação do Campo no Brasil.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
1. Alfabetização 1.1 O processo histórico da alfabetização de jovens e adultos.				
2 Caracterização da Educação de Jovens e Adultos 2.1 O perfil sociocultural dos educandos jovens e adultos 2.2 Necessidades de aprendizagem e processos metodológicos				
3 Fundamento teórico 3.1 Paulo Freire e a prática da educação popular 3.2 Método de alfabetização de jovens e adultos 3.3 Desafios e perspectivas da EJA frente às transformações do trabalho				
4 Conceito e origem das políticas públicas 4.1 Perspectivas das políticas educacionais na construção da cidadania e inclusão social 4.2 Política educacional de Educação de Jovens e Adultos 4.3 Políticas públicas para a Educação do Campo no Brasil.				

<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>
<p>a) Capacidade de apreensão das ideias principais e argumentos dos textos;  b) capacidade de registro, análise e reflexão crítica;  c) participação efetiva nas produções realizadas em sala de aula ao longo da disciplina;  d) atendimento às normas da ABNT;  e) respeito ao prazo de entrega dos trabalhos solicitados.</p>
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>
<b>BÁSICA</b>
<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é o método Paulo Freire</b>. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra</b>. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. <b>Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta</b>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. <b>Política educacional</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2011.</p>
<b>COMPLEMENTAR</b>
<p>FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler: em três artigos que se completam</b>. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.</p> <p>_____. <b>Educação como prática de liberdade</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. Das políticas de governo à política de Estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. <b>Educação &amp; Sociedade</b>, v. 32, n. 115, 2011.</p> <p>PINTO, Álvaro Vieira. <b>Sete Lições sobre educação de adultos</b>. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação de ensino</b>. 6. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.</p>

## LEDC 323 - HISTÓRIA GERAL 2

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>				
<b>CENTRO</b>						
CENTRO DE EDUCAÇÃO						
<b>CURSO</b>						
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais						
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>						
<b>LEDC 323 - HISTÓRIA GERAL 2</b>						
<b>Categoria</b>		<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>	
<b>Modalidade</b>		<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>2º</b>	
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>		
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>			
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>15</b>			
<b>OBJETIVO</b>						
<p><b>Geral:</b> Trabalhar com diferentes manifestações da humanidade na Idade Moderna e na Idade Contemporânea, apresentando perspectivas culturais, sociais, políticas e econômicas.</p> <p><b>Específicos:</b> - Perceber as diferenças e as semelhanças entre os tempos estudados e nosso tempo; - Capacitar os alunos a compreenderem as mudanças na transição entre a modernidade e a contemporaneidade, como também o papel do moderno na formação do mundo contemporâneo; - Estimular os alunos a pensarem possibilidades de transmitirem conteúdos próprios desta disciplina em suas futuras atuações docente nos vários níveis de ensino.</p>						
<b>EMENTA</b>						
<p>O conceito de História Moderna; a desintegração do feudalismo e a transição para o capitalismo; mercantilismo; a formação dos Estados Modernos; o liberalismo e as Revoluções Inglesas; as crises econômicas do século XVII; o conceito de História Contemporânea; o estudo e a constituição das bases da sociedade pós Revolução Francesa e a Revolução Industrial do século XIX; o Imperialismo, Liberalismo, Anarquismo e a Revolução Russa e suas consequências e transformações políticas, econômicas e culturais para o contemporâneo; o final do século XIX e o início do XX: questões políticas, econômicas e culturais; a I Grande Guerra; a Experiência Soviética: de Lênin a Stálin; totalitarismos e a II Grande Guerra; nacionalismo, resistências e descolonização; da Guerra Fria à queda do Muro de Berlim; década de 1970 em diante: os debates sobre globalização, sociedade pós-industrial e tempos pós-modernos; a primeira década do século XXI: reflexões em aberto.</p>						
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>						
<p><b>IDADE MODERNA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A expansão marítima e comercial;</li> <li>- Colonização da América;</li> <li>- O Renascimento;</li> <li>- A Reforma protestante e a Contra-Reforma católica;</li> <li>- O absolutismo na Europa.</li> </ul>						



## IDADE CONTEMPORÂNEA

- O iluminismo;
- A independência americana;
- Revolução industrial;
- A Revolução francesa;
- O período napoleônico e a expansão dos ideais revolucionários;
- A burguesia no poder: as revoltas liberais e os movimentos nacionais;
- A expansão do universo urbano-industrial;
- O imperialismo;
- A primeira guerra mundial;
- A Revolução Russa de 1917;
- O período entreguerras: a crise mundial do capitalismo e os movimentos nazifascistas;
- A segunda guerra mundial;
- A bipolarização do pós-guerra;
- A Ásia, a África e a América Latina depois da guerra;
- As transformações atuais do mundo.

## AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação será pautada no predomínio de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, alcançados de maneira contínua, ao longo do processo de trabalho em estrutura de pontuação cumulativa.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas  
Entre os critérios, destacam-se: frequência; produção de textos a partir dos conteúdos trabalhados; estudo dirigido individual e em grupo; apresentação de seminários em grupos sobre as temáticas estudadas; avaliação escrita objetiva e dissertativa.

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

### BÁSICA

AQUINO, Rubim Santos Leão de Aquino et. al. **História das sociedades:** das sociedades modernas às sociedades atuais. 41. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos:** o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LOWE, Norman. **História do mundo contemporâneo.** 4 ed. Porto Alegre: Penso, 2011.

### COMPLEMENTAR

FARIA, Ricardo de Moura. **As Revoluções do século XX.** São Paulo: Contexto, 2001.

HOBSBAWM, Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780:** programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

\_\_\_\_\_. **A era do capital:** 1848-1875. 28 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **A era dos impérios:** 1875-1914. 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GALBRAIT, John Kenneth. **1929:** A grande crise. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010.



MORAES, José Geraldo V. **Caminhos das civilizações:** Da pré-História aos dias atuais. São Paulo: Atual, 1993.

MARQUES, Adhemar Martins. **História Contemporânea através de textos.** São Paulo: Contexto, 1994.

\_\_\_\_\_. **História do tempo presente.** São Paulo: Contexto, 2003.





## LEDC 324 - FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 324 - FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>2º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Adquirir competências que possibilitem entender os aspectos essenciais da sociedade em que estão inseridos. Abordar, numa perspectiva teórica, as profundas transformações sociais e políticas que conformam a sociedade contemporânea. Estudar as principais correntes sociológicas para entender o contexto da contemporaneidade, identificando a importância deste conhecimento e destas reflexões para a formação docente. Oportunizar discussões, debates e seminários sobre problemas sociais contemporâneos.				
<b>EMENTA</b>				
As Ciências Sociais e suas disciplinas. A sociologia como ciência. A sociologia no Brasil e a interface com outras ciências. Os Clássicos da Sociologia e teóricos dos tempos atuais. A antropologia no Brasil. Noção de Cultura. Ciência política.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<b>Unidade 1</b>				
A Sociedade humana. Elementos para a Compreensão da Sociedade: a genealogia das ciências sociais (Da antiguidade aos dias de hoje)				
O Objeto de Estudo da Sociologia				
<b>Unidade 2</b>				
A Ciência das Instituições Sociais – Durkheim				
A Ciência da Ação Social – Weber				
A Ciência da Transformação Social – Marx				
<b>Unidade 3</b>				
As desigualdades sociais e Pobreza				
A Sociologia e o campo				
Pesquisa descritiva (pesquisa de campo)				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
a) Capacidade de apreensão das ideias principais dos textos e dos argumentos que as sustentam/ elucidam;				
b) capacidade de registro, análise e reflexão crítica;				
c) participação efetiva nas produções realizadas em sala de aula ao longo da disciplina;				
d) atendimento às normas da ABNT;				
e) respeito ao prazo de entrega dos trabalhos solicitados.				

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>
<b>BÁSICA</b>
<p>ARON, Raymond. <b>As etapas do pensamento sociológico</b>. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Pécio Santos de. <b>Introdução à sociologia</b>. São Paulo, SP: Ática, 2010.</p>
<b>COMPLEMENTAR</b>
<p>ANDERSON, Perry. <b>Espectro: da direita à esquerda no mundo das ideias</b>. São Paulo: Boitempo, 2012.</p> <p>COSTA, Cristina. <b>Sociologia: Introdução à ciência da sociologia</b>. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>DURKHEIM, Émile. <b>As regras do método sociológico</b>. São Paulo: Abril Cultural, 2001.</p> <p>GIDDENS, A. <b>As Consequências da Modernidade</b>. São Paulo, Editora UNESP, 1991.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: Um conceito antropológico</b>. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>MARX, K.; ENGELS, F. <b>A Ideologia Alemã</b>. São Paulo, Martins Fontes, 2006.</p> <p>_____. <b>Manifesto do Partido Comunista</b>. Rio de Janeiro: Cortez, 1998.</p> <p>MARX, Karl. <b>Contribuição à Crítica da Economia Política</b>. São Paulo: Martins Fontes. 1983.</p> <p>WEFFORT, Francisco C. (Org). <b>Os Clássicos da Política</b>. vols. 1 e 2. São Paulo: Editora Ática, 1989.</p>

## LEDC 114 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 114 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>2º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Formar e desenvolver uma consciência pedagógica fundamentada na Psicologia, Ecologia, compreendendo o desenvolvimento humano.				
<b>EMENTA</b>				
Estudo da psicologia educacional em contexto ecológico crítico, priorizando as diferentes fases do desenvolvimento da personalidade humana e nas fases iniciais do ciclo vital. Fatores influenciadores no desenvolvimento humano (hereditariedade, maturação, ambiente). Desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e linguístico. A Psicologia da aprendizagem: conceitos fundamentais. (As teorias de: Jean Piaget, Vygotsky e Wallon e outros)				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<b>1. Psicologia e Processos Educacionais</b>				
1.1. Psicologia, Ecologia e Desenvolvimento Humano				
1.2. Imagens Mentais				
1.3. Memória e Esquecimento e processo de aprendizagem				
<b>2. Psicologia Escolar</b>				
2.1. Psicologia da Aprendizagem				
2.2. A Psicologia Escolar				
<b>3. Psicologia e o Desenvolvimento Humano</b>				
3.1. Behaviorismo				
3.2. Gestalt				
3.3. Psicanálise				
3.4. Construtivismo				
3.5. Sociocultural				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
a) Capacidade de apreensão das ideias principais dos textos e dos argumentos que as sustentam/ elucidam;				
b) capacidade de registro, análise e reflexão crítica;				

- c) participação efetiva nas produções realizadas em sala de aula ao longo da disciplina;
- d) atendimento às normas da ABNT;
- e) respeito ao prazo de entrega dos trabalhos solicitados.

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas
- **1ª nota:** Seminário: divisão de equipes para apresentação dos temas estudados;
  - **2ª nota:** Atividades realizadas em sala de aula;
  - **3ª nota:** Relatório Tempo Comunidade.

### BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

#### BÁSICA

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FADIMAN, James. **Teorias da Personalidade.** São Paulo: Harbra, 2002.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

#### COMPLEMENTAR

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento.** 9. ed. São Paulo: Herper e Row do Brasil, 2003.

BIGGE, Morris L. **Teorias da aprendizagem para professores.** São Paulo: EPU, 1977.

CÓRIA – SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia aplicada à educação.** São Paulo: EPU, 1986.

FARIA, Anália Rodrigues. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget.** São Paulo: Ática, 2001.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia.** 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.



## LEDC 331 - SOCIOLINGÜÍSTICA

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>				
<b>CENTRO</b>						
CENTRO DE EDUCAÇÃO						
<b>CURSO</b>						
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais						
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>						
<b>LEDC 331 - SOCIOLINGÜÍSTICA</b>						
<b>Categoria</b>		<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>	
<b>Modalidade</b>		<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>3º</b>	
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>		
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>			
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>15</b>			
<b>OBJETIVO</b>						
Explicitar a teoria da sociolinguística em contextos de variações linguísticas para compreender a oralidade dos sujeitos camponeses.						
<b>EMENTA</b>						
Introdução à sociolinguística. Estudo das variações linguísticas no contexto social e na escola. O preconceito linguístico e o ensino de português. A oralidade do homem do campo na literatura e o estudo das variantes linguísticas.						
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A sociolinguística do ponto de vista epistemológico;</li> <li>• As variações linguísticas nas escolas do campo</li> <li>• As variações linguísticas no contexto de migração;</li> <li>• Oralidade dos personagens narrativos e as variações linguísticas;</li> <li>• Variantes linguísticas.</li> <li>• Preconceito linguístico e seus desdobramentos.</li> </ul>						
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>						
Provas dissertativas. Estudo dirigido dos textos. Entrevistas e análises de dados.						
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>						
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Serão duas avaliações no tempo universidade e uma avaliação no tempo comunidade, sendo a terceira avaliação da pedagogia da alternância um dos critérios para a apresentação da prática no semestre seguinte em mesa redonda, seminários ou grupos de trabalhos da educação do campo.						
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>						
<b>BÁSICA</b>						
BAGNO, Marcos. <b>Preconceito linguístico</b> : o que é, como se faz. 56 ed. Loyola: São Paulo, 2017.						
MOLLICA, M. Cecilia e BRAGA, M. Luiza (orgs.). <b>Introdução à sociolinguística e o</b>						

**tratamento da variação.** 4 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2012. (Série Princípios).

#### COMPLEMENTAR

BAGNO Marcos; STUBBS, Michel; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna:** letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegamos na escola, e agora?:** sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ILARI, Rodolfo. **O português da gente:** a língua que estudamos a língua que falamos. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. Vol. 1. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.



NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **O português são dois:** novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SALGADO, A. C. Peters; BARRETTO, Mônica M. G. Saveria (orgs.). **Sociolinguística no Brasil:** uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato: homenagem ao professor Jürgen Heye. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.



## LEDC 332 - HISTÓRIA DO BRASIL: DA COLÔNIA A REPÚBLICA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 332 - HISTÓRIA DO BRASIL: DA COLÔNIA A REPÚBLICA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>3º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
<b>Geral:</b> Compreender as relações econômicas, político-administrativas e socioculturais da História do Brasil, do período colônial ao surgimento da república, através do estudo da historiografia sobre o período.				
<b>Específicos:</b> - Despertar o(a) aluno(a) para a consciência crítica do processo histórico brasileiro, contrastando quando possível a produção historiográfica recente à tradicional; Formular uma compreensão sociohistórica da sociedade brasileira; Conhecer alguns dos principais temas acerca dos períodos colônial e imperial com intuito de refletir sobre a complexidade da História da América Portuguesa; Preparar os alunos para pesquisa sobre História do Brasil com fontes primárias e secundárias; Abordar de forma crítica o ensino dos temas de "Brasil colônial" em diálogo com a Educação do Campo.				
<b>EMENTA</b>				
Introdução a historiografia da colônia e o império brasileiro em um diálogo com a Educação do Campo. Relações entre história e historiografia sobre o sistema colônial e imperial. O pensamento mercantilista dos primeiros colonizadores e a subsequente ocupação espacial. A relação colônia-metrópole. A transição da colônia para o Império. As revoltas populares. A construção da nacionalidade: a sociedade e a cultura do período imperial. Política e economia do Brasil e as suas relações internacionais. Novas tendências, metodologias, fontes e objetos que marcaram os estudos sobre a América portuguesa nos últimos anos.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<b>Período colônial:</b> - A ocupação do Brasil pelos portugueses e seus reflexos na realidade do campo; - A formação do sistema colônial; - O extrativismo e a agropecuária; - A questão indígena; - A economia mineradora; - Sociedade e cultura.				



## **2. Período imperial:**

- A independência; o primeiro reinado e as regências;
- Segundo reinado: a sociedade imperial e o complexo cultural brasileiro do século XIX;
- A cultura cafeeira: escravidão e imigração;
- A crise do segundo reinado e a proclamação da república;
- Movimentos sociais.

### **AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Entre os critérios a serem adotados, destacam-se: frequência; produção de textos a partir dos conteúdos trabalhados; estudo dirigido individual e em grupo; apresentação de seminários em grupos sobre as temáticas estudadas; avaliação escrita objetiva e dissertativa.

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas  
A avaliação será pautada no predomínio de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, alcançados de maneira contínua, ao longo do processo de trabalho em estrutura de pontuação cumulativa.

### **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

#### **BÁSICA**

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1995.

MOTA, Lourenço Dantas (Org.). **Introdução ao Brasil: um banquete no trópico** 1. 4 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Evolução política do Brasil: colônia e império**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

#### **COMPLEMENTAR**

BOXER, Charles R. **A idade de ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia a República: momentos decisivos**. 9. ed. São Paulo: UNESP, 2011.



ELLIS, Myriam et. al. **O Brasil monárquico, v.4: declínio e queda do Império**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

FREITAS, Marcos Cezar. **Historiografia brasileira em perspectiva**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MADEIRA, Angélica; VELOSO, Mariza (orgs.). **Descobertas do Brasil**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.



MELLO E SOUZA, Laura de (org.). **História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

## LEDC 116 - DIDÁTICA GERAL

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 116 - DIDÁTICA GERAL</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>3º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Compreender as relações existentes entre a teoria e a prática pedagógica. Compreender os processos, as técnicas e os recursos de modo a propor, executar e avaliar o ensino.				
<b>EMENTA</b>				
Organização escolar, trabalho pedagógico e as concepções de educação. Constituição histórica da Didática. Processos de ensino e aprendizagem: relações entre professor, conhecimento sistematizado e trabalho pedagógico. O trabalho pedagógico: o registro, a pesquisa, a reflexão. Avaliação: Contextos e perspectivas. Projeto político-pedagógico. Interdisciplinaridade e alternância.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
1. Didática 1.1 Constituição histórica 1.2 Organização escolar 1.3 Concepções de educação e a relação teoria e prática  2 Processos de ensino e aprendizagem 2.1 Relações entre professor, aluno e conhecimento 2.2 Conhecimento sistematizado  3 Organização do trabalho pedagógico 3.1 Registro, pesquisa e reflexão 3.2 Projeto político-pedagógico 3.3 Organização da aula, métodos e recursos didáticos  4 Avaliação 4.1 Contextos e perspectivas  5 Fundamentos da organização didática da educação do Campo 5.1 Interdisciplinaridade 5.2 Alternância				



<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>
a) Capacidade de apreensão das ideias principais e argumentos dos textos; b) capacidade de registro, análise e reflexão crítica; c) participação efetiva nas produções realizadas em sala de aula ao longo da disciplina; d) atendimento às normas da ABNT; e) respeito ao prazo de entrega dos trabalhos solicitados.
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>
<b>BÁSICA</b>
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia</b> . Saberes necessários à prática docente. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.  LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.  VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. <b>Repensando a didática</b> . Campinas: Papirus, 2012.
<b>COMPLEMENTAR</b>
ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. <b>Etnografia da prática escolar</b> . 18. ed. Campinas: Papirus, 2015.  FREIRE, Paulo. <b>Educação e mudança</b> . 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.  LUCKESI, Cipriano. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b> . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2012.  VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <b>Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico</b> . 23. ed. São Paulo: Libertad, 2012.

## LEDC 117 - INTRODUÇÃO A FILOSOFIA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 117 - INTRODUÇÃO A FILOSOFIA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>3º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Conhecer as condições de nascimento da Filosofia na Grécia Antiga e identificar seus precursores. Identificar características peculiares à produção de conhecimento filosófico: conhecimento lógico e sistemático. Identificar as grandes áreas de conhecimento da filosofia: conhecimento teórico (metafísica e epistemologia), prático (ética e política) e estético (artístico).				
<b>EMENTA</b>				
A disciplina objetiva proporcionar o conhecimento das condições de nascimento da filosofia e de seus grandes precursores; dos principais problemas da reflexão filosófica; e das grandes áreas da Filosofia: filosofia prática (ética e política), filosofia teórica (metafísica e ontologia) e estética.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à Filosofia <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O significado de “filosofia”;</li> <li>➤ Principais características do conhecimento filosófico;</li> <li>➤ As áreas de conhecimento filosófico.</li> </ul> </li> <li>2. Da poesia ao conhecimento filosófico <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ As poesias de Homero e Hesíodo;</li> <li>➤ Os “filósofos da natureza”.</li> </ul> </li> <li>3. A filosofia grega antiga <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O princípio lógico da não-contradição em Parmênides;</li> <li>➤ A dialética em Heráclito;</li> <li>➤ A filosofia socrática.</li> </ul> </li> </ol>				

<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de apreensão das ideias principais dos textos e de seus argumentos;</li> <li>• Capacidade de registro, análise e reflexão crítica;</li> <li>• Participação efetiva nas produções realizadas em sala de aula ao longo da disciplina;</li> <li>• Capacidade de comunicar os argumentos através da escrita e da fala.</li> </ul>
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>
<p>Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliações escritas presenciais sobre os filósofos abordados em sala;</li> <li>2. Relatório de atividades do Tempo comunidade.</li> </ol> <p>Obs. As atividades terão notas de 0,0 a 10,0.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>
<b>BÁSICA</b>
<p>CHAUÍ, Marilena de Souza. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Editora Ática, 1994.</p> <p>DURANT, Will. <b>A história da Filosofia</b>. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>VERNANT, Jean Pierre. <b>Origens do pensamento grego</b>. Rio de Janeiro: Difel, 2013.</p>
<b>COMPLEMENTAR</b>
<p>CONTES-SPONVILLE, André. <b>A Filosofia</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>MARCONDES, Danilo. <b>Textos básicos de Filosofia</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <b>História da Filosofia: Filosofia pagã antiga</b>. São Paulo: Paulus, 2003. Volume 1.</p> <p>REIS, José Carlos. <b>A história, entre a filosofia e a ciência</b>. São Paulo: Editora Ática, 2004.</p>

## LEDC 333 - SOCIOLOGIA

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>				
<b>CENTRO</b>						
CENTRO DE EDUCAÇÃO						
<b>CURSO</b>						
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais						
<b>NOME DA DISCIPLINA LEDC 333 - SOCIOLOGIA</b>						
<b>Categoria</b>		<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>	
<b>Modalidade</b>		<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>3º</b>	
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>		
<b>Total</b>		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>		
<b>60</b>		<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>		
<b>OBJETIVO</b>						
Possibilitar ao sujeito entendimento histórico sobre a história social e política do país. Compreender o sentido de campo dentro de uma perspectiva crítica e reflexiva.						
<b>EMENTA</b>						
A proposta é trabalhar a disciplina organizando as discussões por um conjunto de temas, sugeridos na ementa, porém fica a possibilidade de serem incorporados novos temas e eixos, que incorpore aspectos da realidade nacional brasileira, questões regionais e locais relacionados com a vida no campo e suas dinâmicas. Inicialmente se sugere; Questões de Gênero e o Contexto rural, Questão Ambiental, Terras, territorialidade na Amazônia e os sujeitos políticos da luta. Trabalho.						
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>						
Unidade I - Sociologia e Sociedade <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Objetividade e identidade na análise de vida social (Émile Durkheim);</li> <li>➤ A mercadoria (Karl Marx);</li> <li>➤ A ação social (Max Weber)</li> </ul> Unidade II <p>Diálogos sobre educação do campo na contemporaneidade: desafios e perspectivas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identidade e campo;</li> <li>➤ A criticidade no processo de formação docente.</li> </ul> Unidade III - Atividade do Tempo comunidade.						
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>						
a) Capacidade de apreensão das ideias principais dos textos e dos argumentos que as sustentam/ elucidam; b) capacidade de registro, análise e reflexão crítica; c) participação efetiva nas produções realizadas em sala de aula ao longo da disciplina; d) atendimento às normas da ABNT; e) respeito ao prazo de entrega dos trabalhos solicitados.						

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas  
Participação nos debates;  
Seminário;  
Análise de textos e vídeos.

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

### BÁSICA

CHAUÍ, Marilena de Souza 1941. **Cultura e democracia:** o discurso competente e outras falas. 12. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade:** leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

LOPES, Sérgio Luiz. (Org.). **Diálogos e experiências sobre educação do campo.** Boa Vista/RR, ed. da UFRR, 2017.

### COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt 1925. **O mal-estar da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, [2012].

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.



GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LOPES, Sérgio Luiz. (Org.). **Práticas Educativas na Educação do Campo:** desafios e perspectivas na contemporaneidade. Boa Vista: Editora da UFRR, 2015.

SANTOS, Alessandra [et al.] (Orgs.). **Práticas Educativas na Educação do Campo:** experiências e reflexões em tempo de incertezas. Boa Vista: Editora da UFRR, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo – para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez, 2006.

STEDILE, João Pedro (Org.). **A questão agrária no Brasil.** O Debate tradicional (1500-1960). 2. ed. São Paulo: editora popular, 2011.

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 334 - GEOGRAFIA FÍSICA 2</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>3º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Proporcionar aulas participativas com base em diálogos e debates referentes ao processo de formação da geopolítica da Amazônia, suas principais implicações históricas e, o mais importante para a disciplina geográfica, a análise das perspectivas relacionadas as atuais discussões de (re)estruturação das fronteiras verdes dessa região.				
<b>EMENTA</b>				
Introdução ao conceito de Geopolítica e Geografia Política. Geopolítica da Amazônia. Estado, fronteiras, povos, nações, etnias, língua, cultura, religião na Amazônia.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
Introdução ao conceito de Geopolítica e Geografia Política.				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os pressupostos da Geografia Política, seus precursores e as relações com a formação do conceito de Estado.</li> <li>• As relações de espaço e política por Ratzel.</li> <li>• O poder e as estratégias do Estado perante o território em definição.</li> <li>• A Geografia da Segunda Guerra Mundial.</li> <li>• A Geopolítica como subproduto da Geografia Política e suas aplicações concretas no território.</li> </ul>				
Geopolítica da Amazônia.				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Geopolítica, como principal fundamento de povoamento a Amazônia.</li> <li>• As mudanças temporais e espaciais e o aumento da participação dos diferentes atores que compreendem a biodiversidade amazônica.</li> <li>• Os movimentos internacionais: financeiros, tecnológicos, informacionais e sociais no universo amazônico.</li> </ul>				
Estado, fronteiras, povos, nações, etnias, língua, cultura, religião na Amazônia.				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Amazônia e a diversidade cultural de seus povos.</li> <li>• A Amazônia como sistema espacial nacional com estrutura produtiva própria e palco de inúmeros projetos de diferentes atores, principalmente endógenos.</li> <li>• A Amazônia e o desenvolvimento sustentável: a importante participação dos grupos tradicionais e pequenos produtores.</li> </ul>				



- As atuais discussões políticas nos usos dos recursos naturais em época de transição de Governo.
- As novas tecnologias como ferramenta de controle de desmatamento e queimadas e na sustentabilidade da Amazônia Legal.

### **AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Debates; Produção de textos críticos; Análise de documentário; Estudos dirigidos em grupos e avaliação com questões dissertativas e seminários com temas visualizados em sala de aula.

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas  
São três notas:

- Debates, seminário e entrega de resenha crítica.
- Avaliação Dissertativa.
- Trabalho de Tempo Comunidade.

### **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

#### **BÁSICA**

BECKER, Bertha K. **Um futuro para a Amazônia Referência**. São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. **Amazônia: Geopolítica na virada do III milênio**. 2004.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato (org.). **Brasil: Questões atuais da reorganização do território**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSTA, Wanderley M. **Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o Território e o Poder**. São Paulo: HUCITEC-EDUSP, 1992.

\_\_\_\_\_. **O Estado e as Políticas Territoriais do Brasil**. São Paulo: Ed. Contexto, 1988.

GONÇALVES, Carlos W. Porto. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo. Contexto, 2001.

FFREGAPANI, G. **A Amazônia no grande jogo geopolítico**. Thesaurus, 2011.

#### **COMPLEMENTAR**



BROWDER, J. O. **Cidades da floresta: urbanização, desenvolvimento e globalização na Amazônia brasileira**, Manaus, 2006.

LACOSTE, Y. A. **Geografia - isso serve, antes de mais nada, para fazer a guerra**. Campinas, SP: Papirus, 1985.

RIBEIRO, N. F. **A questão geopolítica da Amazônia**. Senado Federal, 2005.

TOCANTINS, Leandro. **O rio comanda a vida: uma interpretação da Amazônia**, 1983.

## LEDC 341 - MORFOSSINTAXE

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 341 - MORFOSSINTAXE</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>4º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Proporcionar um estudo da morfossintaxe do português para a combinação dos sentidos no texto.				
<b>EMENTA</b>				
Estudo da morfologia e da sintaxe da língua portuguesa. Classes de palavras. Análise sintática e compreensão de como as palavras se combinam para a organização do sentido.				
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A morfologia e seus fundamentos teóricos;</li> <li>• Análises morfológicas;</li> <li>• Estudos sintáticos da língua portuguesa e seus fundamentos;</li> <li>• Análise linguística da morfossintaxe portuguesa.</li> </ul>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
Provas dissertativas. Estudo dirigido dos textos. Entrevistas e análises de dados.				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir. Serão duas avaliações no tempo universidade e uma avaliação no tempo comunidade, sendo a terceira avaliação da pedagogia da alternância um dos critérios para a apresentação da prática no semestre seguinte em mesa redonda, seminários ou grupos de trabalhos da educação do campo.				
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>				
<b>BÁSICA</b>				
BASÍLIO, Margarida. <b>Formação e classes de palavras no português do Brasil</b> . São Paulo: Contexto, 2004.				
CARONE, Flávia de Barros. <b>Morfossintaxe</b> . 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.				
MUSSALIN, Fernanda et BENTES, Anna Christina (org). <b>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</b> . V. 1. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.				

## COMPLEMENTAR

BASÍLIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo. Ática, 2012.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CÂMARA JR, Joaquim Matoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis, Vozes, 1996.

MIOTO, Carlos. **Manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2017.

PEGORARO, Elianda Sacapin. Orações subordinadas: subsídios para o ensino das orações. **Revista Disciplinarium Scientia e Comunicação**. Série Artes e Letras. Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 101- 126, 2004.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2005.

ROSA, M. Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

VIEIRA, S. R., BRANDÃO, S. F. (org.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.



## LEDC 342 - HISTÓRIA DO BRASIL: DA REPÚBLICA A REDEMOCRATIZAÇÃO

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 342 - HISTÓRIA DO BRASIL: DA REPÚBLICA A REDEMOCRATIZAÇÃO</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>4º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
<b>Geral:</b> Conhecer as especificidades da História do Brasil, do período republicano, e sua contribuição para a compreensão da historiografia na perspectiva da Educação do Campo.				
<b>Específicos:</b> - Proporcionar aos(as) estudantes uma visão geral da trajetória histórica do Brasil no período republicano; - Formular uma compreensão do cenário econômico, social e cultural do período republicano por meio da problematização da historiografia brasileira; - Refletir criticamente sobre os desafios da redemocratização no Brasil; - Debater sobre as questões contemporâneas da História do Brasil no âmbito político, econômico, social e ambiental.				
<b>EMENTA</b>				
Processo histórico brasileiro, no período de 1889 aos dias atuais, relacionado com a Educação do Campo e o ensino de História a partir de uma reflexão crítica sobre a realidade social brasileira; A formação do Brasil contemporâneo; Da primeira república à ditadura militar; A redemocratização do Brasil.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<b>República Velha (1889-1930):</b> - Os anos de consolidação; - As oligarquias e os coronéis; - Relações entre a união e os estados; - As mudanças socioeconômicas; - Os movimentos sociais; - Os processos políticos nos anos 20; - A revolução de 1930.				
<b>Era Vargas (1930-1945):</b> - A ação governamental; - O processo político; - O Estado novo;				

- O fim do Estado novo;
- O quadro socioeconômico.

**República Populista (1945-1964):**

- As eleições e a nova constituição;
- O retorno de Getúlio;
- A queda de Getúlio;
- Do nacionalismo ao desenvolvimentismo.

**Ditadura Militar (1964-1985):**

- A modernização conservadora;
- O fechamento político e a luta armada;
- O processo de abertura política;
- O quadro estrutural de 1950 em diante.

**Nova República (redemocratização) - 1985 até os dias de hoje:**

- Temas e questões contemporâneas do Brasil atual.

**AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A avaliação será pautada no predomínio de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, alcançados de maneira contínua, ao longo do processo de trabalho em estrutura de pontuação cumulativa.

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas. Entre os critérios a serem adotados, destacam-se: frequência; produção de textos a partir dos conteúdos trabalhados; estudo dirigido individual e em grupo; mapeamento conceitual; apresentação de seminários em grupos sobre as temáticas estudadas; avaliação escrita objetiva e dissertativa.

**BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**



**BÁSICA**

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1995.  
 MOTA, Lourenço Dantas (Org.). **Introdução ao Brasil: um banquete no trópico** 2. 2 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002.  
 PINHEIRO, Sérgio Pinheiro. **O Brasil republicano, v.2: sociedades e instituições (1889-1930)**. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

**COMPLEMENTAR**

FERREIRA, Olavo Leonel. **História do Brasil**. São Paulo: Ática, 1984.  
 FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil Republicano 3**. O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil militar de 1964. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2015.  
 FREITAS, Marcos Cezar. **Historiografia brasileira em perspectiva**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2007.  
 LIMA, Lauro de Oliveira. **Estórias da Educação no Brasil: de pombal a passarinho**. Brasília: Editora Brasília, 1978.  
 REIS, José Carlos. **Identidades do Brasil: de Vanhagen a FHC**. Rio de Janeiro: Editora, FGV, 2007.  
 RODRIGUES, José H. **História da História do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1979.

## LEDC 122 - HISTÓRIA AGRÁRIA E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 122 - HISTÓRIA AGRÁRIA E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>4º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>45</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Entender como se deu o processo de formação econômica no Brasil com foco na questão fundiária. Conhecer os diversos conflitos de luta por democratização da terra no Brasil. Compreender a questão agrária no país (da colônia aos dias de hoje).				
<b>EMENTA</b>				
O processo de constituição da História Agrária no Brasil, incluindo as raízes da concentração agrária no país, as diversas formas de ocupação e posse da terra desde o período colonial. Conflitos e estratégias na luta pela terra especialmente a partir da Lei de Terras de 1850. A questão agrária dentro de um processo de transformações sociais, políticas e econômicas construídas historicamente e de forma conflituosa.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<b>Unidade 1</b>				
➤ A história agrária no Brasil: desafios e perspectivas.				
<b>Unidade 2</b>				
➤ Os movimentos sociais clássicos: avanços e desafios				
<b>Unidade 3</b>				
Atividades do Tempo Comunidade.				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
a) Capacidade de apreensão das ideias principais dos textos e dos argumentos que as sustentam/ elucidam;				
b) capacidade de registro, análise e reflexão crítica;				
c) participação efetiva nas produções realizadas em sala de aula ao longo da disciplina;				
d) atendimento às normas da ABNT;				
e) respeito ao prazo de entrega dos trabalhos solicitados.				

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas

1. Utilização dos conceitos; escrita clara e objetiva, referências a conteúdos;
2. Utilização de conceitos, escrita clara e objetiva, “enfocamento” nos tópicos abordados em aula;
3. Relatório de atividades do Tempo comunidade.

Obs. As atividades terão notas de 0,0 a 10,0.

### BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

#### BÁSICA

CASTORIADIS, Cornelius; GARCIA, Marco Aurélio. **A experiência do movimento operário**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1985.

GOHN, Maria Da Glória. **Movimentos sociais e luta pela moradia**. São Paulo, SP: Loyola, 1991.

LEVINE, Robert M. **Pai dos pobres? O Brasil e a Era Vargas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PRADO JÚNIOR, Caio. **A questão agrária no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

#### COMPLEMENTAR

LEVINE, Robert. **O Sertão Prometido: o massacre de Canudos**. São Paulo: Edusp, 1995.



LINHARES, Maria Yedda (Org). **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Global, 1985.

LINHARES, Maria Yedda. **Terra Prometida: uma História da questão agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999.

LOUREIRO, Violeta R. (Org.). **Estudos de Problemas Amazônicos**. Belém: CEJUP, 1995.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Evolução política do Brasil: colônia e império**. 19. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1993.



## LEDC 343 - GEOGRAFIA HUMANA 1

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 343 - GEOGRAFIA HUMANA 1</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>4º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Proporcionar aprendizagem sobre os principais aspectos da Geografia Física com base nos conceitos avaliados em sala de aula e, principalmente, nas suas aplicações dentro do processo de ensino da disciplina e suas contribuições para a Educação do Campo.				
<b>EMENTA</b>				
Introdução a Geografia Física; Ecossistemas; Solo, clima, vegetação, relevo, hidrografia, rochas; Meio ambiente e vulnerabilidades socioambientais.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
Introdução a Geografia Física:				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturação da disciplina de Geografia como ciência da Terra;</li> <li>• A importância dessa área de Geografia que estuda o meio físico do nosso planeta.</li> <li>• As intervenções humanas na superfície terrestre e as consequências para a natureza.</li> </ul>				
Ecossistemas:				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estudo do meio ambiente:</li> <li>• As relações entre os meios físicos, químicos e biológicos na interação dos seres vivos e o meio natural</li> <li>• Dependência entre as espécies;</li> <li>• O ambiente cultural;</li> <li>• As populações humanas: princípio de Malthus.</li> <li>• Solo, Clima, Vegetação, Relevo, Hidrografia e rochas:</li> <li>• Principais elementos físicos do meio natural.</li> <li>• Processos de formação estrutural e remodelação natural e antrópica;</li> <li>• Principais características.</li> <li>• Meio ambiente e vulnerabilidades socioambientais</li> <li>• Principais interferências humanas para diferentes usos e ocupação e as consequências desses processos.</li> </ul>				



<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>
Produção de Resenhas Críticas; Debates; Análise de documentário; Estudos dirigidos em grupos; apresentação de seminários em grupos e avaliação com questões objetivas e dissertativas.
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas São três notas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Debates, apresentação de seminário e entrega da resenha crítica.</li> <li>• Avaliação objetiva e dissertativa.</li> <li>• Trabalho de Tempo Comunidade.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>
<b>BÁSICA</b>
CASSETI, Valter. <b>Ambiente e apropriação do relevo</b> . São Paulo: Contexto, 1991.
GREGORY, K. J. <b>A natureza da geografia física</b> . Rio de Janeiro: Bertrand, 1992.
SANTOS, M. e SILVEIRA, M.L. <b>Brasil: território e sociedade no início do século XXI</b> . Rio de Janeiro: Record, 2001.
<b>COMPLEMENTAR</b>
TEIXEIRA, Wilson; TOLEDO, Maria Cristina Motta (orgs.) <b>Decifrando a Terra</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
RECLUS, Elisée. <b>Da ação humana na Geografia Física</b> . Imaginário, 2010.
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. <b>Ecogeografia do Brasil: Subsídios para planejamento ambiental</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
SANTOS, Milton. <b>A natureza do espaço</b> . São Paulo: Hucitec, 1996.

## LEDC 344 - METODOLOGIA PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 344 - METODOLOGIA PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>4º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>105</b>	<b>30</b>	<b>45</b>	<b>30</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Discutir a relação educação x sociedade na formação histórica do Sistema Educacional Brasileiro. Conhecer os principais teóricos relacionados a metodologia do ensino de sociologia na contemporaneidade. Entender o significado da prática pedagógica do professor e as suas ações no processo de ensino-aprendizagem na educação básica.				
<b>EMENTA</b>				
A disciplina de metodologia de Ciências Sociais tem como finalidade dialogar e refletir sobre atividades de ensino, temas relacionados à educação, recursos e conteúdos didáticos voltados ao ensino fundamental e médio, elaboração de relatórios, pensar sobre o tempo e cotidiano da escola no campo, cujo suporte serão leituras de textos, as experiências de cada aluna (o), a relação entre teoria e prática.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<b>Unidade 1</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Método e metodologia</li> <li>➤ Metodologias no processo de formação inicial</li> <li>➤ Metodologias e interdisciplinaridade</li> </ul>				
<b>Unidade 2</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O Ensino de sociologia e efetivação de metodologias para o ensino de Sociologia</li> </ul>				
<b>Unidade 3</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Atividades do Tempo Comunidade</li> <li>➤ Pesquisa descritiva (pesquisa de campo)</li> </ul>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
a) Capacidade de apreensão das ideias principais dos textos e dos argumentos que as sustentam/ elucidam; b) capacidade de registro, análise e reflexão crítica; c) participação efetiva nas produções realizadas em sala de aula ao longo da disciplina; d) atendimento às normas da ABNT; e) respeito ao prazo de entrega dos trabalhos solicitados.				

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

Avaliação acontecerá de forma processual e final, considerando os seguintes aspectos:

- a. A qualidade da participação nos encontros em sala de aula, na apresentação de trabalhos, na interação nas discussões e atividades propostas;
- b. Produção de textos dissertativos e sistematização de pesquisas feitas;
- c. Capacidade de olhar reflexivo sobre o cotidiano, demonstrado pelas leituras feitas;
- c. Experiências vivenciadas, relacionando concepções pedagógicas com a prática observada e vivenciada.

### BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

#### BÁSICA

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1989.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PEREIRA, Júlio Cesar R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. 3. ed. I reimp. São Paulo: Ed. da USP, 2001.

#### COMPLEMENTAR

CASTILHO, Juliana Abrão da Silva. **O ensino de Sociologia no Ensino Médio: construção social da disciplina e metodologias para o ensino, um projeto em construção**. Artigo apresentado no VII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação.

COSTA, Cristina. Sociologia. **Uma Introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Ed. Moderna, 1997

DUARTE, Bruno Monteiro; ANDRADE, Letícia Cristina Silva. **Recursos Didáticos em aula de Sociologia**. s.l/s.d.

LOURENÇO, Júlio César. Realidades, Metodologias e perspectivas do ensino de Sociologia no ensino médio. **Revista Habitus**, v.6, n.1, 2008.

MELO, Patrícia Bandeira de; MOURA, Tatiane Oliveira de Carvalho. Perspectiva etnográfica como proposta de metodologia de ensino de sociologia. **Revista Portuguesa de Educação**, n. 30, v.1, p. 107-133, 2017.

LEDC 119 - AGROECOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO RURAL NA AMAZÔNIA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 119 - AGROECOLOGIA, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO RURAL NA AMAZÔNIA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>4º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>45</b>	<b>30</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Compreender os princípios da agroecologia, conceitos e definições correlatos. Distinguir as dimensões social, política, econômica e de soberania alimentar da Agroecologia. Discutir sobre as diferentes correntes de pensamento na Agroecologia.				
<b>EMENTA</b>				
Movimentos alternativos a Agricultura de exportação. Caracterização do modelo agroexportador. Agricultura orgânica. Agricultura sustentável. Agricultura alternativa. Agricultura permanente. Desenvolvimento e Agricultura. Segurança Alimentar. Desenvolvimento rural. Sustentabilidade. Sustentabilidade e educação. História e trajetória da Agroecologia. Diferentes correntes de pensamento da Agroecologia. Ciência e Agroecologia. Tecnologia e Agroecologia. Agroecologia e Desenvolvimento na Amazônia.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Movimentos alternativos a Agricultura de exportação.</li> <li>• Caracterização de modelos de agricultura.</li> <li>• Dimensões da Agroecologia.</li> <li>• Tecnologia e Agroecologia. Agroecologia e Desenvolvimento na Amazônia.</li> </ul>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
A avaliação tomará por base a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, aferidos de maneira contínua, ao longo do processo de trabalho em estrutura de pontuação cumulativa.				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas Atividades de pesquisa, dinâmicas de grupo, provas escritas e seminários.				

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

### BÁSICA

CAPORAL, Francisco Roberto. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável** 3. ed. - Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2007.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília, D. F: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2007.

EMBRAPA. **Abastecimento e segurança alimentar: o crescimento da agricultura e a produção de alimentos no Brasil**. Brasília: CONAB, 2008.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e práticas**. 2. ed. Campinas: Edição do Autor, 2010.

### COMPLEMENTAR



ALVIM, P. T. **Agricultura e ecologia na Amazônia**. Conjuntura Econômica, 1994.

FEARNSIDE, Philip M. **Amazônia: Desflorestamento 1995-1997**. São José dos Campos, São Paulo. Documento, site INPE. 1998.

FEARNSIDE, Philip M. **Serviços ambientais como estratégia para o desenvolvimento estratégico na Amazônia rural**. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

SALATI, Eneas; SANTOS, A. et al. **Por que salvar a floresta Amazônica**. Manaus: INPA, 1998.

## LEDC 351 - LITERATURA E IDENTIDADE EM CONTEXTO AMAZÔNICO

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 351 - LITERATURA E IDENTIDADE EM CONTEXTO AMAZÔNICO</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>5º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Ler e interpretar obras literárias da Amazônia em diversos contextos, sobretudo a literatura no âmbito campesino.				
<b>EMENTA</b>				
Estudo de obras literárias e autores representativos no contexto de identidade cultural da/na Amazônia. Literatura rural e a representação do sujeito do campo.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identidade rural: o cordel do campo e seus causos;</li> <li>• A formação da identidade amazônica;</li> <li>• Autores e obras representativas da/na Amazônia; A identidade amazônica no âmbito da fronteira.</li> </ul>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
Produção de resenhas, resumos, artigos científicos e outras produções inerentes à disciplina como análises textuais e provas dissertativas.				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir. Serão duas avaliações no tempo universidade e uma avaliação no tempo comunidade, sendo a terceira avaliação da pedagogia da alternância um dos critérios para a apresentação da prática no semestre seguinte em mesa redonda, seminários ou grupos de trabalhos da educação do campo.				
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>				
<b>BÁSICA</b>				
BENJAMIN, Walter. <b>Magia e técnica, arte e política</b> : ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rovannet. Prefácio Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1985.				
HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> . Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.				

JOBIM, José Luís (org.). **Literatura e identidade**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

#### COMPLEMENTAR

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Ática, 1992.

CANDAU, Vera. Diferenças culturais, interculturalidades e direitos humanos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: Literatura e Senso Comum**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.



FRAGA, Rosidelma. **Identidade e pertencimento na música de Zeca Preto, Eliakin Rufino e Neuber Uchôa**. Ensaio pós-doutoral. v. 13. n.1, 2019.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.) **Identidade e diferença na perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

## LEDC 352 - METODOLOGIA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 352 - METODOLOGIA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>5º</b>
<b>Carga Horária</b>			<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>	
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>105</b>	<b>30</b>	<b>45</b>	<b>30</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
<b>Geral:</b> Analisar a situação do ensino de História na realidade educacional brasileira e refletir sobre o seu papel no ensino fundamental, no ensino médio e na educação de jovens e adultos (EJA).				
<b>Específicos:</b> - Conhecer algumas propostas pedagógicas para o ensino de História; - Apresentar as diversas correntes historiográficas e sua contextualização social no ensino de História; - Discutir alternativas metodológicas e elementos didáticos no ensino de História; - Compreender as propostas e diretrizes oficiais de ensino de História, voltadas para o ensino fundamental e médio; - Refletir sobre a prática docente no ensino de História e sua relação com o aluno e sua aprendizagem.				
<b>EMENTA</b>				
Teoria e metodologia para o ensino de História no ensino fundamental, no ensino médio e na educação de jovens e adultos (EJA), através de constantes debates em sala de aula; O conhecimento histórico e suas interpretações; Saberes sobre a prática de ensinar a História a partir da realidade da escola-campo; Trabalho com diversos meios técnicos e metodológicos para serem viabilizados no âmbito do ensino da história; Utilização dos mais diversos recursos didáticos: música, jornal, mídia eletrônica e o uso de mapas.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<b>Conteúdos e métodos do ensino de História</b> - Abordagem histórica do ensino de História; - Mudanças e permanências nos métodos da história escolar; - História nas atuais propostas curriculares.				
<b>Conteúdos históricos: conceitos fundamentais</b> - História como narrativa; - História econômica e História social;				



- História cultural e História do tempo presente;
- História mundial, nacional e regional;
- Cotidiano e História local;
- Tempo/espaço e mudança social.

#### **Procedimentos metodológicos no ensino de História**

- Métodos tradicionais e métodos inovadores;
- Princípios metodológicos da pesquisa em sala de aula;
- O uso do livro didático de História;
- Usos didáticos de documentos escritos e não escritos na sala de aula.

### **AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A avaliação será pautada no predomínio de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, alcançados de maneira contínua, ao longo do processo de trabalho em estrutura de pontuação cumulativa.

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas. Entre os critérios a serem adotados, destacam-se: frequência; análise crítica individual dos textos utilizados em aula; apresentação de seminários em grupos sobre o uso de livros didáticos de História na sala de aula; realização de entrevistas com professores de História das escolas do campo no tempo comunidade.

### **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

#### **BÁSICA**

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Orgs.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2008.

#### **COMPLEMENTAR**



BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2009.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.

MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. A História ensinada: algumas configurações do saber escolar. **História & Ensino**. Londrina. v.9, p.37-62, out. 2003.

PINSKY, J. (Org.). **O ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1988.

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 353 - GEOGRAFIA HUMANA 2</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>5º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Proporcionar aulas participativas com base em diálogos e debates referentes ao processo de formação da geopolítica da Amazônia, suas principais implicações históricas e, o mais importante para a disciplina geográfica, a análise das perspectivas relacionadas as atuais discussões de (re)estruturação das fronteiras verdes dessa região.				
<b>EMENTA</b>				
Introdução ao conceito de Geopolítica e Geografia Política. Geopolítica da Amazônia. Estado, fronteiras, povos, nações, etnias, língua, cultura, religião na Amazônia.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
Introdução ao conceito de Geopolítica e Geografia Política.				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os pressupostos da Geografia Política, seus precursores e as relações com a formação do conceito de Estado.</li> <li>• As relações de espaço e política por Ratzel.</li> <li>• O poder e as estratégias do Estado perante o território em definição.</li> <li>• A Geografia da Segunda Guerra Mundial.</li> <li>• A Geopolítica como subproduto da Geografia Política e suas aplicações concretas no território.</li> </ul>				
Geopolítica da Amazônia.				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Geopolítica, como principal fundamento de povoamento a Amazônia.</li> <li>• As mudanças temporais e espaciais e o aumento da participação dos diferentes atores que compreendem a biodiversidade amazônica.</li> <li>• Os movimentos internacionais: financeiros, tecnológicos, informacionais e sociais no universo amazônico.</li> </ul>				
Estado, fronteiras, povos, nações, etnias, língua, cultura, religião na Amazônia.				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Amazônia e a diversidade cultural de seus povos.</li> <li>• A Amazônia como sistema espacial nacional com estrutura produtiva própria e palco de inúmeros projetos de diferentes atores, principalmente endógenos.</li> <li>• A Amazônia e o desenvolvimento sustentável: a importante participação dos grupos tradicionais e pequenos produtores.</li> </ul>				

- As atuais discussões políticas nos usos dos recursos naturais em época de transição de Governo.
- As novas tecnologias como ferramenta de controle de desmatamento e queimadas e na sustentabilidade da Amazônia Legal.

### **AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Debates; Produção de textos críticos, Análise de documentário; Estudos dirigidos em grupos e avaliação com questões dissertativas e seminários com temas visualizados em sala de aula.

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas  
São três notas:

- Debates, seminário e entrega de resenha crítica.
- Avaliação Dissertativa.
- Trabalho de Tempo Comunidade.

### **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

#### **BÁSICA**

COSTA, Wanderley M. **Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o Território e o Poder**. São Paulo: HUCITEC-EDUSP, 1992.

BECKER, Bertha K. **Amazônia: Geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazonas**. São Paulo: Contexto, 2001.

FFREGAPANI, G. **A Amazônia no grande jogo geopolítico**. Editora Thesaurus, 2011.

#### **COMPLEMENTAR**

COSTA, Wanderley M. **O Estado e as Políticas Territoriais do Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.



BECKER, Bertha K. **Um futuro para a Amazônia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

BROWDER, J. O. **Cidades da floresta: urbanização, desenvolvimento e globalização na Amazônia brasileira**. Manaus: Annablume 2006.

RIBEIRO, N. F. **A questão geopolítica da Amazônia**. Senado Federal, 2005.

TOCANTINS, Leandro. **O rio comanda a vida: uma interpretação da Amazônia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

## LEDC 118 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DA DIFERENÇA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 118 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DA DIFERENÇA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>5º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Compreender as práticas pedagógicas na Educação Especial, assim como o que diz a LDB sobre, conhecendo algumas necessidades educacionais específicas, como: deficiência visual, auditiva, autismo, déficit de atenção.				
<b>EMENTA</b>				
A educação inclusiva no cenário educacional hoje, considerando sua historicidade e os conceitos da prática pedagógica frente aos sujeitos que apresentam diferenças, sejam elas físicas, mentais, sociais, culturais e étnicos raciais. Estudo sistemático das políticas inclusivas e na perspectiva do sócio-histórico-cultural. Estudo sistemático acerca das relações de produção da diferença na escola e na sociedade; envolvendo pessoas com deficiência e a diversidade cultural e social, discutindo a relação Inclusão- exclusão.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<b>1. Educação Especial: conceitos e dados históricos</b>				
1.1. Histórico e Conceito de Educação Especial				
1.2. Os sujeitos da Educação Especial				
1.3. Intervenção psicoeducacional				
1.4. Âmbito Legal da Educação Especial				
<b>2. Educação Especial: tendências atuais</b>				
2.1. Integração e Inclusão				
2.2. A escola como espaço inclusivo				
2.3. Como formar professores para uma escola inclusiva?				
<b>3. Algumas Necessidades Especiais</b>				
3.1. Deficiências: auditiva, visual, motora.				
3.2. Autismo Infantil				
3.3. Déficit de Atenção/Hiperatividade				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
a) Capacidade de apreensão das ideias principais dos textos e dos argumentos que as				

- sustentam/ elucidam;
- b) capacidade de registro, análise e reflexão crítica;
- c) participação efetiva nas produções realizadas em sala de aula ao longo da disciplina;
- d) atendimento às normas da ABNT;
- e) respeito ao prazo de entrega dos trabalhos solicitados.

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
- **1ª nota:** Seminário: divisão de equipes para apresentação dos temas estudados
- **2ª nota:** Atividades realizadas em sala de aula;
- **3ª nota:** Relatório Tempo na Comunidade.

### BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

#### BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Parecer CNE/CEB nº 9/2016, aprovado em 15 de setembro de 2016. Brasília, MEC/SEESP, 2016.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WERNEWCK, Cláudia. **Sociedade Inclusiva.** Quem cabe no seu TODOS? 3. ed. Rio de Janeiro: WVA Editora, 2006.

#### COMPLEMENTAR

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola:** de alunos com necessidades educacionais especiais. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, MEC: 2004.



MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MATOS, Maria Almerinda de Souza. **Cidadania, diversidade e educação inclusiva:** um diálogo entre a teoria e a prática na escola pública. Manaus: EDUA, 2013.

MUNANGA, Kabengele (org.) **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Saberes, imaginários e representações na educação especial:** a problemática ética da "diferença" e da exclusão social. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

## LEDC 354 - ESTÁGIO EM SOCIOLOGIA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 354 - ESTÁGIO EM SOCIOLOGIA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>5º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>LEDC 344 - METODOLOGIA PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA</b>
<b>105</b>	<b>30</b>	<b>75</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Adquirir capacitação básica buscando integrar teoria e prática da formação em sociologia, com o desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício profissional de ensino, ou seja, ser professor (a)/educador (a) de Sociologia. Permitir através da prática do estágio que o estagiário se perceba em termos pessoais, sociais e profissionais, ou seja, busque sua identidade como professor(a)/educador(a). Compreender o significado do estágio na formação do futuro professor para atuarem nas áreas do campo.				
<b>EMENTA</b>				
A disciplina Estágio em Sociologia tem como finalidade dialogar e refletir sobre atividades de ensino, temas relacionados à educação, recursos e conteúdos didáticos voltados ao ensino fundamental e médio, elaboração de relatórios, pensar sobre o tempo e cotidiano da escola no campo, cujo suporte serão leituras de textos, as experiências em estágios de cada aluna (o), a relação entre teoria e prática.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<b>Unidade 1</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância do estágio em Sociologia</li> <li>• O que é estágio? Por que o estágio?</li> <li>• O sentido do estágio</li> </ul>				
<b>Unidade 2</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estágio: aprender a formação</li> <li>• Estágio e construção da identidade</li> <li>• Estágio e pesquisa</li> </ul>				
<b>Unidade 3</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades do Tempo Comunidade</li> <li>• Pesquisa descritiva (pesquisa de campo)</li> </ul>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				

- a) Capacidade de apreensão das ideias principais dos textos e dos argumentos que as sustentam/ elucidam;
- b) capacidade de registro, análise e reflexão crítica;
- c) participação efetiva nas produções realizadas em sala de aula ao longo da disciplina;
- d) atendimento às normas da ABNT;
- e) respeito ao prazo de entrega dos trabalhos solicitados.

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.  
Cumprimento das atividades no Tempo Universidade (0,0 - 10,0)  
Entrega da atividade desenvolvida no Tempo Comunidade (0,0 - 10,0)

### BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

#### BÁSICA

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção Docência em Formação. – Série Saberes Pedagógicos).

#### COMPLEMENTAR

COSTA, Cristina. Sociologia. **Uma Introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

SANTOS, Boaventura de S. **Um discurso sobre as ciências**. 9. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1997.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LEDC 123 - EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 123 - EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>5º</b>
<b>Carga Horária</b>			<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>	
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>30</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Contemplar abordagens de questões socioambientais em modelos educacionais que favoreçam discussões sobre sustentabilidade ambiental e soberania alimentar. Refletir sobre organização social e resistência à política agrícola no panorama brasileiro atual.				
<b>EMENTA</b>				
Educação do campo e a questão ambiental; questões socioambientais e educação; educação ambiental; educação ambiental camponesa; educação e resistência camponesa; educação para sustentabilidade; educação em agroecologia; educação em agroecologia e cotidiano escolar; educação em agroecologia e as organizações camponesas.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação do campo e a questão ambiental.</li> <li>• Questões socioambientais e educação; educação ambiental; educação ambiental camponesa; educação e resistência camponesa; educação para sustentabilidade; educação em agroecologia; educação em agroecologia.</li> <li>• Cotidiano escolar; educação em agroecologia e as organizações camponesas.</li> </ul>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
A avaliação tomará por base a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, aferidos de maneira contínua, ao longo do processo de trabalho em estrutura de pontuação cumulativa.				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas Atividades de pesquisa, dinâmicas de grupo, provas escritas e seminários.				
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>				
<b>BÁSICA</b>				
ALTIERI, Miguel. <b>Agroecologia:</b> Bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2009.				



MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo**. São Paulo: Editora UNESP/ Brasília, DF: NEAD, 2010.

ODUM, E. **Ecologia**. Ed. Guanabara, 2012.

SIOLI, Harald. **Amazônia**. Fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais. Rio de Janeiro. Vozes, 1985.



#### COMPLEMENTAR

ALTVATER, E. **O preço da riqueza**: pilhagem ambiental e a nova (des)ordem mundial. São Paulo: UNESP, 1999.

ALMEIDA, L. M. M. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. Agroindústrias e Segurança Alimentar: um novo modelo de desenvolvimento nos Assentamentos. **Retratos de Assentamentos**, v. 12, p. 87-108, 2009

FERRANTE, Vera Lúcia S. Botta; BERGAMASCO, S. M. P. P.; ALMEIDA, L. M. de M. C. Os parceiros da cana: paradoxos da integração dos assentamentos rurais com as agroindústrias. **Reforma Agrária**, v. 35, p. 100-135, 2008.

## LEDC 361- SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA DO TEXTO

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 361- SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA DO TEXTO</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>6º</b>
<b>Carga Horária</b>			<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>	
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Estudar aspectos semânticos e estilísticos em textos diversos para a construção do significado.				
<b>EMENTA</b>				
Fundamentos da semântica e estilística: significação, estilo e linguagem. Análise de recursos semânticos e estilísticos para análise do texto e seus contextos.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepções teóricas e compreensão do campo semântico;</li> <li>• A episteme da Estilística;</li> <li>• Desdobramentos do significado, da linguagem figurada e dos estilos;</li> <li>• Leitura de textos e aplicação de métodos de leitura estilística e semântica.</li> </ul>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
Produção de resenhas, resumos, artigos científicos e outras produções inerentes à disciplina como análises textuais e provas dissertativas.				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Serão duas avaliações no tempo universidade e uma avaliação no tempo comunidade, sendo a terceira avaliação da pedagogia da alternância um dos critérios para a apresentação da prática no semestre seguinte em mesa redonda, seminários ou grupos de trabalhos da educação do campo.				
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>				
<b>BÁSICA</b>				
CITELLI, Adilson. <b>Linguagem e persuasão</b> . 10. ed. São Paulo: Ática, 2012. (Série princípios).				
MONTEIRO, J. L. <b>A Estilística</b> : manual de análise e criação do estilo literário. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.				

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

**COMPLEMENTAR**

DUCROT, O. **Princípios de semântica linguística** (dizer e não-dizer). São Paulo: Cultrix, 2006.

GUIRAUD, Pierre. **A Semântica**. Trad. de Maria Elisa Mascarenhas. 2 ed. São Paulo: DIFEL, 1986.

GUIMARÃES, H. de S., LESSA, A. C. **Figuras de linguagem: teoria e prática**. 13. ed. São Paulo: Atual Editora, 1988.



ILARY, R.; GERALDI, J. W. **Semântica**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2003.

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Trad. Marilda Winkler Averborg e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MARTINS, Nilce S. **Introdução à estilística**. São Paulo: TA Queiroz/EDUSP, 1989.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## LEDC 362 - ESTÁGIO EM ENSINO DE HISTÓRIA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 362 - ESTÁGIO EM ENSINO DE HISTÓRIA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>6º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>LEDC 352 - METODOLOGIA EM ENSINO DE HISTÓRIA</b>
<b>105</b>	<b>30</b>	<b>75</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
<b>Geral:</b> Discutir a importância da História na formação docente em Educação do Campo, mostrando ao(a) estagiário(a) como dinamizar as aulas e o papel do professor, tendo como princípio a construção de uma prática pedagógica baseada na criticidade.				
<b>Específicos:</b> - Caracterizar a interdisciplinaridade, bem como operacionalizá-la na prática docente em História a partir do contexto da Educação do Campo; - Refletir sobre a realidade do ensino de História nas escolas do campo; - Oportunizar a elaboração de planos e estratégias de ensino interdisciplinar pelos(as) estudantes a partir de eixos temáticos”.				
<b>EMENTA</b>				
Princípios do estágio curricular supervisionado em escola de ensino fundamental, médio ou EJA na disciplina de História; Elaboração de projeto de pesquisa e ensino; Técnicas didáticas; Cotidiano escolar; Organização do trabalho docente e pesquisa em ambiente escolar na realidade rural; Interdisciplinaridade; Reflexão crítica da experiência do estágio supervisionado para o aprimoramento do trabalho docente e discente.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<b>Especificidades da História na formação docente</b> - Reflexões sobre o processo de formação e a trajetória da profissionalização docente; - Avaliar a experiência do estágio supervisionado em História para a formação docente em Educação do Campo; - Analisar as questões atuais do ensino de História nas escolas do campo.				
<b>A interdisciplinaridade e o ensino de História</b> - Reflexões sobre o uso da interdisciplinaridade no ensino de História; - Leitura e escrita da História; - Observação da realidade dos alunos e dos docentes; - Estratégias de ensino interdisciplinar/multidisciplinar.				

## AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Entre os critérios a serem adotados, destacam-se: frequência; observação de aula e regência em escolas da comunidade, relatório de estágio.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas  
A avaliação será pautada no predomínio de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, alcançados de maneira contínua, ao longo do processo de trabalho em estrutura de pontuação cumulativa.

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

### BÁSICA

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

### COMPLEMENTAR

BALDIN, Nelma. **A História dentro e fora da escola**. Florianópolis: Ed. da EFSC, 1989.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - História - 5a. a 8a. séries**. Brasília: SEF/MEC, 1998.



CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. XII Congresso Nacional de Educação. Curitiba: PUCPR, 26 a 29/10/2015. ISSN 2176-1396.

DAVIES, Nicholas (org.). **Para além dos conteúdos do ensino de História**. Niterói: Ed UFF, 2000.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LIMA, Aline Cristina da Silva; AZEVEDO, Crislane Barbosa. A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de História: um diálogo possível. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 2, n. 3, jul./dez. 2013.

## LEDC 121 - LIBRAS E EDUCAÇÃO

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 121 - LIBRAS E EDUCAÇÃO</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>6º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
<b>Geral:</b> Refletir sobre Libras como linguagem, cultura, identidade e representação simbólica e social.				
<b>Específicos:</b> 1. Compreender Libras como uma língua; 2. Refletir sobre Libras enquanto objeto de práticas pedagógicas; 3. Reconhecer a Libras como elemento para os processos de inclusão social.				
<b>EMENTA</b>				
Estudo sistemático teórico-metodológico e práticas experimentais de língua brasileira de sinais, envolvendo a consciência ética de LIBRAS como elemento para os processos de inclusão educacional e social.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<b>I. Libras em contexto:</b> 1.1 Conceitos 1.2 Historicidade 1.3 Contextos: linguagem, cultura e identidade				
<b>II. Estrutura Sistêmica:</b> 1. Libras em situação comunicacional: 1.1 Códigos e sistemas alternativos de comunicação 1.2 Códigos e sistemas aumentativos de comunicação 1.3 Sistema bimodal ou idioma simbolizado 1.4 Dactilologia 1.5 Palavra complementada 1.6 Língua de Sinais e a Modalidade visuo-espacial				
<b>2. Libras: estrutura formal e funcional</b> 2.1 Universais lingüísticos e as línguas de sinais; 2.2 Parâmetros da Libras 2.2.1 Configuração da mão 2.2.2 Ponto de articulação 2.2.3 Movimento				

- 2.2.4 Orientação
- 2.2.5 Expressões não-manuais
- 2.3 Estrutura da Libras
  - 2.3.1 Categorias gramaticais
  - 2.3.2 Universais semânticos
  - 2.3.3 Universais sintáticos
  - 2.3.4 Estabelecimento nominal e sistema de pronominalização

### 3. Prática de Libras

- 3.1 Aprendizagem da Libras em crianças surdas
  - 3.1.1 Período pré-lingüístico
  - 3.1.2 Estágio de um sinal
  - 3.1.3 Estágio das primeiras combinações
  - 3.1.4 Estágio de múltiplas combinações
- 3.2 Libras em sala de aula

### 4. Questão metodológica

- 4.1. Considerações sobre a inclusão do aluno surdo no ensino regular
- 4.2. Libras e o aluno
  - 4.2.1 Libras e o professor
  - 4.2.2 Libras e o processo ensino-aprendizagem
  - 4.2.3 Libras e o intérprete
- 4.2 Vivência prática da Libras: encontro entre imagens e palavras

## AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação tomará por base a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, aferidos de maneira contínua, ao longo do processo de trabalho em estrutura de pontuação cumulativa.

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

### BÁSICA

- COSTA, Juliana Pellegrini Barbosa. **A educação de surdos ontem e hoje: posição de sujeito e identidade.** Campinas/São Paulo: Mercado de Letras, 2010.
- FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilingüismo.** 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.
- GESSER, Audrei. **Libras - Que Língua é Essa.** São Paulo: Parábola, 2009.
- HARRISON, Kathrn Marie P.; CAMPOS, Sandra Regina L. de (Orgs). **Leitura e escrita no contexto da diversidade.** Porto Alegre: Mediação, 2011.

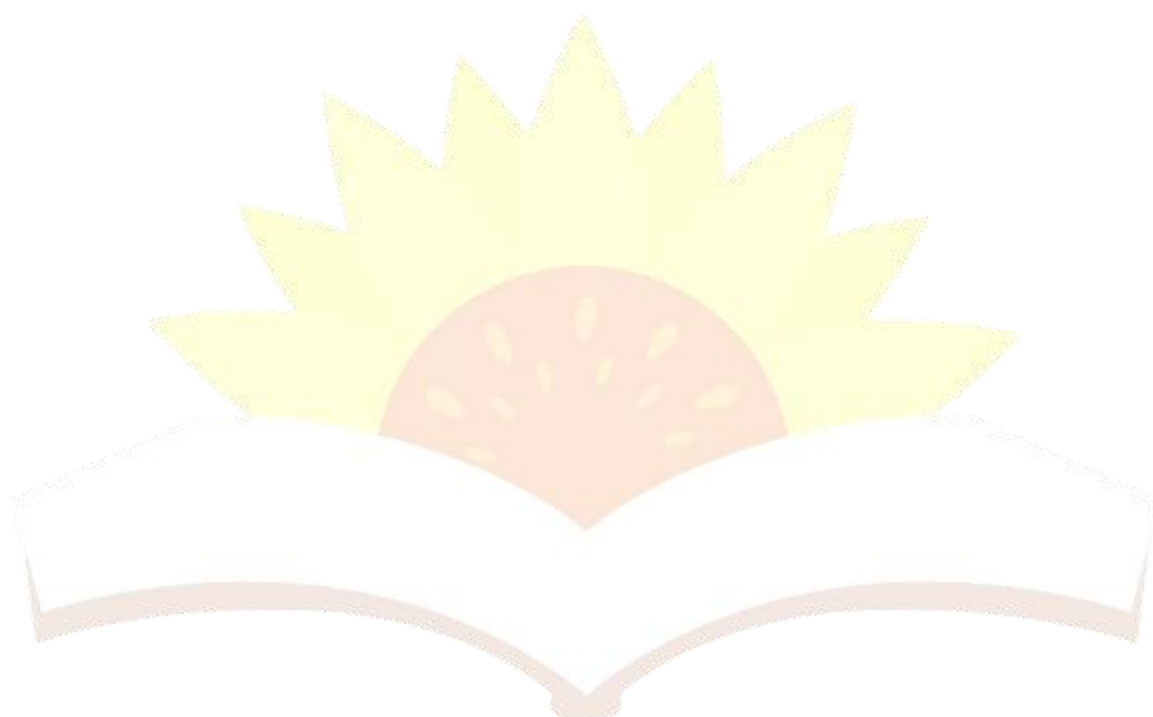
### COMPLEMENTAR

- CARLOS (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** São Paulo: Plexus Editora, 2001.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

\_\_\_\_\_. **Atualidade da educação bilíngue para surdos:** interfaces entre pedagogia e linguística. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.


SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos.** São Paulo: Paulinas, 2006.

SILVA, Rodrigues (Org). **Cidadania, Surdez e Linguagem.** Rio de Janeiro: Editora Plexus, 2003.





## LEDC 363 - METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA 2

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 363 - METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA 2</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>6º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>LEDC 311 – METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I</b>
<b>30</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Ampliar o conhecimento sobre as pesquisas e da produção de conhecimento; Compreender a estruturação da pesquisa acadêmica a partir da elaboração do projeto.				
<b>EMENTA</b>				
Pesquisa acadêmica. Características da pesquisa acadêmica. Os diferentes tipos de pesquisa. Fases da pesquisa. Planejamento da pesquisa – o projeto de pesquisa.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A pesquisa acadêmica e suas características.</li> <li>2. Classificação das pesquisas quanto ao tipo de abordagem e objetivos.</li> <li>3. A escrita acadêmica, o planejamento e os relatórios de pesquisa.</li> <li>4. Elementos do projeto de pesquisa. <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1 Definição do tema</li> <li>4.2 Problema e justificativa</li> <li>4.3 Objetivos</li> <li>4.4 Metodologia</li> <li>4.5 Referencial teórico</li> </ol> </li> <li>5. Revisão da literatura: leitura e fichamento.</li> </ol>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>a) Capacidade de apreensão das ideias principais e argumentos dos textos;</li> <li>b) capacidade de registro, análise e reflexão crítica;</li> <li>c) participação efetiva nas produções realizadas em sala de aula ao longo da disciplina;</li> <li>d) atendimento às normas da ABNT;</li> <li>e) respeito ao prazo de entrega dos trabalhos solicitados.</li> </ol>				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas				

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

### BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

### COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.



FAZENDA, Ivani (Org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUCKESI, Cipriano; et al. **Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica**. 17 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

## LEDC 364 - METODOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 364 - METODOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>6º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>105</b>	<b>30</b>	<b>45</b>	<b>30</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Promover reflexões acerca da Geografia escolar, que procura levar os alunos a uma autoconsciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que eles vivenciam, diretamente ou não, como agentes transformadores das sociedades, numa perspectiva crítica e cultural.				
<b>EMENTA</b>				
Teoria e método da Geografia; Técnicas e instrumentos específicos da Geografia e da Análise Ambiental; Prática de pesquisa junto à comunidade.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução às características epistemológicas do campo da Geografia.</li> <li>• Os conceitos geográficos contemporâneos e sua contextualização social.</li> <li>• A Geografia enquanto campo de pesquisa e a Geografia escolar;</li> <li>• A percepção da realidade cotidiana através de conceitos espaciais;</li> <li>• A possibilidade de compreensão do homem como sujeito inserido no meio físico.</li> <li>• O uso da cartografia no ensino de Geografia para crianças.</li> <li>• As interfaces entre a Geografia e a Educação Ambiental.</li> <li>• Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de Geografia.</li> <li>• A Geografia ensinada nos livros didáticos: análise comparativa.</li> <li>• Compreensão do espaço produzido pela sociedade (espaço relacional)</li> <li>• Aspectos teórico-metodológicos do ensino da Geografia.</li> </ul>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
Produção de debates em salas; resenhas críticas; análises de documentos oficiais; seminários sobre os temas relacionados; avaliações dissertativas e objetivas.				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas Os critérios de avaliação são: participação em sala de aula dos debates promovidos, entrega de produções textuais como resenhas críticas, seminários em grupo e avaliações com pontuações proporcionais.				

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

### BÁSICA

CAVALCANTI, L.de S. **Geografia, Escola e Construção do Conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2003.

KOZEL, Salete. **Didática de geografia: memórias da Terra (o espaço vivido)**. São Paulo: FTD, 1996

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

VESENTINI, J. W. (org.) **Geografia e ensino: textos críticos**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.

ORTEGA, Any Marise. **A literatura no caminho da história e da geografia: práticas integradas com a língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009.

### COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Regina. **A nova Geografia: estudos de geografia geral**. SP: Moderna, 1995.

ANTUNES, Celso. **A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia**. Campinas, 2001.

ALMEIDA, Rosângela D.; PASSINI, Elza Y. **O Espaço Geográfico ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2002.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola – o que é, como se faz**. 21. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre ensino de geografia para uma vida urbana cotidiana**. Campinas: Papyrus, 2008.

FANI A. **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 92-165.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. (org.) **Para onde vai o ensino de Geografia**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

OLIVEIRA, Ariovaldo U., PONTUSCHKA, Nídia N. (orgs.) **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

SIMIELLI, Maria E. A. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, Ana RESENDE, Maria Spyer. **A geografia do aluno trabalhador: caminhos para uma prática de ensino**. São Paulo: Loyola, 1986.

## LEDC 126 - NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS, IDENTIDADE E CULTURA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 126 - NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS, IDENTIDADE E CULTURA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>7º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Oferecer subsídios para a escrita de autobiografia e construção da identidade do professor do campo.				
<b>EMENTA</b>				
As dimensões das narrativas: biografia, autobiografia, relato de vida e memória. A tríplice mimese na prefiguração, configuração e refiguração e a re-narração de si como processo de construção da identidade narrativa. A construção da autobiografia e a formação de professores do campo.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O perfil de narrativas: técnicas do narrador;</li> <li>• A biografia e o relato de vida;</li> <li>• A construção do texto memorialístico;</li> <li>• A autobiografia, o sujeito do campo e as escritas de si;</li> <li>• O professor do campo e a identidade em contexto de formação.</li> </ul>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
Produção de resenhas, resumos, artigos científicos e outras produções inerentes à disciplina como análises textuais e provas dissertativas.				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas Serão duas avaliações no tempo universidade e uma avaliação no tempo comunidade, sendo a terceira avaliação da pedagogia da alternância um dos critérios para a apresentação da prática no semestre seguinte em mesa redonda, seminários ou grupos de trabalhos da educação do campo.				

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

### BÁSICA

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças dos velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

COMBE, Dominique. A Referência Desdobrada. O Sujeito Lírico entre a Ficção e a Autobiografia. Seção Arquivo. **Revista USP**, 2010. n. 84, p.113-128.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

### COMPLEMENTAR

ABRAHÃO, M<sup>a</sup> Helena M. Barreto. **História e histórias de vida**: destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

ASSMAN, Hugo; SUNG, Jung M. **Competência e sensibilidade solidária**: educar para a esperança. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Metáforas novas para reencantar a educação**: epistemologia e didática. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rovagnet. Prefácio Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BOURDIEU, Pierre. As contradições da herança. In: LINS, Daniel (org). **Cultura e Subjetividade**: saberes nômades. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

BUENO, Belmira Oliveira; CHAMLIAN, Helena Coharik; SOUZA, Cyntia Pereira; CATANI, Denise Barbara. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e pesquisa**. São Paulo, v. 32, n. 2, p. 385-410, maio/ago. 2006.



BRUNER, Jerome. **Realidade mental, mundos possíveis**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 35.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

GABRIEL, G. L. **Narrativa autobiográfica como prática de formação continuada e de atualização de si**. Os grupos-referência e o grupo reflexivo na mediação da constituição identitária docente. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008.

RICOUER, Paul. **O percurso do reconhecimento**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
LEDC 125 - TCC 1				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>7º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>LEDC363 – Metodologia da Pesquisa Científica 2</b>
<b>60</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVOS</b>				
Aprofundar conhecimentos nas áreas de formação do curso através da pesquisa; Adquirir conhecimentos sobre acesso e busca nas bases de dados científicos; Desenvolver habilidades e atitudes investigativas.				
<b>EMENTA</b>				
Investigação Científica. Estrutura e organização do TCC. Bases de Dados Científicos. Metodologias quantitativas e qualitativas de pesquisa. Instrumentos de coleta de dados.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
1 A investigação científica através da pesquisa acadêmica.				
1.1 As diferentes abordagens ao problema de pesquisa.				
2 Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.				
3 Credibilidade e qualidade das fontes.				
4 Bases de dados científicos.				
5 Instrumentos de coleta de dados.				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
A avaliação tomará por base a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, aferidos de maneira contínua ao longo do processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso.				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas Atividades presenciais e o Projeto de Pesquisa.				
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>				

### **BÁSICA**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

### **COMPLEMENTAR**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante.** 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FAZENDA, Ivani (Org). **Metodologia da pesquisa educacional.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2017.



GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUCKESI, Cipriano; et al. **Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica.** 17 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.



## LEDC 371 - ESTÁGIO EM ENSINO DE GEOGRAFIA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 371 - ESTÁGIO EM ENSINO DE GEOGRAFIA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>7º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>LEDC 364 – METODOLOGIA PARA O ENSINO DE GROGRAFIA</b>
<b>105</b>	<b>30</b>	<b>75</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Integrar as teorias, a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, com as práticas realizadas em ambiente escolar, sob a supervisão de um professor da disciplina geográfica na perspectiva da escola do campo.				
<b>EMENTA</b>				
Estágio Curricular Supervisionado em escolas de Ensino Básico (Fundamental, Médio ou EJA). Elaboração de propostas voltadas a escolas rurais. Prática docente demonstrativa em vários contextos.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância do Ensino de Geografia e suas especificidades;</li> <li>• Os conteúdos programáticos do Ensino Fundamental para cada período do estágio e métodos de abordagem;</li> <li>• Os conteúdos programáticos do Ensino Médio para cada período do estágio e métodos de abordagem;</li> <li>• Algumas reflexões sobre o ensino de Geografia e suas práticas.</li> <li>• A abordagem e as metodologias do ensino de Geografia voltadas para a escola do campo.</li> <li>• Reflexões sobre a formação e postura do professor de Geografia.</li> </ul>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
Produção e debates em salas; resenhas; análises de documentos oficiais.				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas Os critérios de avaliação foram: planejamento do estágio; planejamento dos conteúdos; frequência; observação da escola (estrutural e qualitativo); observação em sala de aula; regência do conteúdo planejado em escolas da comunidade e relatório de estágio.				
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>				

### **BÁSICA**

CAVALCANTI, L.de S. **Geografia, Escola e Construção do Conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Editora do Autor, 2000. (Série Brasil Cidadão)

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

VESENTINI, J. W. (org.) **Geografia e ensino: textos críticos**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

### **COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Rosângela D.; PASSINI, Elza Y. **O Espaço Geográfico ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2002.



BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola – o que é, como se faz**. 21. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. (org.) **Para onde vai o ensino de Geografia**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

OLIVEIRA, Ariovaldo U.; PONTUSCHKA, Nídia N.(orgs.) **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

SIMIELLI, Maria E. A. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, Ana Fani A. **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 92-165.

## LEDC 372 - METODOLOGIA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 372 - METODOLOGIA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>7º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>105</b>	<b>30</b>	<b>45</b>	<b>30</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Oferecer subsídios teórico-metodológicos sobre a identidade do professor de língua portuguesa do campo e reflexões sobre metodologias de ensino.				
<b>EMENTA</b>				
Aquisição de conhecimentos e procedimentos didático-metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio na educação do campo.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O ensino de português e o currículo escolar para a educação do campo na educação básica;</li> <li>• Leitura e prática social no desenvolvimento de competências do ensino médio;</li> <li>• Práticas de letramento na educação do campo e a formação do leitor;</li> <li>• A oralidade no ensino médio: em busca de uma prática capítulo;</li> <li>• O professor de língua portuguesa do campo: o que ensinar e como ensinar;</li> <li>• Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio;</li> <li>• Elaboração de sequências didáticas com fundamentos para a educação do campo.</li> </ul>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
Produção de resenhas, resumos, artigos científicos e outras produções inerentes à disciplina como análises textuais e provas dissertativas.				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Serão duas avaliações no tempo universidade e uma avaliação no tempo comunidade, sendo a terceira avaliação da pedagogia da alternância um dos critérios para a apresentação da prática no semestre seguinte em mesa redonda, seminários ou grupos de trabalhos da educação do campo.				

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA



### BÁSICA

- GERALDI, J. Wanderley. **O texto na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2007.
- ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2008.
- SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2002.

### COMPLEMENTAR

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 18. São Paulo: Ed. Loyola, 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **LDB nº 9394, de 23 de dezembro de 1996**. Institui as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília – DF, ano 134, n. 248, 23 dez. 1996.
- GHEDIN, Evandro. **Educação do campo: epistemologias e saberes**. São Paulo: Cortez, 2015.
- FAZENDA, Ivani (Org). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2007.
- KLEIMAN, Ângela. A concepção escolar de leitura. In: **Oficinas de leitura: teoria e prática**. 13.ed. Campinas: Pontes Editora, 2010.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUNARDELLI, M. Garcia. **Fundamentos do ensino de língua portuguesa**. Londrina: Unopar, 2008.
- OLIVEIRA, Roberta Pires de. **A gramática do sentido na escola**. Universidade Federal de Santa Catarina, CNPQ, 2018.

## LEDC 373 - LITERATURA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 373 - LITERATURA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>7º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Estudar o movimento social <i>Quilombhojee</i> sua relevância para a efetivação da Lei 10.639/2003, do ensino de cultura e literatura afro-brasileira na educação básica, a fim de conhecer a literatura negra e a construção da identidade brasileira.				
<b>EMENTA</b>				
Leitura e análise da poesia e do conto afro-brasileiros. Identidade cultural, memória e história do negro nas diferentes manifestações e representações literárias. Movimentos sociais negros e as implicações da Lei 10.639/03 para o ensino de língua portuguesa.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos e fundamentos da literatura negra;</li> <li>• Identidade afro-brasileira na poética de autores em diversos tempos e movimentos.</li> <li>• Legislação para compreender o ensino de cultura e literatura afro-brasileira nas escolas do campo.</li> <li>• Combate ao racismo e à intolerância religiosa, representação da mulher negra na formação da identidade, dentre outros.</li> <li>• Textos representativos da literatura afro-brasileira em diálogo com as africanas.</li> </ul>				
<b>AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
Produção de resenhas, resumos, artigos científicos e outras produções inerentes à disciplina como análises textuais e provas dissertativas.				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Serão duas avaliações no tempo universidade e uma avaliação no tempo comunidade, sendo a terceira avaliação da pedagogia da alternância um dos critérios para a apresentação da prática no semestre seguinte em mesa redonda, seminários ou grupos de trabalhos da educação do campo.				
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>				

### BÁSICA

BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1988.

DUARTE, Eduardo de Assis. (Org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil**: antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre a diversidade e a identidade negra no Brasil. In: BARROS, G. M. N.; ADÃO, J. M.; RAMOS, M. N. (Coords.). **Diversidade na Educação**: Reflexões e Experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia, 2003.

### COMPLEMENTAR

BERND, Zilá. **Racismo e anti-Racismo**. São Paulo: Moderna, 1994. (Coleção polêmica).

\_\_\_\_\_. **Negritude e literatura na América Latina**. Porto Alegre: Age, 1992.

BENJAMIM, Walter. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Obras Escolhidas).

CHAVES, Rita. (Org.). **Marcas da diferença**: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.

DAMASCENO, Benedita. **Poesia negra no modernismo brasileiro**. São Paulo: Pontes, 2008.

DELGADO, Ignácio G. **Vozes além da África**: tópicos sobre identidade negra, literatura e histórias africanas. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2006.

FRAGA, Rosidelma. O ensino da poesia afro-brasileira: cultura, memória e identidade. In: OLIVEIRA, Carvalheiro (org.). **Dialéticas amazônicas da literatura**. Manaus: Editora UEA, 2018.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas, culturas e civilizações/ KabengeleMunanga. São Paulo: Global, 2009.

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>				
<b>CENTRO</b>						
CENTRO DE EDUCAÇÃO						
<b>CURSO</b>						
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais						
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>						
LEDC 127 - TCC 2						
<b>Categoria</b>		<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>	
<b>Modalidade</b>		<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>8º</b>	
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>		
<b>Total</b>		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>LEDC 125 - TCC 1</b>	
<b>60</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>-</b>		
<b>OBJETIVO</b>						
Aprofundar conhecimentos nas áreas de formação do curso através da pesquisa; Finalizar a construção do TCC; Apresentar publicamente o tema investigado na forma de relatório final de pesquisa.						
<b>EMENTA</b>						
Investigação Científica. Estrutura e organização do TCC. Sistematização e análise de dados da pesquisa. Escrita do relatório de pesquisa e defesa pública.						
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>						
1 A investigação científica através da pesquisa acadêmica.						
2 Regras de organização do relatório da pesquisa.						
2.1 Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.						
3 Apresentação e análise dos dados no relatório de pesquisa.						
4 Escrita do relatório de pesquisa: atendimento às normas como critério de qualidade.						
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>						
A avaliação do processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso tomará por base a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, aferidos de maneira contínua pelo orientador até a versão final. Para fins de registro serão considerados os pareceres dos professores da banca avaliadora.						
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>						
Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas Relatório de pesquisa, produto ou artigo e a apresentação oral.						

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

### BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

### COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante.** 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FAZENDA, Ivani (Org). **Metodologia da pesquisa educacional.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUCKESI, Cipriano; et al. **Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica.** 17 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.



## LEDC 120 - ANTROPOLOGIA E IDENTIDADE

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 120 - ANTROPOLOGIA E IDENTIDADE</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>8º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Fazer uma reflexão antropológica, tendo por eixo os conceitos de Antropologia, Identidade, campo-urbano; Entender a partir do olhar antropológico o sentido de identidade, tendo por foco o trabalho integrado com os discentes da educação do campo; Compreender o processo de Identidades complexas e hibridismo cultural na atualidade.				
<b>EMENTA</b>				
Embricamento rural-urbano-rural e as redes de relações sócio históricas construídas; Processos sócio-políticos em curso no rural brasileiro; Desdobramentos das concepções de campo, campesinato, rural; Relação rural-urbano atual.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<b>Unidade 1</b>				
O que é antropologia				
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A importância da antropologia para a educação do campo;</li> <li>➤ Antropologia e identidade</li> <li>➤ Antropologia e campo;</li> <li>➤ O povo brasileiro: a sua formação cultural e socioeconômica.</li> </ul>				
<b>Unidade 2:</b>				
O que é identidade				
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Identidade em questão: desafios e perspectivas;</li> <li>➤ As culturas e a globalização;</li> <li>➤ Diásporas na contemporaneidade.</li> </ul>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
a) Capacidade de apreensão das ideias principais dos textos e dos argumentos que as sustentam/ elucidam;				
b) capacidade de registro, análise e reflexão crítica;				
c) participação efetiva nas produções realizadas em sala de aula ao longo da disciplina;				
d) atendimento às normas da ABNT;				
e) respeito ao prazo de entrega dos trabalhos solicitados.				

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.

1. Utilização dos conceitos; escrita clara e objetiva, referências a conteúdos;
2. Utilização de conceitos, escrita clara e objetiva, enfocando nos tópicos abordados em aula;
3. Relatório de atividades do Tempo comunidade.

Obs. As atividades terão notas de 0,0 a 10,0.

### BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

#### BÁSICA

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010.

#### COMPLEMENTAR

BOAS, Franz; STOCKING, George W. **A formação da antropologia americana: antologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

CLEARY, David. **A Garimpagem de ouro na Amazônia: uma abordagem antropológica**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1992.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. California: 2002.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

DURHAM, Eunice Ribeiro 1932. **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.



HALL, Stuart. **Da diáspora: identidade e mediações culturais**. Porto Seguro: UFMG, 2011.

LARAIA, Roque de Barros 1932. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. 4. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.



## LEDC 381 - ESTÁGIO EM LÍNGUA PORTUGUESA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 381 - ESTÁGIO EM LÍNGUA PORTUGUESA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( X ) Eletiva ( )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			<b>8º</b>
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>LEDC 372 - METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>
<b>105</b>	<b>30</b>	<b>75</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Aplicar o conhecimento teórico-metodológico na observação e regência de estágio supervisionado, bem como sistematizar a prática por meio de relatórios.				
<b>EMENTA</b>				
Aplicação de conhecimentos didático-metodológicos na observação e regência de ensino de língua portuguesa e literatura nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Articulação crítica da metodologia de ensino contextualizada na educação do campo.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teoria e prática de estágio;</li> <li>• Observação de aulas;</li> <li>• Elaboração de plano de aula;</li> <li>• Produção de relatórios (Confecção de pasta de estágio).</li> </ul>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
Produção de resenhas, resumos, artigos científicos e outras produções inerentes à disciplina como análises textuais e provas dissertativas.				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir. Serão duas avaliações no tempo universidade e uma avaliação no tempo comunidade, sendo a terceira avaliação da pedagogia da alternância um dos critérios para a apresentação da prática no semestre seguinte em mesa redonda, seminários ou grupos de trabalhos da educação do campo.				
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>				
<b>BÁSICA</b>				
BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Aldir Martins. <b>Estratégias de ensino aprendizagem</b> . 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.				

CÂMARA JR, J. Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 30. ed Petrópolis: Vozes, 2012.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010.

#### COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Língua Portuguesa**. Secretaria da Educação Fundamental. MEC. Brasília, 1998.

GHEDIN, Evandro. **Educação do campo: epistemologias e saberes**. São Paulo: Cortez, 2015.

GERALDI, Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2002.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2007.



KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas-SP: Pontes, 2002.

LUFT, C. Pedro. **Língua e liberdade**. São Paulo: Ática, 1995.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DOS COMPONENTES ELETIVOS

LEDC 411- FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E TERRITORIALIDADES

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>	 UFRR
<b>CENTRO</b>		
CENTRO DE EDUCAÇÃO		
<b>CURSO</b>		
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais		
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>		
<b>LEDC 411- FRONTEIRAS, MIGRAÇÕES E TERRITORIALIDADES</b>		
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( ) Eletiva ( X )</b>	<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>	
<b>Carga Horária</b>		<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>
		<b>Extensão</b>
		<b>-</b>
<b>OBJETIVO</b>		
<p><b>Geral:</b> Apresentar aos estudantes a área temática das fronteiras, migrações e territorialidades enquanto campo de estudos multidisciplinar, que possuem relação direta com as Ciências Humanas e Sociais.</p> <p><b>Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar as abordagens conceituais empregadas nos estudos fronteiriços, migratórios e das territorialidades;</li> <li>- Estudar as fronteiras, as migrações e as territorialidades à luz da construção em distintos processos das Ciências Humanas e Sociais, em especial a Geografia, História e Sociologia;</li> <li>- Identificar as relações de poder em áreas de fronteira e a construção das territorialidades estabelecidas pelos migrantes e a sociedade estabelecida;</li> <li>- Debater as metodologias e técnicas de pesquisa em uso para os estudos fronteiriços e migratório.</li> </ul>		
<b>EMENTA</b>		
Bases conceituais de fronteiras, migrações e territorialidades nas Ciências Humanas e Sociais, com ênfase nas abordagens geográficas, sociológicas e históricas; Estudos fronteiriços contemporâneos; As fronteiras territoriais nacionais e as territorialidades transfronteiriças; Formação de identidades individuais e coletivas em espaços fronteiriços; Metodologias para os estudos fronteiriços e migratórios.		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudos fronteiriços contemporâneos (controle, fluidez, migração, integração fronteiriça e políticas públicas para as fronteiras);</li> <li>2. A fronteira como conceito geográfico, sociológico e histórico em construção;</li> <li>3. Migrações contemporâneas (redes migratórias, estigmatização e racismo, interação social, memória e território);</li> </ol>		

4. Formação de identidades (individuais e coletivas) e a relação com a cultura no espaço fronteiriço: alteridade no processo migratório;
  5. Conceitos do território e territorialidades;
  6. Fronteiras territoriais, mobilidades espaciais e poder;
- Metodologias para os estudos os estudos fronteiriços e migratórios.

### AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação será pautada no predomínio de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, alcançados de maneira contínua, ao longo do processo de trabalho em estrutura de pontuação cumulativa.

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas. Entre os critérios a serem adotados, destacam-se: frequência; leitura e apresentação dos textos indicados na bibliografia básica, bem como na elaboração de um artigo final sobre a temática da disciplina.

### BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA



#### BÁSICA

- INDRIUNAS, Luís. **Migração: gente em movimento**. São Paulo: Salesiana, 2011.
- MARTIN, André Roberto. **Fronteiras e nações**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização: “do fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

#### COMPLEMENTAR

- HAESBAERT, Rogério. Migração e desterritorialização. In: PÓVOA NETO, Helion; FERREIRA, Ademir Pacelli. **Cruzando fronteiras disciplinares: Um panorama dos estudos migratórios**. Rio de Janeiro: Revan, 2005. p. 35-46.
- MOREIRA, Paula Gomes. Trajetórias conceituais e novas formas de interação nas fronteiras brasileiras. In: PÊGO, Bolívar (Coord.) et al. **Fronteiras do Brasil: uma avaliação de política pública**. Rio de Janeiro: IPEA, MI, 2018. p.21-42.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Os (des)caminhos da identidade (Etnicidade e multiculturalismo). In: \_\_\_\_\_. **Caminhos da identidade: ensaios sobre a etnicidade e multiculturalismo**. São Paulo: Unesp; Brasília: Paralelo 15, 2006.
- SANTOS, Alessandra Rufino. **Interações e estigmas entre brasileiros e venezuelanos na fronteira Brasil/Venezuela: redefinição do fluxo migratório**. In: Anais do 19º Congresso Brasileiro de Sociologia. Florianópolis: UFSC, 2019.
- SAYAD, Abdelmalek. O que é um imigrante? In: \_\_\_\_\_. **A imigração**. São Paulo: EDUSP, 1998.
- TRUZZI, Oswaldo. Redes em processos migratórios. **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v. 20, n. 1. p. 199-218.

## LEDC 412 - LITERATURA EM RORAIMA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 412 - LITERATURA EM RORAIMA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( ) Eletiva ( X )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			
<b>Carga Horária</b>			<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>	
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>-</b>	<b>15</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Conhecer obras de autores em diversos contextos que fomentam a cultura local e deslindam múltiplas identidades.				
<b>EMENTA</b>				
A literatura produzida em Roraima. As vozes femininas na literatura contemporânea em Roraima. Leitura e análise de obras de escritores roraimenses nos gêneros: poesia, conto e romance. O cordel para o campo. Literatura indígena em Roraima.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Movimento Roraimense: história e cultura;</li> <li>• A diversidade da poesia em Roraima;</li> <li>• O conto e seu processo de criação;</li> <li>• Leitura e análise do romance em Roraima;</li> <li>• Cordel e causos para o campo;</li> <li>• Literatura indígena em Roraima;</li> <li>• Diálogo com autores locais.</li> </ul>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
Produção de resenhas, resumos, artigos científicos e outras produções inerentes à disciplina como análises textuais e provas dissertativas.				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir. Serão duas avaliações no tempo universidade e uma avaliação no tempo comunidade, sendo a terceira avaliação da pedagogia da alternância um dos critérios para a apresentação da prática no semestre seguinte em mesa redonda, seminários ou grupos de trabalhos da educação do campo.				
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>				
<b>BÁSICA</b>				
BENJAMIM, Walter. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: <b>Magia e Técnica, Arte e Política</b> . São Paulo: Brasiliense, 1993. (Obras Escolhidas).				

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

\_\_\_\_\_. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. RJ: DP&A, 2006.

#### COMPLEMENTAR

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BERGSON, Henri. **Matéria e Memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BOSI, Ecléa. **O Tempo Vivo da Memória: ensaios de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras. In: **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 308-345.

CANDIDO, Antônio. **A Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. São Paulo: Azul editora, 2007.

FRAGA, Rosidelma Pereira. **Cruzamento de culturas e identidades nas canções poéticas de Roraima**. Ensaio Pós-Doutoral. Rio de Janeiro: PACC, 2016.



JOBIM, José Luís. **Formas da Teoria: sentidos, conceitos, políticas e campos de força nos estudos literários**. Rio de Janeiro: Caetés, 2003.

TUAN, Yu - Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980, p. 106-128.

WANKLER, Cátia; NASCIMENTO, Cléo Amorim. Literatura regional: anacronismo em tempos de globalização? In: NASCIMENTO, Luciana Marino do; MIBIELLI, Roberto; FIOROTTI, Devair Antônio. (Orgs) **Nós da Amazônia: Literatura, Cultura e identidade na/da Amazônia**. Letra capital, 2015.





## LEDC 413 - ARTE EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 413 - ARTE EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( ) Eletiva ( X )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			
<b>Carga Horária</b>			<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>	
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Compreender a importância do estudo da arte para a formação do professor como um agente transformador, valorizando os aspectos sociais, morais, políticos e econômicos do educando como um todo.				
<b>EMENTA</b>				
Conceito de Arte. Expressão dramática e musical no ensino fundamental, na educação inclusiva e profissional. Construção do conhecimento e a especificidade das linguagens teatral, musical e estética. As artes visuais: pintura, desenho, modelagem, colagem, vídeo. Jogos teatrais.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<b>1 Pressuposto histórico da arte e seu ensino no Brasil e no mundo</b>				
1.1 O que é ensinar arte				
1.2 Por que ensinar arte				
1.3 Arte e Educação segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de arte				
1.4 Os objetivos gerais de arte para o Ensino Fundamental				
<b>2 Expressão dramática e musical no ensino fundamental e na educação inclusiva</b>				
2.1 Caminhos metodológicos				
2.2 Os conteúdos de arte nos diferentes níveis e modalidades de ensino				
2.3 Critérios para seleção de conteúdos				
2.4 Conteúdos gerais de Arte segundo o PCN				
2.5 A arte voltada para uma perspectiva inclusiva / A arte na Educação Especial				
<b>3 Ensino de arte na construção do conhecimento e a especificidade das linguagens teatral, musical e estética</b>				
3.1 O planejamento no ensino da arte				
3.2 A Arte e interdisciplinaridade				
3.3 Os quatro pilares da Educação Mundial e o Ensino de Artes				

<p>3.4 Artes visuais, música, dança e teatro segundo o PCN e a BNCC</p> <p>3.5 Jogos e dinâmicas para o ensino de arte</p>
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>
<p>Os conteúdos serão trabalhados, privilegiando: - levantamento do conhecimento prévio dos estudantes; - motivação com leituras, charges, situações problemas ou pequenos vídeos; - Exposição oral / dialogada; - Discussões, debates e questionamentos; - Leituras e estudos dirigidos; - Atividades escritas individuais e em grupos; - Apresentações por parte dos alunos de: plenárias, painéis, mini aulas etc.</p>
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>
<p>Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas</p> <p>A avaliação será feita de forma contínua. O acadêmico terá envolvimento em todas as atividades propostas, acreditando na condição de sujeito participante e integrado na sua vida familiar, social e na dinâmica transformadora da Arte. Serão realizados trabalhos individuais e em grupo.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>
<b>BÁSICA</b>
<p>DUARTE JÚNIOR, João Francisco. <b>Porque arte-educação?</b> 6. ed. - Campinas: Papirus, 1991.</p> <p>FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. <b>Arte na educação escolar.</b> 4. ed. - São Paulo, SP: Cortez, 2010. (Magistério 2º grau. Formação Geral)</p> <p>BARBOSA, Ana Mae. <b>Redesenhando o desenho:</b> educadores, política e história. São Paulo: Cortez, 2015.</p>
<b>COMPLEMENTAR</b>
<p>OSTROWER, Fayga. <b>Criatividade e processos de criação.</b> Petrópolis: Vozes, 2009.</p>

## LEDC 414 - EDUCAÇÃO E PERCEPÇÃO AMBIENTAL

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 414 - EDUCAÇÃO E PERCEPÇÃO AMBIENTAL</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( ) Eletiva ( X )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
<p>A Educação/percepção ambiental busca a valorização da vida, a formação de um novo estilo de vida, sem consumismo, sem o desperdício de recursos e sem degradação ambiental, portanto, tem como objetivo formar a consciência dos cidadãos. A disciplina objetiva apresentar/discutir a base teórica de pesquisas em educação e percepção ambiental como ferramenta de pesquisa em sala de aula.</p>				
<b>EMENTA</b>				
<p>Percepção ambiental e cognição; Percepção e cognição em ambientes escolares; Percepção e pesquisa; Percepção e a pesquisa ação.</p>				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cognição e percepção ambiental;</li> <li>2. Educação e percepção ambiental;</li> <li>3. Técnicas/ferramentas para a pesquisa na percepção/educação ambiental.</li> </ol>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
<p>A avaliação tomará por base a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, aferidos de maneira contínua, ao longo do processo de trabalho em estrutura de pontuação cumulativa.</p>				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
<p>Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas Seminários</p>				

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

### BÁSICA

RANDOW, Priscila Christina Borges Dias. **Percepção ambiental e gestão universitária: novos olhares, novos desafios.** Curitiba: Appris, 2015.

SANTAELLA, Lucia. **Percepção: fenomenologia, ecologia, semiótica.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.



TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** Londrina: Eduel, 2013.

### COMPLEMENTAR

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do Meio Ambiente.** Londrina: Eduel, 2018.



## LEDC 415 - NOÇÃO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 415 - NOÇÃO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( ) Eletiva ( X )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVOS</b>				
<p>Propiciar a compreensão de que a economia solidária é uma alternativa inovadora na geração de trabalho e na inclusão social, na forma de uma corrente do bem que integra quem produz, quem vende, quem troca e quem compra. Compreender os princípios da economia solidária: autogestão, democracia, solidariedade, cooperação, respeito à natureza, comércio justo e consumo solidário. Capacitar o aluno a conhecer os mecanismos de formação de cooperativas e redes e conscientizá-lo da importância e efetividade da economia solidária e do trabalho em rede.</p>				
<b>EMENTA</b>				
<p>A disciplina busca introduzir o/a estudante no processo de conhecimento sobre a evolução e histórico do cooperativismo e da economia solidária, no sentido de provocar uma melhor compreensão acerca do funcionamento deste sistema associativista e desta nova maneira de organização econômica. Sobretudo, esta disciplina objetiva capacitar o/a estudante para o acompanhamento das ações das cooperativas na construção da economia solidária.</p>				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<p>1 - História do cooperativismo; 2 - Leis cooperativistas; 3 - Como montar uma cooperativa; 4 - A prática da cooperação e da solidariedade; 5 - A economia solidária; 6 - Desenvolvimento e perspectivas da economia solidária; 7 - As relações do cooperativismo com a economia solidária; 8 - Visitas técnicas junto aos cooperados/incubados.</p>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
<p>Aulas expositivas. Apresentação da teoria. Leitura e discussão de textos científicos. Relatórios de visitas técnicas.</p>				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
<p>Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas Atividades presenciais e relatórios de visita técnica.</p>				
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>				

### **BÁSICA**

CANÇADO, Airton Cardoso; CAPDEVILLE, Adriane (Org). **Economia solidária cooperativismo popular e autogestão**. Tocantis: Palmas, 2007.

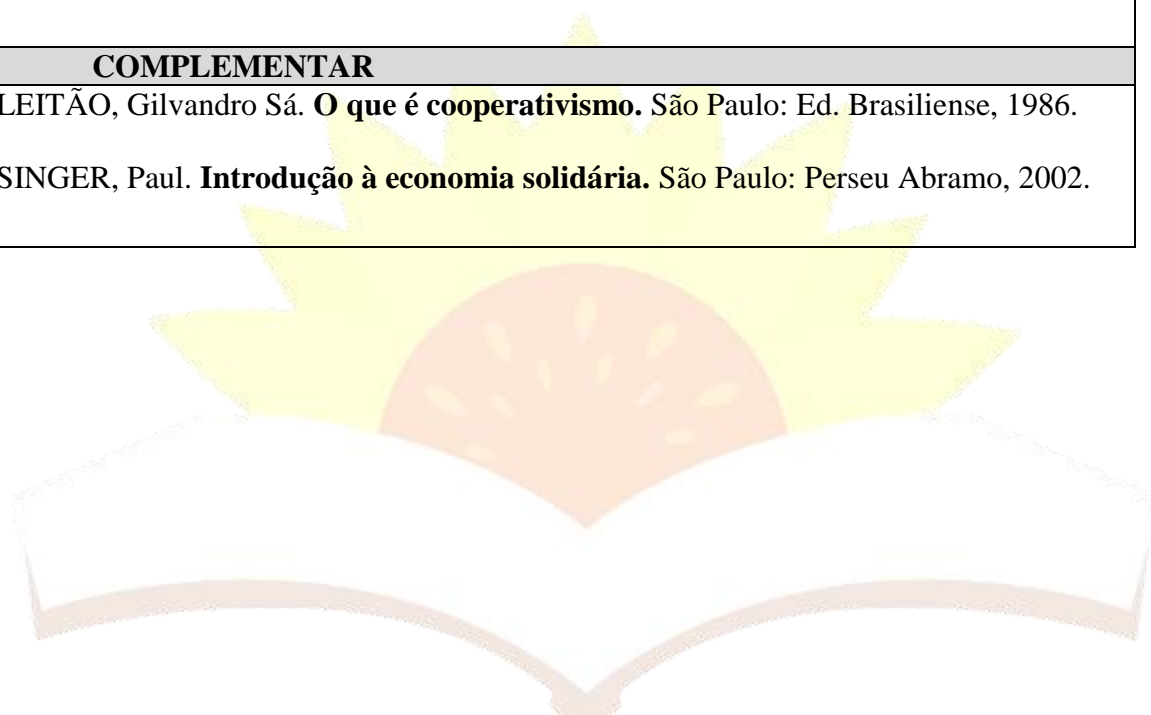
OLIVEIRA, Benedito Anselmo M. de. **As Cooperativas Populares e Seus Desafios, Limites e Possibilidades: Casos de Cooperativas da Cidade do Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais.175 f. 2006

PERIM, Mary Lucia Silva. **Cooperativismo agropecuário e desenvolvimento local: a experiência da Coopercinco**. Boa Vista: EDUFR, 2018.



### **COMPLEMENTAR**

LEITÃO, Gilvandro Sá. **O que é cooperativismo**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.



## LEDC 416 - ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 416 - ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( ) Eletiva ( X )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Identificar elementos que permitam pensar a temática da escolaridade em sua relação com o mundo do trabalho; Entender a função da linguagem do ponto de vista evolucionista; Compreender o diálogo entre antropologia e educação; Historiar criticamente o processo de construção da educação.				
<b>EMENTA</b>				
Antropologia enquanto um campo de conhecimento com metodologia e conjunto teórico-conceitual próprio; Antropologia e enquanto uma postura existencial específica diante da diversidade; Diálogo entre a Antropologia e a Educação; Debate sobre diversidade e relativismo cultural.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Antropologia e educação: história social da criança e da família. <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ A ideia de família;</li> <li>➤ A família e sociabilidade;</li> <li>➤ A origem das classes escolares</li> </ul> </li> <li>2. Educação: processo de formação da escola; <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O que é educação;</li> <li>➤ A educação escolar e não escolar;</li> <li>➤ Genealogia da escola.</li> </ul> </li> </ol>				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>a) Capacidade de apreensão das ideias principais dos textos e dos argumentos que as sustentam/ elucidam;</li> <li>b) capacidade de registro, análise e reflexão crítica;</li> <li>c) participação efetiva nas produções realizadas em sala de aula ao longo da disciplina;</li> <li>d) atendimento às normas da ABNT;</li> <li>e) respeito ao prazo de entrega dos trabalhos solicitados.</li> </ol>				

### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006.
1. Utilização dos conceitos; escrita clara e objetiva, referências a conteúdos;
  2. Utilização de conceitos, escrita clara e objetiva, enfocando nos tópicos abordados em aula;
  3. Relatório de atividades do Tempo Comunidade.
- Obs. As atividades terão notas de 0,0 a 10,0.

### BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

#### BÁSICA

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

FERNÁNDEZ GONZÁLEZ, Leopoldo Jesús. **Cadernos de Antropologia da Educação: Antropologia e Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

#### COMPLEMENTAR



MATTA, Roberto da. **A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

NASCIMENTO, Raimundo Nonato Ferreira do. **Antropologia, interculturalidade e educação escolar indígena em Roraima**. Curitiba: Appris, 2017.

TEIXEIRA, Maria Cecilia Sanchez. **Antropologia, cotidiano e educação**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.





## LEDC 417 - AS TIC'S NO ENSINO DE CIÊNCIAS

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 417 - AS TIC'S NO ENSINO DE CIÊNCIAS</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( ) Eletiva ( X )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Compreender as bases teóricas das Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino de Ciências. Entender como as tecnologias contribuem para a aprendizagem. Elaborar estratégias de ensino utilizando as TIC's. Tornar esse conhecimento útil e agregar valores à sua utilização em conformidade com sua vivência cotidiana no Campo.				
<b>EMENTA</b>				
Conceitos Introdutórios de Tecnologia da Informação e Comunicação aplicados a Educação. Tópicos em Informática Educativa. A mediação Pedagógica e o uso das TIC's.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<b>1 Conceitos Introdutórios de Tecnologia da Informação e Comunicação. Tópicos em Informática Educativa</b>				
1.1 Introdução às TIC's – reconhecimento de recursos tecnológicos.				
1.2 Reflexões acerca da presença e do papel das tecnologias na produção de conhecimento contemporâneo.				
1.3 A informática como uma tendência de ensino de ciências: possibilidades de uso dos computadores, aplicativos e softwares para as aulas de ciências.				
<b>2 A mediação Pedagógica e o uso das TIC's</b>				
2.1 A sala de aula e as TIC's: oportunidades e desafios.				
2.2 Pesquisa em ensino de ciências no contexto das TIC's.				
2.3 Sala de aula invertida: metodologia ativa de aprendizagem para o uso das TIC's.				
2.4 Análise de propostas educacionais e políticas públicas para o uso de tecnologias em sala de aula.				
<b>3 Incorporação das TICs no ensino de Ciências</b>				
3.1 Web 2.0 e 3.0 no ensino de Ciências.				
3.2 O uso das redes sociais e blogs aplicados ao ensino de Ciências.				
3.3 Mobile-Learning no ensino de Ciências.				
3.4 E-learning como um cenário de utilização das tecnologias no ensino de Ciências.				
3.5 O uso de vídeos no processo de ensino-aprendizagem de Ciências.				
3.6 Webquest, podcast e softwares no ensino de Ciências.				



3.7 Gamificação no ensino das ciências.
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>
A avaliação tomará por base a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, aferidos de maneira contínua, ao longo do processo de trabalho em estrutura de pontuação cumulativa.
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas Os critérios de avaliação deverão seguir os estabelecidos pela Instituição, podendo se constituir de provas escritas e orais, exercícios, trabalhos práticos de laboratório ou de campo, relatórios, pesquisas bibliográficas ou qualquer outro instrumento capaz de aferir o desempenho acadêmico do aluno.
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>
<b>BÁSICA</b>
CUNHA, Marcus Vinicius Da; MONEREO, Carles. <b>Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.</b> Porto Alegre: Artmed, 2010.
MORAN, José Manuel. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica,</b> 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
SILVA, Marco. <b>Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa.</b> 4. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2012.
<b>COMPLEMENTAR</b>
MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. <b>Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação.</b> Maceió: EDUFAL, 2007.
BARANAUSKAS, Maria Cecília C; MAZZONE, Jaures S; VALENTE, José Armando. <b>Aprendizagem na era das tecnologias digitais.</b> São Paulo: Cortez, 2007.

## LEDC 418- ETNOBIOLOGIA E ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>				
<b>CENTRO</b>						
CENTRO DE EDUCAÇÃO						
<b>CURSO</b>						
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais						
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>						
<b>LEDC 418- ETNOBIOLOGIA E ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA</b>						
<b>Categoria</b>		<b>Obrigatória ( ) Eletiva ( X )</b>			<b>Semestre</b>	
<b>Modalidade</b>		<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>				
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>		
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>			
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>			
<b>OBJETIVO</b>						
Assimilar a contribuição da Etnobiologia para o ensino de Ciências e Biologia; Discutir sobre os principais conceitos em Etnobiologia; Entender a importância da interdisciplinaridade e da contextualização no ensino de Ciências e Biologia; Fazer conexões entre métodos etnobiológicos com educação; Realizar planejamento de aulas e atividades práticas tomando como base a Etnobiologia.						
<b>EMENTA</b>						
Etnobiologia: Definição, histórico e delimitação enquanto campo científico. Etnobiologia e ensino de Ciências e Biologia. Métodos e técnicas etnobiológicas relacionadas ao ensino de Ciências e Biologia. Possibilidades de associar, no ensino de conteúdos didáticos, os conhecimentos local e o científico. Práticas didáticas interdisciplinares com base nos pressupostos da Etnobiologia.						
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Etnobiologia: definição e histórico da ciência.</li> <li>• O papel da Etnobiologia no ensino de Ciências e Biologia.</li> <li>• Diálogos sobre as realidades locais e contemplação de aspectos ambientais e culturais no ensino de conteúdos didáticos.</li> <li>• Reflexão crítica das estratégias didáticas contextualizadas.</li> <li>• Diálogos sobre métodos e técnicas etnobiológicas relacionadas ao ensino.</li> <li>• Planejamento e prática interdisciplinares com suporte da Etnobiologia.</li> </ul>						
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>						
A avaliação tomará por base a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, aferidos de maneira contínua, ao longo do processo de trabalho em estrutura de pontuação cumulativa.						

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas Produções individuais e em grupos, provas escritas e planejamento de aulas.
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>
<b>BÁSICA</b>
AGUIAR, M.O.; FREITAS, E <b>Plantas da ilha Duraka: São Gabriel da Cachoeira - Amazonas: estudo etnobotânico</b> , 2007. Manaus: FAPEAN, 2007.
BAPTISTA, G. C. S. Importância da demarcação de saberes no ensino de Ciências para sociedades tradicionais. <b>Ciência &amp; Educação</b> , v.16, n.3, 2010, p. 679-694.
DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R.S.V. (Orgs) <b>Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil</b> . Brasília: Ministério do Meio Ambiente, São Paulo: USP, 2001.
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia</b> . Saberes necessários à prática educativa. 43. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2011.
GIL-PÉREZ, D. <b>Formação de professores de Ciências: tendências e inovações</b> . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
MARANDINO, Martha; SELES, Sandra, E; FERREIA, Márcia S. <b>Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos</b> .
<b>COMPLEMENTAR</b>
ALBUQUERQUE, U. P. (Editor). <b>Introdução à etnobiologia</b> . Recife/Pernambuco: NUPEA, 2014
ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. de; CUNHA, L. V. F. C. da. <b>Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica</b> . Recife-PE: NUPEA, 2010.
GARCÍA, C.M. <b>Formação de professores: para uma mudança educativa</b> . Trad. Isabel Narciso. Porto Editora, 1999 (Coleção Ciência da Educação – século XXI).
POZO, J.I. <b>Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem</b> . Porto Alegre: ArtMed, 2002.
TRIVELATO, S.F.; SILVA, R.L.F. <b>Ensino de Ciências</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2012 (Coleção Ideias e Ação).

## LEDC 419 – ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 419 – ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( ) Eletiva ( X )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
<p>Proporcionar ao estudante em formação docente a oportunidade de estudar os objetos de conhecimento de Estatística e, de modo a ser aplicados na Educação Básica, a partir da perspectiva da formação docente a fim de desenvolver as seguintes competências: Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas; realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação; Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.</p> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolver problemas que envolvam coleta, organização e representação de dados.</li> <li>• Utilizar porcentagem em cálculos estatísticos.</li> <li>• Calcular média, variância e desvio padrão.</li> <li>• Compreender o conceito de distribuição normal.</li> <li>• Identificar e utilizar a curva de distribuição normal e, em particular, a curva de Gauss na análise de dados estatísticos.</li> <li>• Compreender o conceito de probabilidade frequentista.</li> <li>• Elaborar gráficos de probabilidade.</li> <li>• Desenvolver estratégias pessoais para compreender e analisar fenômenos do dia a dia.</li> </ul>				
<b>EMENTA</b>				
<p>Noções básicas de Estatísticas. Dados organizados em classes. Representação gráfica de uma distribuição de frequência em classes. Medidas de tendência central: moda, média e mediana. Medidas de dispersão: variância e desvio padrão. Introdução à probabilidade. O uso da probabilidade na Estatística. Função ou distribuição de probabilidade. Probabilidade frequentista. Probabilidade e Estatística.</p>				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução ao conhecimento estatístico</li> <li>2. Tipos de gráficos usados na Estatística</li> <li>3. Dados organizados em classes</li> </ol>				

4. Representação gráfica de uma distribuição de frequências em classes
5. Medidas de tendência central: moda, média e mediana
6. Medidas de dispersão: variância e desvio padrão.
7. Recordando Probabilidade (Experimento aleatório, espaço amostral, evento, probabilidade)
8. O uso da probabilidade na Estatística
9. Probabilidade frequencista e lei dos grandes números
10. Probabilidade e Estatística

### **AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A avaliação do conhecimento matemática preza pela relevância do aspecto qualitativo visando o contexto social dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Contudo, por ser um curso de formação de professores, visa sobretudo verificar as competências e habilidades que devem ser adquiridas pelo professor da Educação Básica. São indicadores de avaliação: Obter médias e avaliar desvios de conjuntos de dados ou informações de diferentes naturezas; Compreender e emitir juízos sobre informações estatísticas de natureza social, econômica, política ou científica apresentadas em textos, notícias, propagandas, censos, pesquisas e outros meios. Reconhecer o caráter aleatório de fenômenos e eventos naturais

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas  
Os critérios de avaliação deverão seguir os critérios estabelecidos pela Instituição, podendo se constituir de provas escritas e orais, exercícios, trabalhos práticos de laboratório ou de campo, relatórios, pesquisas bibliográficas ou qualquer outro instrumento capaz de aferir o desempenho acadêmico do aluno.

A Avaliação da disciplina será constituídas de três notas, conforme a seguir:

**1ª nota: (AT) Avaliação Contínua no TU (10 pontos):** Atividades realizadas durante todas as aulas do semestre no TU (Tempo Universidade), constando também a nota atribuída à participação do estudante nas atividades desenvolvidas em sala de aula;

**2ª nota: (P) Prova (10 pontos):** Com o objetivo de aferir individualmente o nível de absorção do conteúdo durante as aulas do (TU-Tempo Universidade);

**3ª nota: (TC) Trabalho realizado no TC (Tempo Comunidade). (10 pontos):**

O cálculo da Nota Final do estudante na disciplina será dado pela média das três notas:

### **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

#### **BÁSICA**

DANTE, L. R. **Matemática: Contextos e Aplicações**. Editora Ática, 2009. Coleção para o Ensino Médio.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos da Matemática Elementar: geometria plana** – 8. ed. – São Paulo, SP: Atual, 2005.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI. **Fundamentos de Matemática Elementar: Matemática comercial, Matemática financeira e Estatística descritiva**. Volume 11. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

SPIEGEL, Murray R. **Probabilidade e estatística**. Tradução Alfredo Alves de Farias. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.



## COMPLEMENTAR

Coleções de Matemática do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio do acervo do Curso de Ciências da Natureza e Matemática (CNM-LEDUCARR):



BARROSO, J.M. **Conexões com a Matemática**. Ensino Médio, volume 1. São Paulo: Moderna, 2010.

DANTE, Luiz Roberto. **Projeto Teláris: Matemática: Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano)**. – 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Matemática: ensino médio**. v. 1. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.





## LEDC 420 - HISTÓRIA DE RORAIMA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 420 - HISTÓRIA DE RORAIMA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( ) Eletiva ( X )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
<b>Geral:</b> Discutir os antecedentes e as fases da ocupação territorial, com a finalidade de possibilitar aos acadêmicos uma visão crítica sobre os aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais da formação e estruturação do Estado de Roraima.				
<b>Específicos:</b> - Proporcionar aos alunos os elementos necessários para a compreensão das principais abordagens historiográficas da História de Roraima; - Estudar a sociedade roraimense em seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais durante o final do século XIX e do século XX; - Oportunizar o conhecimento e aprendizado sobre a História de Roraima, a fim de conscientizar os alunos sobre seu passado, aplicando esse estudo na atualidade.				
<b>EMENTA</b>				
Transformações econômicas, políticas e culturais em Roraima, da expansão portuguesa aos dias atuais; O extrativismo e a expansão da pecuária; A criação dos Território Federal do Rio Branco; Migração e garimpos; A questão ambiental; Os movimentos camponeses e indígenas; As novas tentativas de desenvolvimento.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
Antecedentes da formação do Estado de Roraima: o período colonial - O Rio Branco no contexto do projeto colonial português; - Fronteira, colonização e conflitos; - O forte São Joaquim e o início da pecuária.				
A transição do Império para a República - Expansão da pecuária e avanço sobre as áreas públicas e indígenas; - A ação da Igreja no Rio Branco; - O extrativismo mineral e vegetal.				
As ações da Ditadura Civil-militar e o processo recente de ocupação de Roraima na segunda metade do século XX				



<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Território Federal do Rio Branco;</li> <li>- A criação do Estado de Roraima e suas bases de organização econômica e política;</li> <li>- A questão da terra e a questão indígena.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>
A avaliação será pautada no predomínio de aspectos qualitativos sobre os quantitativos, alcançados de maneira contínua, ao longo do processo de trabalho em estrutura de pontuação cumulativa.
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>
Resolução Nº 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas Entre os critérios a serem adotados, destacam-se: frequência; resolução de exercícios; resenhas de leitura, seminários em grupo e avaliação escrita.
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>
<b>BÁSICA</b>
<p>FREITAS, Luiz Aimberê. <b>A história política e administrativa de Roraima: 1943-1985</b>. Manaus: Calderaro, 1993.</p> <p>MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias. <b>Amazônia: extrativismo vegetal no sul de Roraima (1943 a 1988)</b>. Boa Vista: Editora da UFRR, 2008.</p> <p>SANTOS, Nelvio Paulo Dutra. <b>Política e Poder na Amazônia: o caso de Roraima (1970-2000)</b>. Boa Vista: Editora da UFRR, 2013.</p>
<b>COMPLEMENTAR</b>
<p>BARBOSA, Reinaldo Imbrósio. <b>Ocupação humana em Roraima I</b>. In: Museu Paraense Emilio Goeldi, Série Antropologia, 1994.</p> <p>BARROS, Nilson Cortez Crocia de. <b>Roraima: paisagens e tempo na Amazônia Setentrional</b>. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco, 1995.</p> <p>FARAGE, Nádia. <b>As muralhas dos sertões: os povos indígenas no rio Branco e a civilização</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.</p> <p>GUERRA, Antônio Teixeira. <b>Estudo geográfico do território do Rio Branco</b>. Rio de Janeiro: IBGE, 1957.</p> <p>REPETTO, Maxim. <b>Movimentos indígenas e conflitos territoriais no Estado de Roraima</b>. Boa Vista: Editora da UFRR, 2008.</p> <p>VIEIRA, Jaci Guilherme. <b>Missionários, fazendeiros e índios: a disputa pela terra – 1777 a 1980</b>. Boa Vista: Editora UFRR, 2007.</p>

## LEDC 421 - HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>				
CENTRO DE EDUCAÇÃO				
<b>CURSO</b>				
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais				
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>				
<b>LEDC 421 - HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS E MATEMÁTICA</b>				
<b>Categoria</b>	<b>Obrigatória ( ) Eletiva ( X )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	
<b>OBJETIVO</b>				
Realizar uma abordagem crítica sobre o desenvolvimento do conhecimento científico, tendo em vista uma perspectiva que avalie sua formação histórica, suas determinações culturais, suas limitações e contradições como resposta aos problemas humanos.				
<b>EMENTA</b>				
Abordar tópicos de História e Filosofia da Ciência e Matemática, com ênfase ao desenvolvimento da Ciência no ocidente até o surgimento da ciência moderna. Aspectos relacionados a visão de ciências ao longo dos tempos e a reflexão dos processos e finalidades da ciência moderna que deverão permear os conteúdos.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>				
1) O que é ciência e conhecimento científico. 2) Tipos de conhecimento: uma rota histórica no ocidente. 3) História do conhecimento no ocidente - Idade Antiga: da civilização micênica ao período helenístico (séc. XII a I a.C), o Império Romano (até séc. V d.C.) 4) História do conhecimento no ocidente - Idade Média e Renascimento 5) História do conhecimento no ocidente - Idade Moderna: O nascimento da Ciência Moderna, o método científico e contexto histórico, a astronomia e a física. 6) Conceito de paradigma e a evolução da ciência e seus paradigmas nos séculos XX e XXI. 7) Ciências naturais - evolução dos conceitos e a aplicação no ensino de ciências.				
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>				
O processo de avaliação será contínuo, ao longo do desenvolvimento das atividades propostas, priorizando o aspecto formativo dos acadêmicos.				
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>				
Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006, que estipula 03 notas Os critérios de avaliação deverão seguir os critérios estabelecidos pela Instituição, podendo se constituir de provas escritas e orais, exercícios, trabalhos práticos de laboratório ou de campo, relatórios, pesquisas bibliográficas ou qualquer outro instrumento capaz de aferir o desempenho acadêmico do aluno.				

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

### BÁSICA

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e suas regras. 14. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

ANDERY, Maria Amália et al. **Para compreender a ciência:** uma perspectiva histórica. 12. ed. São Paulo: EDUC, 2007.

BOYER, Carl B. **História da matemática.** 3.ed. São Paulo, SP: E. Blücher, 2010.

HALLIDAY, D. E RESNICK, R. **Fundamentos de Física**, v. 1, Livros Técnicos e Científicos Editora. Rio de Janeiro.

### COMPLEMENTAR

BRAGA, Marco; GUERRA, Andréia; REIS, José Cláudio. **Breve História da Ciência Moderna.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. Volumes 1 a 5.

CHALMERS, Ahan. **O que é ciência, afinal?** São Paulo, 2003.

KUHN, Thomas. **Estrutura das revoluções científicas.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LAKATOS, I.M.R.E. **História da ciência e suas reconstruções racionais.** Portugal: Edições 70, 1998.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade.** São Paulo: TRIOM, 1999.



OLIVA, Alberto. **Filosofia da Ciência.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. Coleção Passo-a-passo, v. 31.

PRIGOGINE, Ilya. **As leis do caos.** São Paulo: UNESP, 2002.

RONA, Colin A. **A História Ilustrada da Ciência.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

SANTOS, B.S. **Um discurso sobre as ciências.** São Paulo: Cortez, 2003.

## LEDC 241 - GRAMÁTICA TEXTO E REDAÇÃO CIENTÍFICA

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</b>			
<b>CENTRO</b>					
CENTRO DE EDUCAÇÃO					
<b>CURSO</b>					
Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais					
<b>NOME DA DISCIPLINA</b>					
<b>LEDC 241 - GRAMÁTICA TEXTO E REDAÇÃO CIENTÍFICA</b>					
<b>Categoria</b>		<b>Obrigatória ( ) Eletiva ( X )</b>			<b>Semestre</b>
<b>Modalidade</b>		<b>Presencial ( X ) Semipresencial ( ) A Distância ( )</b>			
<b>Carga Horária</b>				<b>PRÉ- REQUISITO (S)</b>	
<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>		
<b>60</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>-</b>		
<b>OBJETIVO</b>					
Desenvolver mecanismos de escrita acadêmica acoplados com a prática da gramática normativa aplicada à textualidade.					
<b>EMENTA</b>					
As relações entre o texto e a gramática. Gêneros textuais. O texto: do cotidiano ao científico. Diferença entre artigo de opinião e artigo científico. Método lógico da redação científica. Produção de científicos nas áreas da Licenciatura em Educação do Campo: finalidades e estruturas.					
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gramática e texto;</li> <li>• Os gêneros textuais: leitura e produção;</li> <li>• O artigo de opinião;</li> <li>• O artigo científico: estrutura, linguagem e estilo.</li> </ul>					
<b>AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM</b>					
Produção de resenhas, resumos, artigos científicos e outras produções inerentes à disciplina como análises textuais e provas dissertativas.					
<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>					
Resolução N° 015/2006 – CEPE, de 19 de dezembro de 2006. Mencionar outra quando existir. Serão duas avaliações no tempo universidade e uma avaliação no tempo comunidade, sendo a terceira avaliação da pedagogia da alternância um dos critérios para a apresentação da prática no semestre seguinte em mesa redonda, seminários ou grupos de trabalhos da educação do campo.					
<b>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</b>					
<b>BÁSICA</b>					
BACHELARD, Gaston. <b>A epistemologia</b> . Lisboa: Edições 70, 2000.					
FIORIN, José Luiz; SOVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto: leitura e</b>					

redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

#### COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRANCA, Granatic. **Técnicas Básicas de Redação**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2013.

DEMO, Pedro. **Praticar Ciência**: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.


GHEDIN, Evandro. **Educação do campo**: epistemologias e saberes. São Paulo: Cortez, 2015.

SENA, Odenildo. **A Engenharia do Texto**: um caminho rumo à prática da boa redação. 2. ed. Manaus: EDUA/FAPEAM, 2005.

VOLPATO, G.L. **Bases teóricas para Redação Científica**. São Paulo. Scripta, 2007.

\_\_\_\_\_. **Como escrever um artigo**. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, v. 4, p.97-115, 2007.

\_\_\_\_\_. **Dicionário para Redação Científica**. Botucatu/SP: Best Writing, 2013.



**APÊNDICE B: REGULAMENTO DO TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO**

# REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

## CAPÍTULO I

### DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) integra o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEDUCARR/Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas e Sociais do Campus Paricarana da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e compreende pesquisa individual, em qualquer temática vinculada a área específica de formação do acadêmico, sendo realizada sob a orientação e acompanhamento na forma definida por esse Regulamento, de acordo com a legislação em vigor, Resolução do CEPE/UFRR 011/2012.

**Art. 2º** O TCC deve ser um trabalho de natureza acadêmico-científica, com o objetivo de ensinar uma reflexão sistemática sobre um tema relacionado a uma área de conhecimento e de atuação docente em Licenciatura em Educação do Campo.

**Art. 3º** O TCC possibilita ao acadêmico o desenvolvimento de pesquisas que contemplem questões vivenciadas nos espaços do campo, prioritariamente as atividades relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem e tem como objetivos:

I - Proporcionar aos acadêmicos do campo e suas comunidades a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades étnicas e a valorização dos costumes e de sua ciência;

II - Pesquisar e registrar o conhecimento tradicional dos grupos que constituem os espaços do campo, valorizando as narrativas históricas para compreender as concepções de mundo e o modo de vida do/no campo;

III - Diagnosticar os principais problemas vividos pelas comunidades do campo, formular hipóteses e buscar em diferentes fontes propostas para resolução ou mitigação desses problemas, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino e a permanência das populações do campo no campo;

IV - Desenvolver pesquisas relacionadas aos saberes escolares, aos processos de ensino e aprendizagem e de gestão nos diversos espaços educacionais, colaborando para a melhoria da educação escolar do campo;

V – Estimular o desenvolvimento de habilidades de planejamento e disciplina, de observação e



reflexão sobre a realidade e de resolução de problemas dentro das áreas de formação do curso;  
VI - Produzir sistematicamente material didático específico e diferenciado para as escolas do campo.

## **CAPÍTULO II**

### **DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 4º** A realização do TCC é obrigatória a todos os discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas e Sociais da UFRR e indispensável para a colação de grau destes.

**Art. 5º** A organização do TCC deve levar em consideração um tema vinculado a uma área específica de interesse e de formação do discente, articulando teorias, metodologias e práticas estudadas durante o curso.

**Art. 6º** O TCC será desenvolvido em conformidade com o disposto no Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo, tendo como pré-requisito o projeto elaborado na disciplina correspondente de metodologia à pesquisa.

**§1º** As mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto serão permitidas em qualquer tempo, desde que autorizadas pelo professor orientador;

**§2º** As mudanças de tema serão permitidas, desde que expressamente autorizadas pelo professor orientador, mediante elaboração de um novo projeto.

**Art. 7º** O TCC poderá ser elaborado à critério do orientador, em comum acordo com o aluno, na modalidade de monografia, artigo científico ou qualquer outra modalidade que esteja expressamente definida no Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRR - LEDUCARR.

**§1º** As normas técnicas do Manual de Trabalhos Técnicos Científicos da Biblioteca Central da UFRR, vigente, serão aplicadas na elaboração do TCC.

**§2º** Em caso de TCC na modalidade de artigo científico, deverão ser observadas as normas da revista de submissão.





### **CAPÍTULO III**

#### **DA COORDENAÇÃO DE TCC**

**Art. 8º** A coordenação de TCC, indicada em colegiado, será exercida por um professor responsável por coordenar as ações e atividades desenvolvidas pelos discentes e professores orientadores, não tendo, portanto, o papel de orientar a pesquisa, somente o professor orientador poderá orientar o trabalho.

**Parágrafo único.** O mandato do coordenador de trabalho de conclusão de curso será de seis meses, podendo ser prorrogado por igual período.

**Art. 9** São atribuições da coordenação de TCC:

- I – Apoiar a coordenação do curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC;
- II - Divulgar o regulamento de TCC aos docentes orientadores e discentes em fase de elaboração de TCC;
- III – Promover a integração entre os discentes e professores orientadores, considerando as áreas de atuação e linhas de pesquisa dos docentes do LEDUCARR;
- IV - Encaminhar à Coordenação do Curso o quadro geral de distribuição do número de TCC's e professores orientadores;
- V - Encaminhar aos professores orientadores o formulário para registro das atividades e desempenho dos acadêmicos (Anexo 1 desse regulamento);
- VI - Convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores do TCC;
- VII - Solicitar emissão das portarias de defesa de TCC junto à coordenação do curso;
- VIII - Acompanhar o lançamento das notas no diário de classe após a defesa e entrega da versão final e corrigida do TCC na secretaria do curso;
- IX - Propor um cronograma semestral para as atividades relativas ao TCC, fixando prazos para constituição das bancas examinadoras, realização das defesas e entrega da versão final;
- X – Propor ao colegiado ajustes nas fichas mencionadas nesse regulamento, na medida em que se fizerem necessárias.

**Parágrafo único.** Ao término da data limite para entrega das cópias dos TCC, a Coordenação de TCC divulgará a composição das bancas examinadoras, as datas, os horários e as salas destinadas às suas defesas.



## **CAPÍTULO IV**

### **DOS ORIENTADORES**

**Art. 10** A orientação do TCC compete aos docentes que fazem parte do quadro efetivo do LEDUCARR, levando em consideração a indicação do discente, preferencialmente, vinculado à área temática do TCC.

§1º Os professores substitutos e colaboradores que estiverem atuando no curso também poderão ser indicados à orientação.

§2º Somente poderão ser indicados professores de outros cursos, quando esgotado o limite máximo de orientandos por professor do LEDUCARR, observando que estes devem atuar nas subáreas de conhecimento da área de Ciências da Natureza e Matemática e/ou Ciências Humanas e Sociais.

§3º Poderá ser co-orientador do TCC, docentes lotados em outros cursos da UFRR ou pertencentes a outras Instituições de Ensino Superior, desde que atuem nas subáreas de conhecimento pertinentes.

**Art. 11** O número máximo de orientações concomitantes, será definido semestralmente, levando em consideração o número de alunos em fase de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art.12** O professor orientador é o responsável pelo efetivo acompanhamento e avaliação do desempenho do discente durante a realização do TCC. A definição da metodologia de orientação é de inteira autonomia do professor orientador, cabendo ao mesmo comunicá-la aos alunos orientandos.

**Art.13** São atribuições dos professores orientadores de TCC:

- I - Apresentar termo de aceite do discente como orientando (a), conforme anexo 2, deste regulamento;
- II - Propor um cronograma de orientação que esteja em conformidade com o calendário acadêmico do curso e com o cronograma proposto pela coordenação de TCC para a realização das orientações no Tempo Universidade e no Tempo Comunidade;



- III - Estabelecer com o orientando o plano de estudo, o respectivo cronograma, os locais, os horários de atendimento e outras providências necessárias;
- IV - Orientar o discente em todas as fases de produção do TCC até sua defesa;
- V - Avaliar o desempenho e a produção do discente sob sua orientação;
- VI - Autorizar a apresentação pública do trabalho de graduação mediante termo de anuência, conforme anexo 3;
- VII - Realizar o convite, em consonância com o orientando para os membros da banca com o prazo mínimo de 15 dias;
- VIII - Presidir as bancas de TCC de seus orientandos;
- IX – Preparar e repassar à coordenação de TCC as atas de defesa, fichas de avaliação do TCC e lista de presença de registro do público presente, conforme os anexos 4, 5 e 6;
- X - Assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, a ata final da apresentação pública de defesa do TCC;
- X - Repassar à coordenação de TCC as notas aferidas por seus orientandos no prazo estipulado para registro da respectiva nota;
- XI - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

**Art. 14** Quando pertinente, o professor orientador apoiará o discente no processo de submissão do trabalho ao Comitê de Ética, com antecedência.

**Parágrafo único.** A substituição do professor orientador, por interesse de uma das partes (docente ou discente), deve ser solicitada, por escrito, com a devida fundamentação, à coordenação de TCC, que avaliará os motivos da solicitação e emitirá parecer referente ao pedido.

## **CAPÍTULO V DOS DISCENTES**

**Art. 15** Considera-se discente em fase de realização de TCC aquele regularmente matriculado nas atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso do currículo do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRR.



**Art. 16** Cabe ao discente:

- I - Escolher o tema do Trabalho de Conclusão de Curso levando em conta sua área de formação e linha de pesquisa do orientador;
- II - Formalizar o processo de orientação com o docente orientador e com a coordenação de TCC (Anexo 2 – Termo de aceite);
- III - Proceder o registro das suas atividades referentes ao processo de Orientação (Anexo 7 – Ficha de Acompanhamento);
- IV - Frequentar a agenda de atividades previstas pelo professor orientador, com presença mínima obrigatória de 75%;
- V - Cumprir as normas e prazos do calendário divulgado pela Coordenação de TCC para entrega de projetos, relatórios parciais e versão final do TCC;
- VI - Elaborar e apresentar publicamente o seu TCC, em conformidade a esse regulamento e mediante anuência escrita do orientador;
- VII - Entregar, ao orientador, dentro dos prazos definidos as atividades relacionadas ao desenvolvimento da pesquisa;
- VIII - Entregar 1 (cópia) impressa da versão final do TCC para cada membro da banca examinadora/avaliadora, com sete dias de antecedência da apresentação;
- IX - Comparecer em dia, hora e local determinados, com trinta minutos de antecedência, para apresentação e defesa do TCC;
- X - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

**Parágrafo único.** Após a defesa, em caso de aprovação, o aluno deverá entregar na coordenação do curso uma cópia da versão corrigida do TCC, encadernada (tipo brochura), com a folha de aprovação devidamente assinada pelos integrantes da banca examinadora e um arquivo em mídia digital (CD).

## **CAPÍTULO VI**

### **DA BANCA EXAMINADORA**

**Art. 17** A banca examinadora deverá ser composta, obrigatoriamente, pelo professor orientador, que assumirá a presidência, e outros dois membros avaliadores.

**§1º.** O primeiro membro avaliador deverá ser professor integrante do LEDUCARR. O segundo



membro poderá, a critério do orientador, fazer parte de outro curso da UFRR ou de outras Instituições de Ensino Superior.

§2º. Se houver coorientador, a banca será composta por quatro membros.

**Art. 18** A banca examinadora avaliará a qualidade do trabalho escrito, no que diz respeito ao conteúdo e a apresentação oral feita pelo acadêmico.

## **CAPÍTULO VII DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO**

**Art. 19** As sessões de defesa do TCC serão públicas.

**Parágrafo único.** Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos do TCC, antes de suas defesas.

**Art. 20** Na defesa do TCC, o discente terá até 20 minutos para apresentar seu trabalho, sendo que cada componente da banca examinadora terá até 10 minutos para arguição dispondo o aluno de 05 minutos para respondê-las.

**Art. 21** A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo o sistema de notas individuais por examinador e a sessão privada para a definição do resultado final.

§1º Utiliza-se, para a atribuição de notas, fichas de avaliação individuais, onde o examinador atribuirá sua nota, conforme anexo 5.

§2º. A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca.

§3º Para aprovação o aluno deve obter nota igual ou superior a 7 (sete) na média das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora.

**Art. 22** Os alunos que não entregarem as vias do TCC previamente para a banca examinadora ou que não se apresentarem para a sua defesa oral, na forma da legislação em vigor, estarão



automaticamente reprovados.

**Parágrafo único.** Se o discente comprovar um impedimento plausível para a não apresentação oral do TCC na data definida, o professor orientador poderá marcar uma nova data, considerada a disponibilidade dos professores avaliadores e respeitado o calendário descrito no Artigo 10 deste Regulamento.

**Art. 23** Em caso de REPROVAÇÃO:

I - Fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema do TCC desde que o motivo não tenha sido plágio. Quando reprovado por plágio fica o aluno impedido de continuar com o mesmo tema;

II - Não há recuperação da nota atribuída ao TCC. A reprovação nas atividades relacionadas à orientação ou à defesa implicará ao acadêmico cursá-la novamente;

III - Caso opte por mudança de tema, o aluno deve reiniciar as atividades atinentes ao TCC, a partir da elaboração do projeto de pesquisa.

**Parágrafo único.** Caso seja comprovado plágio, o discente estará reprovado automaticamente sem direito a recurso e sem direito à reformulação do TCC em que for constatado e comprovado plágio total ou parcial em qualquer etapa do trabalho, implicando também em outras sanções previstas na Lei de Direitos Autorais Nº 9.610 de 19.02.98, sendo que a UFRR, assim como o professor orientador ficará isento de qualquer responsabilidade sobre atitude ilícita do acadêmico.

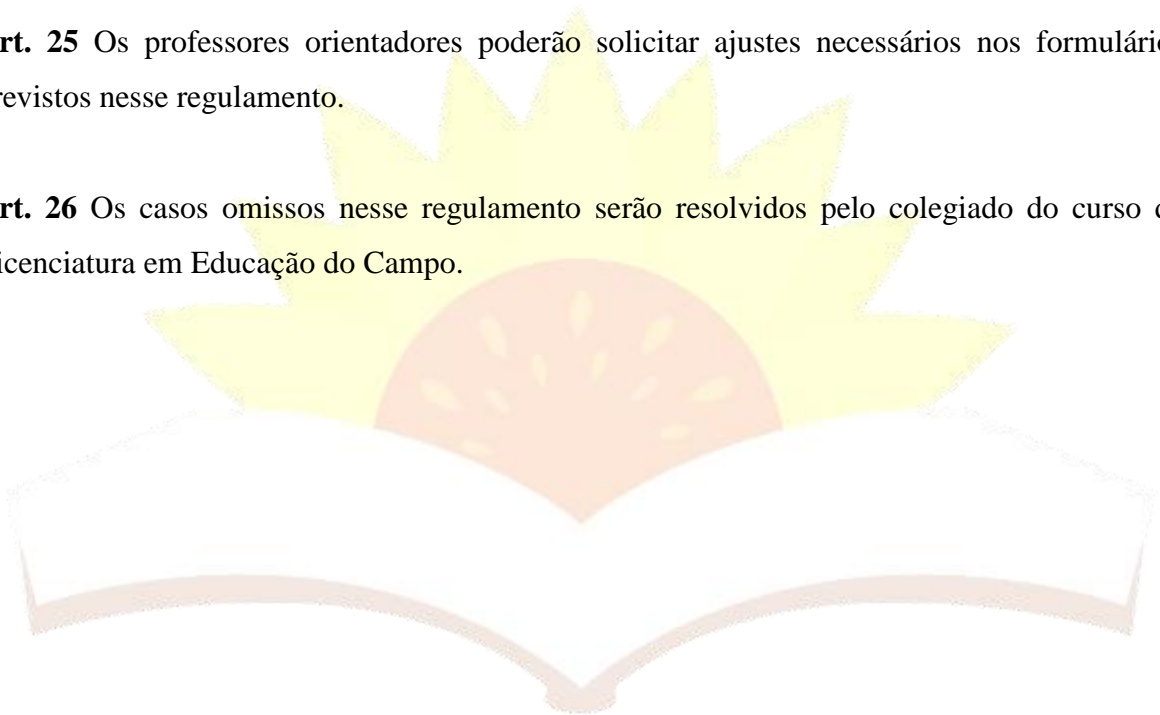


## CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

**Art. 24** Compete ao Coordenador do TCC dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

**Art. 25** Os professores orientadores poderão solicitar ajustes necessários nos formulários previstos nesse regulamento.

**Art. 26** Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pelo colegiado do curso de Licenciatura em Educação do Campo.





## APÊNDICE C: REGULAMENTAÇÃO DE ESTÁGIO



## RESOLUÇÃO 01 DE OUTUBRO DE 2019

Regulamenta as normas dos Estágios Supervisionados obrigatórios e não obrigatórios dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima

### CAPÍTULO I

#### DISPOSIÇÕES PRELIMINARES E OBJETIVOS

**Art. 1º** Fixar as normas para o Estágio Curricular Supervisionado – ECS do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - LEDUCARR, Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas e Sociais do Campus Paricarana da Universidade Federal de Roraima (UFRR), de acordo com a legislação em vigor; Resolução do CEPE/UFRR 012/2012 e o Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 2º** O Estágio Curricular Supervisionado, é uma atividade acadêmica obrigatória específica, definida como o ato educativo escolar, de aprendizagem técnica, científica, social e cultural, inerentes à atividade profissional e à contextualização curricular, desenvolvido em ambiente de trabalho produtivo, que visa proporcionar ao discente o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho produtivo.

**Art. 3º** O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório objetiva:

- I garantir a formação acadêmica com a conclusão do processo de ensino-aprendizagem;
- II vivenciar a aprendizagem com experiências educacionais tendo em vista a interdisciplinaridade;
- III desenvolver atividades que possibilitem ao discente o conhecimento da instituição de ensino das comunidades bem como da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento.

### CAPÍTULO II

#### DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Art. 4º** O ECS é componente obrigatório, definido no Projeto Pedagógico dos Cursos – PPC do LEDUCARR, cuja carga horária é requisito indispensável para integralização curricular e obtenção do diploma.



**Art. 5º** O ECS pode ser realizado na própria UFRR, nos Campi que atendam as especificidades do PPC ou em ambiente externo, Escolas Públicas Estaduais e Municipais das comunidades que atendam o Ensino Fundamental, anos finais e o Ensino Médio, sob a responsabilidade, supervisão e coordenação da UFRR, junto às pessoas jurídicas de direito privado, aos órgãos da Administração Pública direta e indireta de qualquer dos poderes da União, dos Estados, Distrito Federal e dos Municípios, bem como junto a profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional;

I - para o ECS ser desenvolvido em ambiente externo à UFRR, faz-se necessário à formalização de convênio, a ser firmado diretamente com a UFRR ou com agentes de integração com ela conveniados, onde estarão acordadas todas as condições de realização do ECS e as atribuições de cada parte envolvida, bem como a celebração do Termo de Compromisso; e

II - cabe à Coordenação do LEDUCARR representar a UFRR na formalização do Termo de Compromisso.

**Parágrafo Único.** O Termo de Compromisso que trata o inciso I do caput deste artigo deve seguir os modelos dos Anexos A, B e C deste Regulamento.

**Art. 6º** O ECS somente pode ser realizado em unidades que tenham condições de proporcionar experiências práticas na área de formação de cada componente de estágio e dispor de um profissional da área de formação ou com experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário para assumir a função de supervisor de até 10 (dez) estagiários simultaneamente; Parágrafo único. Não serão admitidos no ESC discentes que estejam em situação de abandono, desligamento ou trancamento total de suas atividades acadêmicas, devidamente comprovadas pelo departamento de Registro e Controle Acadêmico da UFRR.

**Art. 7º** O ECS não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observada as situações previstas na legislação vigente.

**Art. 8º** É facultada à instituição concedente a concessão ao estagiário de bolsa ou outra forma de contraprestação, como auxílio-transporte, auxílio-alimentação, plano de saúde, dentre outros.

**Art. 9º** Em nenhuma hipótese será cobrada do discente qualquer taxa adicional referente às providências administrativas para obtenção e realização do ECS.



**Art. 10.** O funcionamento regular do ECS será acompanhado pelo Coordenador de estágio do curso de graduação, pelo Professor-orientador, quando houver, e pelo supervisor da Instituição concedente.

§1º O Coordenador de ECS é um professor do quadro efetivo da UFRR, nomeado pela Coordenação de curso, responsável pela administração dessa atividade no âmbito do curso;

§2º O Professor-orientador é o docente habilitado na área das disciplinas de ECS, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades didático-pedagógicas do estagiário, observados os seguintes critérios para as áreas:

I - áreas das disciplinas do ECS da Licenciatura em Educação do Campo/Ciências Humanas e Sociais – Sociologia, Geografia, História e Língua Portuguesa; e

II - áreas das disciplinas do ECS da Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza e Matemática – Física, Química, Biologia e Matemática.

§3º O Supervisor da instituição concedente é o profissional lotado na unidade de realização do ECS, com formação ou experiência profissional na área de formação do LEDUCARR ou na área das disciplinas de ECS, podendo estar no exercício de funções administrativas de Gestor da escola, Coordenador Pedagógico ou Supervisor escolar.

**Art. 11.** Para a realização do estágio serão apresentados ao Coordenador de estágio, no prazo de sete dias úteis, a contar da data do início do Tempo Comunidade, três vias dos Termos de Compromisso assinados, o Plano de Atividades do Estagiário e o Plano de Ensino a ser realizado na instituição concedente, aprovado pelo Coordenador de estágio, podendo ser enviada uma cópia anexada, por meio eletrônico que será definido pelo Coordenador de estágio, conforme o modelo Anexo D deste Regulamento.

**Parágrafo único.** O período de observação e de regência, realizados nas escolas das Comunidades, será acompanhado pelo Supervisor da Instituição concedente, que ao final do ECS deverá preencher as Fichas de Avaliação do Estagiário e Controle do Estágio Supervisionado do ECS devendo conter sua respectiva assinatura acompanhada do carimbo da Escola, conforme o modelo dos Anexos E e F deste Regulamento.

**Art. 12.** O estagiário se obriga a entregar relatório final à Coordenação de estágio e à unidade concedente, quando solicitado.

**Art. 13.** A Coordenação de estágio dos cursos LEDUCARR, a qual o estagiário está



vinculado deverá receber da Instituição concedente as avaliações e as frequências do estagiário assinadas e carimbadas pelo supervisor, conforme os modelos dos Anexos E e F deste regulamento.

**Art. 14.** Ao final do ECS o estagiário deverá entregar, ao Coordenador de estágio que está vinculado, os seguintes documentos:

I - ficha de Avaliação do Estagiário, preenchida pelo supervisor de estágio da instituição concedente; e

II - relatório Final das Atividades de Estágio, de que trata o artigo 10 deste Regulamento.

**Art. 15.** O estagiário poderá ser desligado do estágio:

I - a qualquer tempo, no interesse da instituição concedente; II - a qualquer tempo, a pedido do estagiário;

II- em decorrência do descumprimento do termo de compromisso de estágio e do plano de atividades do estagiário; e

III - pela interrupção do curso, por trancamento, desistência ou desligamento.

**Art. 16.** A não entrega ou a entrega intempestiva dos documentos estabelecidos nos artigos 11, 12 e 14 deste Regulamento, implicam em reprovação no estágio.

**Art. 17.** Para avaliação do ECS será instituída, por meio de portaria, uma comissão composta pelos Professores-orientadores dos componentes curriculares de ECS ofertados no semestre.

### **CAPÍTULO III**

#### **DO APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS DE ESTÁGIOS**

**Art. 18.** Será permitido ao discente o aproveitamento de carga horária da disciplina de ECS, nas seguintes situações não cumulativas:

I - quando estiver em efetivo exercício profissional na área e nível de ensino a que se destina o estágio;

II - quando participar em projeto de extensão ou monitoria; e

III - quando participar no Programa Residência Pedagógica.

§1º O discente do LEDUCARR, que comprovar estar em efetivo exercício de docência



na Educação Básica em escolas do Campo, por um período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos como professor nas Áreas das disciplinas de sua formação, deverá entregar à Coordenação de estágio em que está vinculado, em até trinta dias do início do semestre letivo da UFRR, os seguintes documentos:

I - comprovante de vínculo empregatício (carteira de trabalho para professores de instituições privadas; contrato de prestação de serviço para professores substitutos; contrato de estágio não-obrigatório para graduando bolsistas; declaração institucional para professores efetivos da rede pública de ensino);

II - declaração emitida pela unidade escolar contendo as informações sobre a área de docência, o nível de ensino, a série e período da regência escolar;

III - plano de ensino na área de formação que será solicitado o aproveitamento da disciplina de ECS aprovado instituição concedente; e

IV - relatório da experiência docente de acordo com modelo estabelecido pela NBR14724:2011 da ABNT.

§ 2º O discente que participar como professor em projeto de extensão na condição de discente regular do LEDUCARR, ou de monitoria, deverá entregar à Coordenação de estágio a qual está vinculado, em até trinta dias do início do semestre letivo da UFRR, os seguintes documentos:

I- declaração do coordenador do projeto, comprovando a sua participação;

II- resumo da ação, atividades desenvolvidas e carga horária semanal que totalize oitenta horas; e

III- relato de experiência das atividades desenvolvidas durante o projeto.

§ 3º O discente bolsista ou voluntário dos subprojetos do Programa Residência Pedagógica na UFRR, mesmo que não esteja matriculado em algum ECS, deverá entregar, à Coordenação de estágio que esta vinculado, em até trinta dias do início do semestre letivo da UFRR, os seguintes documentos:

I- certificado de conclusão do Programa;

II- declaração assinada pelo orientador do subprojeto que está vinculado e pelo Coordenador institucional, indicando sua conclusão do Programa; e

III- relato de experiência das atividades desenvolvidas durante o Projeto.



**Art. 19.** O aproveitamento de carga horária da disciplina de ECS determinado nos §§ 1º e 2º do artigo 18 deste Regulamento não será cumulativo. **Art. 20.** A solicitação de aproveitamento deve ser protocolada na Coordenação de estágio, em formulário específico, acompanhada da documentação comprobatória, declaração do Coordenador do projeto, a sua participação no projeto contendo resumo da ação, atividades desenvolvidas e carga horária semanal, conforme o modelo do Anexo G deste Regulamento.

**Art. 21.** Para avaliação dos pedidos de aproveitamento de disciplinas de ECS será instituída, por meio de portaria, no início do semestre letivo, uma comissão composta pelos docentes do quadro permanente do LEDUCARR habilitados na área das disciplinas de ECS correspondente à solicitação que trata o artigo 20.

**Parágrafo único.** A solicitação de aproveitamento deverá ser protocolada na Coordenação de estágio no primeiro mês da disciplina ECS do semestre letivo correspondente seguindo orientações descritas neste Regulamento de ECS.

#### **CAPÍTULO IV DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

**Art. 22.** O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido pelo discente como atividade opcional e extracurricular, previsto no âmbito das atividades complementares.

**Art. 23.** São pré-requisitos para a realização do estágio não obrigatório:

I- matrícula e frequência regular do discente;

II- compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no plano de atividade do estagiário; e

III- assinatura do termo de compromisso, conforme o disposto no artigo 5º deste Regulamento.

**Art. 24.** Aplica-se ao estágio não obrigatório o disposto no artigo 11 deste Regulamento.

**Art. 25.** A realização do estágio não obrigatório deve obedecer, ainda, às seguintes determinações:

I - as atividades cumpridas pelo discente em estágio devem compatibilizar-se com o horário de aula;

II - o estágio deve ser desenvolvido na área de formação do discente.



**Art. 26.** No estágio não obrigatório, a concessão de seguro contra acidentes pessoais é de responsabilidade da pessoa jurídica concedente do estágio.

**Art. 27.** A carga horária mínima associada ao estágio não obrigatório para o aproveitamento como atividade complementar é a estabelecida no PPC.

**Art. 28.** Ao término do estágio não obrigatório, o discente deve apresentar documento comprobatório para convalidação como atividade complementar.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 29.** As comissões designadas para fins das análises previstas neste Regulamento apresentarão, no prazo de dez dias, parecer com análise conclusiva sobre o estágio ou aproveitamento, que deverá ser encaminhado à Coordenação de estágio, acompanhado da documentação entregue pelo discente.

**Parágrafo único.** Recebido o parecer da comissão, o Coordenador de estágio emitirá parecer e encaminhará à Coordenação geral.

**Art. 30.** Compete ao Conselho do Curso a avaliação e decisão dos casos omissos neste Regulamento.

**Art. 31.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se os dispositivos em contrário.



**APÊNDICE D: NORMAS DE REGULAMENTAÇÃO  
ATIVIDADES ACADÊMICAS-CIENTÍFICA-CULTURAIS-AACC**



## **CAPITULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - O presente regulamento normatiza as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, de acordo com a resolução nº 014/2012-CEPE para o âmbito do curso de graduação de Licenciatura em Educação do Campo de Roraima-LEDUCARR da Universidade Federal de Roraima.

Art. 2º - As AACC, constante do PPP do curso de graduação de Licenciatura em Educação do Campo de Roraima-LEDUCARR, são previstas para os acadêmicos das áreas de Ciências Humanas e Sociais (CHS) e para Ciências da Natureza e Matemática (CNM), a saber:

§ 1º Na área de concentração de Ciências Humanas e Sociais (CHS), Sociologia, História, Geografia e Português;

§ 2º Na área de concentração de Ciências da Natureza e Matemática (CNM), Química, Física, Biologia e Matemática.

## **CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DA CARGA HORÁRIA**

Art. 3º São atividades complementares (AC) aquelas que aproveitam os conhecimentos adquiridos pelo discente, dentro ou fora do ambiente acadêmico, através de estudo e práticas independentes presenciais e/ou à distância, com a ideia de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

§ 1º - Nos cursos de licenciatura as Atividades Complementares (AC), serão denominadas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).

§ 2º De acordo com o projeto político do curso de graduação de Licenciatura em Educação do Campo-LEDUCARR, a carga horária para a AACC é 200h.

§ 3º - O discente deverá realizar as AACC da primeira a última fase do curso.

§ 4º - O cumprimento das AACC é de responsabilidade do discente.

## **CAPÍTULO III DAS CATEGORIAS DAS ATIVIDADES-ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL**

Art. 4º - As AACC poderão ser desenvolvidas, no decorrer do curso pelo discente, nas seguintes categorias:

Atividades de ensino;

Atividades de pesquisa;



Atividades de extensão;

Art. 5º - As atividades de ensino complementares:

- a) Exercício de monitoria (bolsista ou voluntário) em disciplina do curso.
- b) Cursos, oficinas e atividades afins, presenciais ou a distância (atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudo ou outros) que versem sobre a temática de interesse na formação do graduando, com certificação.
- c) Participação como bolsista ou não bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Incentivo a Docência (PIBID) e programa de Educação Tutorial (PET).

Art. 6º - As atividades de pesquisa compreendem:

- a) Trabalho publicado em Anais de eventos técnico-científico- resumo/resumo expandido;
- b) Artigo publicado em periódico técnico-científico;
- c) Livro e capítulo de livro da área de formação;

Art. 7º - As atividades de extensão compreendem:

- a) Participação em eventos relacionados com o curso ou áreas afins (cursos, feiras, palestras, seminários, congressos, fóruns, simpósios, jornadas, conferências, encontros, mesas redondas, semana acadêmica);
- b) Participação como bolsista ou voluntário em projeto ou atividade de extensão;
- c) Viagem de intercâmbio, técnico-científica ou visita técnica extracurricular.

Art. 8º - As atividades sociais, políticas, culturais e esportivas, compreendem;

- a) Produção e participação em eventos culturais, artísticos, esportivos nas escolas do campo, desde que não sejam oriundos de atividades curriculares.
- b) Participação como voluntário em ações sociais e comunitárias;
- c) Participação nos processos eleitorais devidamente certificada pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE)

#### **CAPÍTULO IV DO CONTROLE, AVALIAÇÃO, REGISTRO E CERTIFICAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 9º - O controle, a avaliação e o registro de atividades Complementares ficarão a cargo de uma Comissão de Avaliação de Atividades Complementares -CAAC, constituída por ato da coordenação do curso de graduação em Licenciatura em Educação do Campo-LEDUCARR.



§ 1º - A coordenação do LEDUCARR informará ao DERCA o código correspondente ao componente curricular da AACC, em conformidade a resolução 014/2012-CEPE;

§ 2º - O presidente da CAAC será registrado no DERCA como professor responsável pelo componente curricular no semestre definido no PPP do LEDUCARR.

Art. 10- Somente serão válidas para o cumprimento de atividades complementares, aquelas que forem certificadas após o ingresso do aluno no curso.

Art. 11 – O acadêmico deverá entregar por meio de um requerimento, em data pré-estabelecida pela CAAC, os documentos comprobatórios originais e as respectivas cópias das atividades que pretenda convalidar.

Parágrafo Único - Os documentos originais serão devolvidos ao aluno, após a conferência.

Art. 12 – Após a análise dos documentos comprobatórios, a CAAC emitirá parecer nota 0 (zero) em caso de não cumprimento da carga horária ou 10 (dez) no caso do cumprimento da carga horária exigida.

## CAPÍTULO V

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 13- Outras AACC consideradas relevantes para a formação do discente poderão ser autorizada pela CAAC, de acordo com a resolução 014/2012-CEPE.

Parágrafo Único- A coordenação do curso e a CAAC criarão uma tabela de equivalência através de uma determinada carga horária e sua correspondente pontuação.

Art. 14- O componente curricular AACC não requer registro de frequência.

Art. 15 – No caso do não cumprimento da carga horária total de atividades complementares previstas no PPP do Curso de Licenciatura em Educação do Campo- LEDUCARR, o acadêmico fica impedido de colar grau.

Art. 16- Os casos omissos serão dirimidos em primeira instância pelo Conselho do Curso, e em grau de recurso, ao Conselho de Centro e na sequência pelos demais Conselhos Superiores da instituição.



**APÊNDICE E: REQUERIMENTO PARA MIGRAÇÃO  
CURRICULAR**

## REQUERIMENTO PARA MIGRAÇÃO CURRICULAR

Eu, \_\_\_\_\_, matrícula N° \_\_\_\_\_, RG n° \_\_\_\_\_, expedido por \_\_\_\_\_, CPF n° \_\_\_\_\_, ingressante na Universidade Federal de Roraima (UFRR), Campus \_\_\_\_\_ no ano de \_\_\_\_\_, no Curso de \_\_\_\_\_, solicito migrar para o novo Projeto Pedagógico de Curso – (ano) , a partir de \_\_\_\_\_.

Boa Vista – RR, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

(Nome completo)

\_\_\_\_\_  
N° de matrícula e assinatura do/a Discente da UFRR

De acordo,

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso





---

*Emitido em 10/10/2022*

**PROJETO DE CURSO Nº 33/2022 - LEDUCARR (11.09.04)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 10/10/2022 16:03 )*

**SERGIO LUIZ LOPES**

*COORDENADOR - TITULAR*

*LEDUCARR (11.09.04)*

*Matrícula: 2331915*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufrr.br/documentos/> informando seu número: **33**, ano: **2022**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **10/10/2022** e o código de verificação: **38f886badb**